Entrevista: Filósofa Djamila Ribeiro exalta o poder feminino tendo o candomblé como referência SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2025** ANO C · Nº 33.481 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · **R$ 3,00**

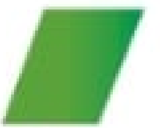
CAPA PUBLICITÁRIA

MUITO PRAZER, SOMOS A REDE AMÉRICAS.

E nosso compromisso é transformar a experiência em saúde no Brasil.

REDE
Américas
Paixão por Cuidar

Eufrázio



NA REDE AMÉRICAS, ABRAÇAMOS A MEDICINA, A INOVAÇÃO, A QUALIDADE E, PRINCIPALMENTE, AS PESSOAS.



Nosso compromisso é de transformar a experiência em saúde no Brasil - e fazemos isso todos os dias, com inovação que salva vidas, com tecnologia que transforma e profissionais apaixonados pelo que fazem. Mais do que medicina de excelência. Temos paixão por cuidar, por ouvir e por estar presente nas histórias de vida dos nossos pacientes. Com mais de 90% dos nossos hospitais acreditados por instituições nacionais e internacionais, somos uma das maiores redes hospitalares do país. Também somos referência em Oncologia, com centros especializados que unem ciência e acolhimento na busca pelos melhores resultados clínicos. E seguimos crescendo com uma paixão que nos une: cuidar de pessoas. Por isso, neste **Dia Mundial da Saúde**, celebramos a saúde com ciência, excelência e o calor de um abraço.

25 HOSPITAIS
23 CENTROS MÉDICOS E CLÍNICAS ESPECIALIZADAS
30 UNIDADES DE ONCOLOGIA
+4500 LEITOS
+40000 MÉDICOS ATUANTES
+30000 COLABORADORES

www.saudeamericas.com.br

REDE **Américas**
Paixão por Cuidar

DISTRITO FEDERAL
Hospital Alvorada
Hospital Brasília Unidade Águas Claras
Hospital Brasília
Maternidade Brasília

RIO DE JANEIRO
CHN Complexo Hospitalar de Niterói
Santa Lúcia
Hospital N. Sra. do CARMO
Hospital São Lucas
Hospital Pró-Cardíaco
Hospital Vitória
Hospital Samaritano

SÃO PAULO
Hospital Alvorada
Hospital Leforte
Hospital Nove de Julho
Hospital Christóvão Da Gama
Hospital Leforte
Hospital Samaritano
Christóvão Da Gama
Hospital Madre Theodora
Hospital Santa Paula

PARANÁ
Hospital Paraná

PERNAMBUCO
Hospital Santa Joana Recife



Eufrázio

Entrevista: Filósofa Djamila Ribeiro exalta o poder feminino tendo o candomblé como referência SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2025 ANO C · Nº 33.481 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00

INCLUSÃO CONTIDA

Participação da mulher na força de trabalho para de avançar

Mesmo com melhores condições e mais vagas, parcela feminina que trabalha ou busca uma ocupação está estagnada em 53% desde 2021

Apesar do baixo desemprego e da alta de 15,6% na renda média das mulheres entre 2021 e 2024, a participação feminina no mercado de trabalho ainda não voltou ao nível anterior à pandemia. O processo de inclusão profissional da mulher mantinha um avanço contínuo, alcançando 54,3% em 2019. Após despencar em 2020, a taxa patina há quatro anos em torno de 53%, diz estudo da FGV. Especialistas apontam cuidados com a família, que ainda sobrecarregam mulheres, e o reajuste de benefícios sociais como os principais fatores. PÁGINA 11



Paulista. Ato puxado por Bolsonaro teve 44,9 mil pessoas em São Paulo

Bolsonaro reúne apoiadores por anistia

Ao lado de governadores como Tarcísio de Freitas (SP), Romeu Zema (MG) e Ronaldo Caiado (GO), ex-presidente recebeu parentes de presos pelo 8 de Janeiro num palco montado na Avenida Paulista e criticou o STF. Outro alvo foi o presidente da Câmara, Hugo Motta, pressionado a pautar o projeto de anistia. Ato teve a presença de 44,9 mil pessoas, segundo monitoramento da USP.

PÁGINA 4

Maioria é contra perdão, mostra Quaest

Realizada entre 27 e 31 de março, uma pesquisa do instituto Quaest revela que apenas 34% dos brasileiros querem que os presos pelos ataques do 8 de Janeiro sejam soltos. Mesmo entre os eleitores de Bolsonaro, 32% dizem preferir que grupo golpista continue preso e cumpra as penas aplicadas pela Justiça. PÁGINA 5



Papa retorna após internação

Neste domingo, o Papa Francisco, de 88 anos, fez sua primeira aparição depois de receber alta hospitalar por conta de uma grave pneumonia bilateral. Ele foi conduzido numa cadeira de rodas e usava cânulas nasais. PÁGINA 20

EDITORIAL
STF FAZ BEM EM AMPLIAR EXIGÊNCIAS SOBRE EMENDAS PÁGINA 2

FERNANDO GABEIRA
O cinema fortalece nossa identidade
PÁGINA 2

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Conselho a cronistas: tenham um gato
SEGUNDO CADERNO

RICARDO HENRIQUES
A motivação anticiência de Trump
PÁGINA 12

ANTÔNIO GOIS
Inep criou uma crise desnecessária
PÁGINA 9

NATALIA PASTERNAK
Quando o Dia da Mentira vira verdade
PÁGINA 10

Derrotas no Oriente Médio enfraquecem o Eixo da Resistência e isolam o Irã

Comandada por Teerã, aliança foi abalada por ofensivas de Israel contra o Hamas e o Hezbollah e por queda do regime sírio de Bashar al-Assad. PÁGINA 19

Em discurso em cúpula regional, Lula deve evitar falar em Trump

Presidente brasileiro pretende fazer convocação de união a países latino-americanos e caribenhos, sem citar os EUA. PÁGINA 20

Novo PNE pode punir quem não cumprir metas

Guia para o ensino, o Plano Nacional de Educação será debatido no Congresso. Responsabilização é um dos temas centrais. PÁGINA 9

ESPORTES

Flu vence na estreia de Renato Gaúcho

Com novo técnico, o Fluminense passou sufoco no Maracanã, mas derrotou o Bragantino por 2 a 1, com um gol nos acréscimos.
A partida também marcou a volta de Ganso aos campos.

BARRADÃO

Flamengo bate Vitória fora de casa com gols de Arrascaeta e BH



Alívio. Martinelli e Ganso comemoram o gol que deu a vitória ao Flu

Chuvas castigam o RJ no fim de semana e deixam centenas desalojados

Angra dos Reis e Petrópolis foram os municípios mais atingidos. Trabalho de resgate e contenção gera atrito entre o governo estadual e a União. PÁGINA 14

Rio lança inteligência artificial para monitorar clima e trânsito

Batizado de Cora, sistema pretende agilizar reação da prefeitura a transtornos. Ferramenta já está em teste em túneis. PÁGINA 13

SAÚDE

O preço da demissão

Perder o emprego pode ser prejudicial à saúde física e mental, inclusive por aumentar o uso de álcool e tabaco. PÁGINA 10

Opinião do GLOBO

STF faz bem em ampliar exigências sobre emendas

Universidades, projetos culturais e eventos também precisam de transparência no uso dos recursos

Diante das sucessivas manobras do Legislativo, as emendas parlamentares continuam a exigir a ação do Judiciário. Na última decisão, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino determinou a estados e municípios beneficiados, entre 2020 e 2023, por transferências diretas ao próprio caixa sem projeto nem controle — modalidade conhecida como "emenda Pix" — que prestem conta do uso das verbas num prazo de 90 dias perante os ministérios de origem dos recursos. Ao mesmo tempo, e pelo mesmo motivo, Dino suspendeu novos repasses a universidades federais, estaduais e suas fundações.

No ano passado, ele sustou a liberação de emendas até que Legislativo e Executivo estabelecessem regras que atendessem às exigências constitucionais de transparência e rastreabilidade. Determinou que toda emenda deveria indicar origem do repasse, destinatário e comprovasse os gastos. No mês passado, o Congresso aprovou medidas para atender às exigências. Infelizmente, insuficientes. Continuou opaca a destinação de emendas por bancadas partidárias e comissões temáticas.

Apesar de avanços, as novas regras foram consideradas "longe do ideal" por Dino. Além de esclarecimentos sobre os gastos previstos para este ano, ele continua — acertadamente — a exigir informações sobre emendas liberadas no passado. "O não cadastramento de 6.247 planos de trabalho, totalizando dezenas de bilhões do orçamento público federal, sublinha, mais uma vez, o nível de desorganização institucional que marcou a implementação das transferências especiais [*'emendas Pix'*]", escreveu. Dos R$ 21 bilhões transferidos nos últimos quatro anos por meio dessas emendas, para apenas 4% delas (R$ 933 milhões) foram apresentadas prestações de contas pelos estados e municípios beneficiados. De R$ 4,48 bilhões repassados no primeiro semestre de 2024, só há informações detalhadas para 14%, ou R$ 627,2 milhões, revelou levantamento da Transparência Brasil para O GLOBO.

No mês passado, os ministérios do Turismo, da Fazenda e da Saúde receberam 30 dias para explicar o que aconteceu com recursos remetidos por parlamentares. Além de faltarem dados sobre remessas ao SUS, Dino quer saber quantas de 1.219 emendas cadastradas até março sob a rubrica "Turismo" serão destinadas a empresas beneficiadas pelo Programa Emergencial da Retomada do Setor de Eventos (Perse), criado na pandemia e considerado uma via para desvio de recursos.

Uma nova frente foi aberta por Dino ao suspender repasses de emendas a universidades e suas fundações, com base em relatório da Controladoria-Geral da União (CGU) que analisou a remessa de R$ 133,3 milhões às instituições de ensino. Entre elas, as universidades de São Paulo (USP), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Federal Fluminense (UFF), Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e de Brasília (UnB). Dino pediu esclarecimentos também a universidades e fundações de oito estados: Acre, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Sergipe. Há ainda na lista duas organizações de hospitais filantrópicos e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Como se vê, a farra das emendas não beneficiou apenas prefeituras obscuras vinculadas a congressistas. Universidades, eventos e projetos culturais também precisam ser transparentes. Não cabem exceções à regra no uso do dinheiro público.

Trump reforça urgência de concluir acordo entre Mercosul e UE

Com tarifaço americano, dois blocos têm ainda mais a ganhar criando um polo pujante de livre-comércio

As tarifas decretadas na semana passada por Donald Trump deram um novo impulso para apressar a entrada em vigor do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia (UE). Em dezembro, já sob o espectro da posse de Trump, os dois blocos anunciaram formalmente em Montevidéu a conclusão das negociações do acordo. Restaram apenas poucas arestas a aparar até a assinatura formal e submissão aos respectivos parlamentos para a sanção legislativa. Agora, com as restrições impostas a vendas para os Estados Unidos, ambos têm a ganhar acelerando sua entrada em vigor, que criará no planeta um polo comercial pujante.

Mercosul e UE têm juntos 718 milhões de habitantes e um PIB de US$ 22 trilhões, comparável ao dos Estados Unidos. Apenas entre Brasil e UE já há comércio bilateral de aproximadamente US$ 92 bilhões. O conjunto dos países do Mercosul — Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai — se tornará um dos maiores parceiros dos europeus. Os dois blocos têm um comércio equilibrado: em 2023 os sul-americanos exportaram € 54 bilhões à UE e importaram € 56 bilhões. Com a redução de tarifas e outras barreiras, o tratado permitirá elevar esses valores, gerando emprego e renda de ambos os lados. Calcula-se que as empresas da UE economizem € 4 bilhões por ano hoje pagos em tarifas. As vendas do bloco sul-americano para o europeu também se beneficiarão da queda tarifária.

O sentido do acordo é o oposto ao projeto trumpista de fechamento de fronteiras. Em 2019, o Brasil chegou a anunciar um entendimento final com a UE, mas o enfraquecimento de políticas ambientais serviu de pretexto para os interesses protecionistas europeus reabrirem a negociação. O acordo ainda enfrenta resistências na Europa, principalmente entre pequenos e médios produtores rurais franceses, temerosos de enfrentar potências agrícolas como Brasil e Argentina. O presidente francês, Emmanuel Macron, tentou obter o apoio de Itália, Holanda e Áustria para rejeitá-lo. Em dezembro, o governo francês tratou o acordo como "inaceitável". Mas a ascensão de Trump, e consequente fechamento do mercado americano a produtos europeus, tende a mudar o quadro.

É crucial superar os desentendimentos. Os parlamentos dos países do Mercosul, Conselho de Ministros e Parlamento Europeu precisam aprovar o tratado. Depois disso, a parte comercial poderia entrar em vigor. As demais ainda dependeriam dos 27 parlamentos da UE. Há uma tentativa de sabotagem por parte de setores ultranacionalistas europeus. Mas é hora de entender que o melhor que Europa e Mercosul podem fazer diante da geopolítica desagregadora de Trump é usar a força do acordo para aproximar os blocos, numa mensagem ao mundo contrária ao protecionismo e ao isolacionismo.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A saga do cinema brasileiro

O sucesso de "Ainda estou aqui" foi um grande momento: festa na mídia, nas redes e até no carnaval. Agora, vale a pena perguntar como encaramos o filme. Um relâmpago em céu azul ou sinal de maturação do nosso cinema? Se optarmos pela segunda hipótese, é necessário ir adiante: o que fazer para explorar a oportunidade aberta pelo Oscar? Não creio que o tema tenha entrado na pauta.

O Oscar tem sido o critério com que julgamos nossos êxitos. Mas o cinema brasileiro, há muitos anos, tem excelente desempenho nos festivais europeus. A importância de um bom cinema é indiscutível. Ele fortalece nossa identidade, projeta nossa cultura e até ajuda nossos produtos. O domínio cultural americano surgiu também na esteira de Hollywood (turismo, paisagem, blue jeans, comida, fast-food, sonho americano, idioma inglês). O cinema é uma ferramenta do *soft power*.

A maior iniciativa de apoio ao cinema brasileiro nasceu no período militar: a Embrafilme, que, além de financiar, distribuía os filmes. Nos Anos de Chumbo o cinema brasileiro era onde matávamos a sede de debates. Íamos ao Cine Paissandu, e alguns filmes brasileiros, como "Terra em transe", de Gláuber Rocha, produziram discussões memoráveis.

Com o tempo, os filmes intelectualizados deram lugar a outros mais populares. Cada um dos diretores contribuiu com a nova fase: Leon Hirszman fez "Garota de Ipanema"; Joaquim Pedro de Andrade, "Macunaíma"; Nélson Pereira dos Santos, "Como era gostoso o meu francês". Domingos de Oliveira fez "Todas as mulheres do mundo". A mesma geração que sustentou o debate preparou o trânsito para um momento mais leve e comercialmente viável.

O cinema brasileiro já disputou quatro vezes o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. A primeira vez com "O pagador de promessas" (Anselmo Duarte) em 1963; a segunda com "O quatrilho" (Fábio Barreto) em 1996; em seguida com "O que é isso, companheiro?" (Bruno Barreto) em 1998; e "Central do Brasil" (Walter Salles) em 1999. E ganhou com "Ainda estou aqui", indicado entre os melhores, inclusive americanos.

O Oscar tem sido o critério com que julgamos nossos êxitos. Mas temos, há muitos anos, excelente desempenho nos festivais europeus

Há alguns meses houve uma retrospectiva de filme brasileiro em Nova York, no Lincoln Center. No dia 24 de abril, em Londres, haverá outra. São retrospectivas concentradas na produção da L.C. Barreto, uma empresa singular no mundo, com mais de 60 anos no ramo. Há filmes como "Bye Bye Brasil", de Cacá Diegues; "Terra em transe", de Gláuber Rocha; e "Vidas secas", de Nélson Pereira dos Santos; discutidos em inúmeros artigos e ensaios pelo mundo. Foram incluídos entre os cem melhores filmes de todos os tempos pela revista inglesa Sight and Sound.

É preciso pedir ao governo bom uso da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine), taxa criada por João Paulo dos Reis Velloso, ministro do Planejamento de Ernesto Geisel. Ela é paga pelos profissionais e empresas que operam na indústria cinematográfica. A Condecine fatura mais de R$ 1 bilhão por ano. O destino da verba: indústria cinematográfica. Isso é garantido por meio das políticas de fomento desenvolvidas pela Agência Nacional do Cinema. No entanto, se parte desse montante não for usado, o que acontece com frequência, por descaso da instituição que administra o repasse, o valor cai nos cofres do governo e é usado noutros setores, prejudicando a cadeia de produção do cinema brasileiro.

A imprensa poderia dar um pouco mais de espaço ao cinema, mas a própria indústria, por meio do sindicato, tem de estar presente nas redes sociais. No Congresso, é preciso criar um grupo de apoio ao cinema nacional. Empresas poderiam promover a exibição de filmes brasileiros em escolas, com a presença de atores. Nada disso está acontecendo, mas creio que Lucy Barreto — que, aos 92 anos, viaja pelo mundo promovendo o cinema brasileiro — poderia ser ouvida para a criação desse movimento.

Finalmente, um grande problema: cinemas de rua foram para os shoppings, ficaram caros demais para nosso povo. O debate é necessário: como explorar nossa riqueza cultural?

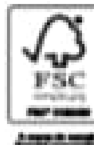
GRUPO GLOBO

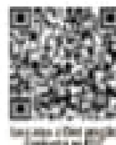
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

O GLOBO

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine







SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Pedro Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
mgs@uol.com.br

A arte sem batom

Quis o destino que os deuses das artes criassem a coincidência de colocar "Ainda estou aqui", filme de Walter Salles, e "Não me entrego, não", espécie de autobiografia artística de Othon Bastos, em temporadas simultâneas. No teatro e no cinema, o público é levado a um mergulho nos infortúnios provocados pela ditadura militar, com seus assassinatos e sua ignorante censura à cultura.

"Ainda estou aqui" bate recordes de público e prêmios com a história do desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva. Em relato direto, exibe a entrada do arbítrio no interior de uma família de classe média. Paiva é levado por algozes do regime sem nenhuma ordem judicial, apenas pela força da violência, para um interrogatório de que não sairá vivo. Pior: seu corpo jamais será encontrado. Caso semelhante ocorreria se os celerados bolsonaristas tivessem levado a cabo um golpe de Estado em 2022 e 2023. Pelas ameaças que recebi, por certo não estaria mais aqui escrevendo tais linhas. Nem Lula, Alckmin ou Xandão, entre outros alvos dos ex-militares de pijama.

O grande Othon Bastos conta sua trajetória, em texto escrito por Flávio Marinho, com personagens definitivos e marcantes no cinema e no teatro. É um abalo sísmico. "Não me entrego, não" esteve cerca de sete meses no Rio e já há 30 dias lota o Teatro Raul Cortez em São Paulo. De boca a boca, de entusiasmo a entusiasmo, a peça transformou um monólogo, com 90 minutos de duração, levado à cena por um ator de 91 anos, numa contundente fusão entre a emoção de uma vida rica, totalmente dedicada à arte, e o público agradecido por uma interpretação em que se mesclam humor e poesia.

Assim como a música ao vivo, o teatro oferece ao público a cumplicidade de partilhar o fôlego suspenso do ator; às vezes, sua indecisão; noutros instantes, sua contida euforia ao alcançar a dosada emoção da frase; ou de colocar a plateia em posição solidária ao presenciar uma gota de suor na face do artista que escapa como sinal de vitória. Diria: são orgasmos compartilhados entre espectador e artista. Não por acaso, "Não me entrego, não" repete o alcance de audiência de "Ainda estou aqui".

A autobiografia de Othon Bastos reconta momentos de sua trajetória já gravados na História. Começa com seu personagem Corisco na obra basilar de Gláuber Rocha, "Deus e o diabo na terra do sol". Sob a mira da espingarda de Antônio das Mortes, interpretado por Maurício do Valle, escuta dele:

— Se entrega, Corisco.

Para ele responder, convicto:

— Não me entrego, não.

A cena, seguida de sua morte coreografada, é dos instantes definitivos do cinema brasileiro. É como Chaplin lutando boxe ou a despedida de Bogart e Bergman no aeroporto enevoado em "Casablanca", criações que nos deixam otimistas diante da possibilidade humana.

Depois, o palco. Durante a década de 1970, no período mais sanguinário da ditadura, a burra censura dos militares mirava a todos. Até o pobre Shakespeare esteve convocado a depor. Para Othon e seu grupo (Martha Overbeck, sua mulher; o diretor Fernando Peixoto; mais os textos de Gianfrancesco Guarnieri e Consuelo de Castro, entre outros autores e atores), foi o tempo de encarar o arbítrio com montagens como "Ponto de partida", "Um grito parado no ar" ou "Murro em ponta de faca". Os nomes das peças exibem o tom do confronto, das mãos em punhos dispostos. Havia medo, e houve muita coragem. As peças voltavam retalhadas pela censura. Com o agravante de que só eram liberadas após encenação para os sequazes do regime. Várias montagens tiveram de ser canceladas ao ser totalmente proibidas, como "Rasga coração", de Oduvaldo Vianna Filho, ou sofrer atentados, como "Roda viva", de Chico Buarque, com a atriz Marília Pêra surrada pelo grupo de extrema direita Comando de Caça aos Comunistas. Nem diante de tamanha violência, do Estado e de meliantes civis, o lindo teatro se amedrontou.

Eu era adolescente na década de 1970 e assisti a todas as peças do grupo de Othon Bastos. Além de muitas outras da época. Como as encenações de Osmar Rodrigues Cruz, responsáveis por tornar as comédias do genial Martins Pena sucesso popular. Ocorriam campanhas de incentivo ao teatro, com preços extremamente baratos (algo como R$ 5 de hoje), bancadas pelas secretarias de Cultura dos governos nomeados pelos generais da ditadura. São as notórias contradições da vida brasileira.

E como piorou a política. A esquerda petista patrocina a cultura das cotas, enquanto a ignorante extrema direita bolsonarista, além de buscar o golpe, mente que artista é milionário.

Viva Othon!



IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantana1@gmail.com

Insegurança eleitoreira

Quando política pública é feita com finalidade eleitoreira, sem analisar os dados empíricos nem respeito à ciência, o resultado é invariavelmente desastroso. E esse é exatamente o caso da segurança pública do Estado de São Paulo.

Em estudo realizado pelo Unicef, constatou-se que 77 crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos morreram em intervenções policiais no estado em 2024, segundo ano do governo Tarcísio de Freitas. Enquanto em 2022, na gestão Rodrigo Garcia, foram 35 vítimas — houve aumento de 120%. Depurando as informações, verifica-se que crianças e adolescentes negros são 3,7 vezes mais vítimas de intervenções letais da PM do que brancos.

Não à toa, esse fato terrível ocorre durante uma administração que não investiu nas câmeras de farda dos policiais. Ainda em 2022, meses antes das eleições, então pré-candidato, Tarcísio foi o primeiro a abordar o tema, expondo sua pretensão de extinguir a obrigatoriedade de uso, por entender que é mais eficaz para o combate ao crime o treinamento contínuo e a capacitação da tropa. Na época, nesta mesma coluna, apontei, acompanhado de estudos consistentes sobre o tema, o grave erro que seria seguir por esse caminho.

Em 2024, em entrevista à TV, Tarcísio perguntou que benefícios as câmeras de farda traziam ao cidadão, afirmando em seguida que a resposta era zero. Àquela época, números contundentes já apontavam para o impacto da direção de sua gestão na segurança pública. Segundo os dados disponíveis até então, a capital paulista registrara 229.639 furtos entre janeiro e novembro de 2023, média de 28,6 por hora — 15.219 a mais que no mesmo período do ano anterior. Mas não foi só isso. O primeiro ano do mandato de Tarcísio marcou o maior índice de roubos desde 2001, quando começaram a ser apurados os dados de violência da série histórica da Secretaria de Segurança Pública.

A postura de Tarcísio passa uma mensagem a seus subordinados, gerando o total descontrole social a que assistimos com medo

Ainda no primeiro ano, a letalidade policial aumentou 20% e seguiu em curva crescente até hoje. Dados do Ministério Público mostram que houve um salto de 355 para 702 mortes cometidas por agentes entre 2022 e 2024. Esse cenário não é apenas coincidência. A postura de Tarcísio passa uma mensagem a seus subordinados, gerando o total descontrole social a que assistimos com medo, em que os crimes sobem, e a violência é disseminada e acelerada pelo próprio Estado.

Outra consequência nefasta é o aumento da exposição ao perigo dos policiais que patrulham as ruas. Desde 2022, houve crescimento de 133% nos assassinatos desses agentes em serviço.

Nesse período, celebrou-se a queda de homicídios em 2023 e de roubos. Entretanto não se falou em relação ao aumento de furtos, estupros e latrocínios, de modo que é perceptível a falta de compromisso com uma análise séria da situação. Isso fica ainda mais evidente quando se olha para a curva descendente de homicídios no estado há mais de dez anos.

Se a violência é a maior preocupação da população brasileira hoje, é preciso olhar para tal situação e pensar até quando queremos nos manter nessa caminhada.

ARTIGO

A Justiça na garantia do direito à saúde

DAIANE NOGUEIRA DE LIRA



Hoje celebra-se o Dia Mundial da Saúde, data que convida à reflexão sobre os desafios e avanços na promoção da saúde no Brasil. Neste ano, a data também marca os 15 anos do Fórum Nacional do Judiciário para a Saúde (Fonajus), criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na gestão do ministro Gilmar Mendes, como espaço estratégico para articular políticas judiciárias e promover o diálogo entre sistema de Justiça, gestores e especialistas.

Como lembra o ministro Luís Roberto Barroso, o país enfrenta uma epidemia de litigiosidade, com a saúde entre os temas mais recorrentes. O Brasil tem mais ações judiciais na área da saúde do que médicos. São cerca de 570 mil médicos e mais de 869 mil processos judiciais em saúde — uma realidade sem paralelo internacional. Em 2024, já foram ajuizadas mais de 657 mil novas ações, segundo dados do CNJ, 368 mil em saúde pública e 298 mil na suplementar, um aumento de 15% em relação a 2023.

O cenário é reflexo de um sistema de saúde complexo — o maior do mundo —, que convive com déficits em saneamento, dificuldades de acesso a serviços preventivos, restrições orçamentárias, envelhecimento da população e alto custo das inovações tecnológicas em saúde. Essa realidade desafia o Judiciário, que se torna a última instância na busca pela efetivação de direitos fundamentais.

Diante disso, o CNJ e o Fonajus cumprem papel estratégico, reunindo valiosa base de dados que orienta a formulação de políticas judiciárias para prevenir conflitos, reduzir litígios e qualificar decisões. A medicina baseada em evidências é pilar essencial para decisões mais seguras, justas e responsáveis. Os Núcleos de Apoio Técnico do Judiciário (NatJus) produzem pareceres e notas técnicas baseadas em evidências científicas para subsidiar as decisões judiciais. Em 2024, houve aumento de 40% nos pedidos de notas técnicas via e-NatJus — plataforma do CNJ acessível a toda a magistratura —, com mais de 280 mil notas técnicas disponíveis. Os dados revelam uma magistratura cada vez mais comprometida com decisões fundadas em critérios técnico-científicos.

A medicina baseada em evidências é pilar essencial para decisões mais seguras, justas e responsáveis

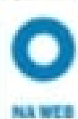
Uma nova iniciativa reforça o compromisso do Judiciário com a promoção do direito à saúde: a 1ª edição da Semana Nacional da Saúde no Poder Judiciário, de hoje a sexta-feira. A semana contará, em todo o país, com mutirões de julgamento e conciliação, capacitações e atendimentos voltados a grupos vulneráveis, com o envolvimento dos tribunais, comitês estaduais e parceiros institucionais.

Durante esse período, o CNJ, em parceria com os Ministérios da Saúde e dos Povos Indígenas, Exército e outras instituições, promoverá a Ação Saúde da Mulher Indígena na Ilha do Bananal, em Formoso do Araguaia, no Tocantins. Serão oferecidos exames preventivos de câncer, consultas médicas, vacinação e atividades educativas em saúde.

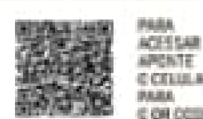
Ao celebrar o Dia Mundial da Saúde, o Judiciário brasileiro reafirma seu compromisso com a efetivação do direito à saúde. Iniciativas conduzidas pelo CNJ e pelo Fonajus evidenciam que Justiça e ciência devem caminhar lado a lado na construção de um sistema de saúde mais justo, equânime e sustentável, especialmente voltado à proteção daqueles que mais necessitam.

Daiane Nogueira de Lira é conselheira do Conselho Nacional de Justiça e supervisora do Fórum Nacional do Judiciário para a Saúde

Política



'AINDA ESTOU AQUI'
A reação de Lula a filme premiado
Presidente elogia obra por 'embate' à ditadura. Leia no blog de Malu Gaspar



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ECOS DO 8/1

TÁTICA DE PRESSÃO

Bolsonaro reúne sete governadores na Paulista, cobra apoio à anistia e constrange Hugo Motta

ALINE RIBEIRO, MATHEUS DE SOUZA, CIBELLE BRITO, LUCAS SALGADO E SARAH TEÓFILO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO, RIO E BRASÍLIA



Sobe o som. Bolsonaro criticou STF por prisões do 8 de Janeiro e disse que "só psicopata" enxerga tentativa de golpe



Direita. Ex-presidente posou ao lado de Tarcísio e outros seis governadores

Sete governadores, políticos e líderes da direita próximos ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) realizaram novo ato ontem, na Avenida Paulista, em São Paulo, com o objetivo de aumentar a pressão sobre a cúpula do Congresso Nacional para pautar a anistia dos condenados pelo 8 de Janeiro. Bolsonaro, que discursou ao lado de familiares de uma das rés julgadas pelo Supremo Tribunal Federal por atos antidemocráticos, cobrou o Congresso a aprovar o projeto de anistia articulado pela bancada do PL — cujas lideranças presentes ao ato instaram caciques de outros partidos a declarar apoio à proposta. A manifestação reuniu 44,9 mil pessoas, segundo cálculos do grupo Monitor do Debate Político, da USP.

Três semanas depois de um ato com mote semelhante, no Rio, ter reunido menos de metade desse público, Bolsonaro desta vez foi ladeado por outros nomes cotados como presidenciáveis no campo da direita que não estiveram no ato anterior: os governadores Ratinho Jr. (PSD), do Paraná; Romeu Zema (Novo), de Minas; e Ronaldo Caiado (União), de Goiás.

Principal cotado a herdeiro político de Bolsonaro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) — que já havia estado no evento no Rio — puxou um coro de "anistia já", usado por outros participantes para pressionar o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), seu colega de partido, a pautar um requerimento de urgência para a análise do projeto.



Motta. Presidente da Câmara foi criticado em ato bolsonarista por não pautar urgência

Em seu discurso, Bolsonaro criticou o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, pela prisão preventiva de Débora Rodrigues dos Santos, que ficou notória por pichar a frase "perdeu, mané", com um batom, na estátua da Justiça na Praça dos Três Poderes. O ministro votou por condená-la a 14 anos de prisão por abolição do Estado democrático, tentativa de golpe, dano ao patrimônio e associação criminosa. O julgamento está suspenso por pedido de vista de Luiz Fux, que já sinalizou discordar do tempo da punição. Hoje, Débora cumpre a preventiva em regime domiciliar.

— Só um psicopata para falar que o que aconteceu no 8 de Janeiro foi uma tentativa armada de golpe militar — disse Bolsonaro.

O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante, e o vice-presidente da Casa, Altineu Côrtes (PL-RJ), usaram seus discursos para cobrar adesão ao regime de urgência para o projeto da anistia. Altineu chamou ao microfone para endossar o projeto as autoridades de cada partido: Tarcísio, representando o Republicanos; Valdemar Costa Neto, presidente do PL; os governadores Ronaldo Caiado, Wilson Lima (Amazonas) e Mauro Mendes (Mato Grosso), do União Brasil; Zema, do Novo; e Celina Leão (PP), vice-governadora do DF. Uma ausência neste momento foi Ratinho Jr., do PSD, que não estava no trio elétrico. Jorginho Mello (Santa Catarina), do PL, também compareceu ao ato.

44,9 mil
Presença na Paulista
Cálculo do número de pessoas que compareceram ao ato de ontem, conforme o Monitor do Debate Político, da USP

Dois dias antes, o presidente da sigla, Gilberto Kassab, havia afirmado ao GLOBO que o PSD está "dividido" sobre o projeto da anistia, e que ele mesmo não tem opinião fechada sobre o tema. Altineu, porém, deu outra versão:

— O presidente do PSD, (Gilberto) Kassab, deu a palavra dele que o partido apoia a anistia — disse o deputado.

Sóstenes admitiu que o PL angariou apenas 162 das 257 assinaturas necessárias de deputados para aprovar a urgência. Ele afirmou, porém, que publicará o nome e a foto de cada parlamentar para pressionar pelo apoio. Padrinho político de Sóstenes e organizador do ato de ontem, o pastor Silas Malafaia disse que Motta estaria "envergonhando" seus eleitores e alegou que o presidente da Câmara trabalha contra o projeto.

— Tenho certeza, com o que nós ouvimos aqui dos governadores, de que os deputados não vão abrir mão de assinar o pedido de anistia já — disse Malafaia.

Além de Motta, outros líderes partidários tampouco endossaram a anistia, e têm manifestado incômodo com a pressão do PL. O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), aliado do presidente Lula, disse que Motta foi "tratado de forma desrespeitosa" no ato de ontem, e que isso dificulta o avanço da anistia.

— Acho que isso vai gerar uma solidariedade no Parlamento ao presidente Hugo Motta. Esse ato vai isolar cada vez mais o PL — avaliou.

'ÚNICO CANDIDATO'

Apesar do mote da anistia e da presença de possíveis herdeiros políticos de Bolsonaro, o ato também foi usado como desagravo ao ex-presidente, que resiste a passar o bastão para outro nome. Valdemar, por exemplo, referiu-se a Bolsonaro como "único candidato" para 2026, embora o ex-presidente esteja inelegível até 2030 devido a condenações na Justiça Eleitoral.

A fala vai na contramão de uma pesquisa divulgada pelo Datafolha, ontem, que apontou que 67% dos entrevistados defendem que Bolsonaro abra mão do discurso de candidato e apoie outro nome para 2026. A pauta da anistia também é majoritariamente reprovada (*leia mais na página 5*).

Entre os "herdeiros" de Bolsonaro, o governador Tarcísio de Freitas e a ex-primeira-dama Michelle adotaram tons distintos em suas falas. Tarcísio fez críticas à condução da economia no governo Lula e diferenciou os condenados por ataques à democracia dos suspeitos de crimes comuns:

— Eu quero prisão para assaltante, para quem rouba celular, para quem invade terra, eu quero prisão para corrupto — discursou o governador.

Michelle, a exemplo do marido, apelou a um tom emocional ao comentar situações específicas de presos, como a de Débora, e apelou ao ministro Luiz Fux para que reavalie outros casos.

ANÁLISE

Além da necessidade de demonstrar a direita unida, o foco foi mostrar a família em paz

THIAGO PRADO thiago.prado@globo.com

Foram quatro as novidades do ato bolsonarista ontem, em São Paulo, na comparação com a manifestação de Copacabana, em março: além da participação de sete governadores, o aumento de tom em cima do presidente da Câmara, Hugo Motta, e as homenagens em inglês de Jair Bolsonaro a "*popcorn and ice cream sellers*" (pipoqueiros e sorveteiros) presos após o 8 de Janeiro, chamou a atenção um movimento inédito da ex-primeira dama, Michelle Bolsonaro.

Pela primeira vez, ela chamou os filhos do ex-presidente para perto enquanto pedia "força" para Eduardo Bolsonaro, que se licenciou da Câmara dos Deputados e foi morar nos Estados Unidos. "Obrigado, madrasta", ele agradeceu em uma live .

Mais do que uma direita unida, foi dia de evidenciar a família remando junta, depois de serem expostos publicamente os atritos de relacionamento entre Michelle e os filhos, em especial o vereador Carlos Bolsonaro. No mês passado, em entrevista ao jornalista Alexandre Garcia, a ex-primeira-dama admitiu que os dois não se falam: "Não desejo nenhum mal para ele, mas é uma pessoa que eu não quero conviver", disse, sem revelar os motivos da briga. O próprio Bolsonaro, em entrevista ao jornalista Leo Dias, reconheceu a rusga: "Tem um problema lá atrás. A Michelle tem seu gênio, talvez, algum problema de ciúme".



Rusgas de lado. Michelle é apoiada por Carlos enquanto discursa no ato

Ontem, nos minutos finais da sua fala, Michelle chamou, além de Carlos, o senador Flávio Bolsonaro, e o vereador Jair Renan para se aproximarem: "Aqui estão os três meninos do meu marido". Após a menção, Carlos colocou a mão no ombro da madrasta, no primeiro gesto de aproximação da família em anos de aparições públicas.

POPULARIDADE ALTA

Poucos meses mais velha do que Carlos, Michelle tem 42 anos e é casada há mais de 17 anos com Jair, com quem tem uma filha (Laura). Ela é a terceira mulher do ex-presidente, que foi casado com Rogéria Bolsonaro, mãe de seus três filhos mais velhos (Flávio, Carlos e Eduardo), e Ana Cristina Valle, mãe de Jair Renan. Os desentendimentos com os enteados sempre foram apontados no mundo político como o grande fator impeditivo para que Michelle fosse escolhida por Bolsonaro para uma candidatura presidencial em 2026.

Na semana passada, as simulações de votos da Quaest apontaram que ela é, hoje, a mais competitiva candidata da direita ao Planalto contra Lula. Em um confronto contra o petista, Michelle alcança hoje 38% das intenções de votos contra 44% do presidente. Outros cenários apontam Tarcísio, com 37%; Ratinho Jr e Pablo Marçal, ambos com 35%; Eduardo Bolsonaro, 34%; Romeu Zema, 31%; e Ronaldo Caiado, 30%.

Cada vez mais à vontade no papel de candidata a algum cargo em 2026, Michelle criou outra relevante imagem para futuros programas eleitorais. Na Paulista, a ex-primeira-dama ergueu um batom e levou um mar de manifestantes a fazer o mesmo. O "batonzaço" fez referência à simbologia gerada pelo caso Débora Rodrigues dos Santos, hoje em prisão preventiva domiciliar e que pode ser condenada a 14 anos por ter pichado com um batom a mensagem "Perdeu, mané" em uma estátua na entrada do STF, em Brasília.

Nos últimos meses, Bolsonaro sempre negou que investirá em um projeto presidencial para a esposa. Insiste que ela virá ao Senado. Na única vez que admitiu a possibilidade, em janeiro deste ano, em entrevista à CNN, colocou uma condição para a candidatura acontecer: "Obviamente, ela me colocando como ministro da Casa Civil, pode ser".

ECOS DO 8/1

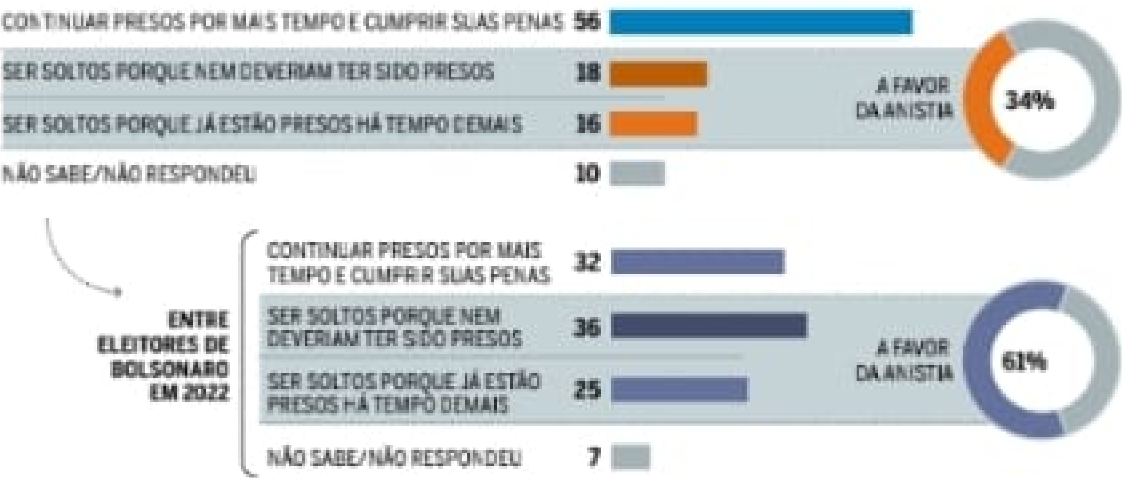
Maioria dos brasileiros é contra perdão aos envolvidos nos ataques

Entre os eleitores de Bolsonaro, um a cada três acredita que grupo deve permanecer na cadeia e cumprir suas penas

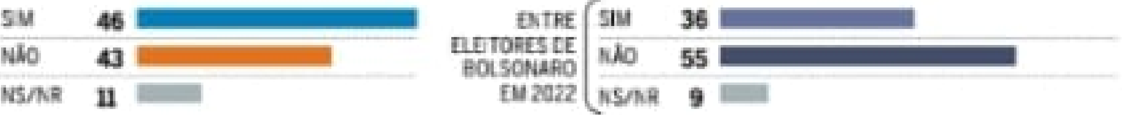
CENÁRIO DESFAVORÁVEL

Pesquisa Quaest mostra que um a cada três eleitores de Bolsonaro são contra anistia, também reprovada por maioria do eleitorado (em %)

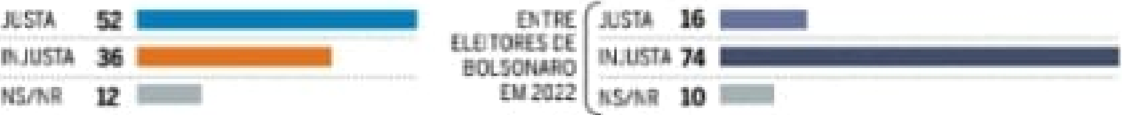
NA SUA OPINIÃO, OS ENVOLVIDOS NAS INVASÕES DO 8 DE JANEIRO DEVERIAM



NA SUA OPINIÃO, O EX-PRESIDENTE JAIR BOLSONARO SERÁ PRESO?



A DECISÃO DO STF DE TORNAR BOLSONARO RÉU NA DENÚNCIA DA TENTATIVA DE GOLPE FOI:



Fonte: Pesquisa Quaest realizada entre 27 e 31 de março, com 2.004 entrevistas presenciais em 120 municípios de todas as regiões brasileiras. A margem de erro é de dois pontos, e o índice de confiança é de 95%

EDITORIA DE ARTE

Pesquisa realizada pela Quaest mostra que a maioria dos brasileiros é contra a proposta de anistia aos envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de Janeiro. Os dados, revelados ontem pelo colunista do GLOBO Lauro Jardim, apontam que 56% dos entrevistados acham que os presos devem continuar na cadeia, enquanto 34% defendem que o grupo seja solto — ou porque a prisão nem deveria ter ocorrido ou porque já está preso há tempo demais. Os demais (10%) não sabiam ou não responderam.

O levantamento, encomendado pela Genial Investimentos, ouviu 2.004 pessoas entre 27 e 31 de março, dias após o ex-presidente Jair Bolsonaro se tornar réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de estado. O nível de confiabilidade é de 95%, e a margem de erro, de 2 pontos.

Entre os eleitores que votaram no presidente Lula no segundo turno das eleições de 2022, 77% defendem que os envolvidos no 8 de Janeiro continuem presos, contra 61% dos eleitores do ex-presidente que responderam que eles devem ser soltos.

No entanto, mesmo entre os bolsonaristas, há 32% que defendem a manutenção da prisão e o cumprimento de suas penas — um a cada três eleitores do ex-presidente. Entre aqueles que não votaram ou votaram branco/nulo, o índice chega a 53%.

PARTICIPAÇÃO NOS ATAQUES

Em relação à participação de Bolsonaro no planejamento aos ataques ao Congresso, ao STF e ao Palácio do Planalto, a pesquisa mostrou que 49% dos brasileiros acreditam que o ex-presidente participou da tentativa de golpe, enquanto 35% dizem que não. Não responderam 15% dos entrevistados; e 1% disse que não houve tentativa de golpe.

O levantamento também mostra que 52% das pessoas consideram justa a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em tornar Bolsonaro réu; 36% classificam a decisão como injusta, e 12% não souberam ou não quiseram responder.

As opiniões são diferentes em cada eleitorado: entre quem votou em Lula em 2022, 80% aprovaram a decisão do STF; entre quem escolheu Bolsonaro, 16%. Os brasileiros que anularam o voto ou que votaram em branco estão mais divididos: 51% consideraram o posicionamento do STF justo (30% acharam injusto, e 19% não quiseram ou não souberam responder).

A Quaest questionou também se os entrevistados avaliam que Bolsonaro será preso: 46% disseram que sim; 43% apostam que não; e 11não responderam ou não sabem.

Mesmo entre os eleitores do ex-presidente, apesar de a maioria dizer o contrário, um a cada três pondera que ele será preso.

— Fica bem evidente essa divisão quando estudamos os dados por tipo de eleitor. O lulista aposta na prisão de Bolsonaro (56%), o bolsonarista, não (55%). E entre quem alienou o voto, há um empate número 42% x 42%. Dá para perceber como as duas "torcidas" se dividem neste caso — afirma Felipe Nunes, diretor da Quaest.

Embora o risco de prisão do ex-presidente seja por causa da investigação de uma tentativa de golpe, ele, por ora, está fora do jogo político por estar inelegível até 2030. Bolsonaro foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por causa de uma reunião com embaixadores estrangeiros, em julho de 2022, no Palácio da Alvorada, no qual ele fez afirmações, sem provas, desacreditando o sistema eletrônico de votação.

Ontem, em seu discurso na Avenida Paulista, o ex-presidente afirmou esperar ajuda "de fora" para reverter o cenário. Ele lembrou que um dos filhos, Eduardo Bolsonaro, se licenciou do mandato de deputado e se mudou para os Estados Unidos alegando perseguição política, e alegou que o parlamentar tem contato com "pessoas importantes" no exterior.

— Tenho esperança que de fora venha alguma coisa para cá. (*Com g1*)

Prêmio VALOR INOVAÇÃO Brasil 2025

INOVAR É UM PROCESSO CONTÍNUO.

Então, aproveite o prazo até 28 de abril para inscrever sua empresa e responder à pesquisa.

Há mais de 10 anos, o VALOR INOVAÇÃO BRASIL faz uma avaliação criteriosa das práticas inovadoras de empresas que atuam no Brasil, em 25 setores da economia. O resultado é um ranking formado por corporações que agregam processos de criação e incremento técnico constantes no cerne de suas estratégias, planos e metas.

Para participar, acesse

Parceria
strategy&
Part of the PwC network

Realização
Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

Lula mira evangélicos com políticas para família

Cenário adverso junto ao segmento, reforçado por pesquisas, acende alerta de que aproximação com religiosos deve ser feita ainda este ano; desgaste pode se refletir nas eleições de 2026. Tática agora é valorizar mais a figura da mulher

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Diante da alta acelerada na reprovação entre evangélicos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem tentando quebrar resistências com o segmento associando programas do governo à valorização das famílias. O movimento ocorre no momento em que integrantes da gestão são cobrados por pastores a acelerarem a aproximação com esse público ainda em 2025. Caso nada seja feito, segundo o argumento levado a ministros, o petista corre o risco de ampliar o desgaste, com eventuais ações direcionadas ao grupo em 2026 sendo interpretadas como meros gestos em busca de votos.

Pesquisa Genial/Quaest divulgada na semana passada reforçou o cenário adverso — a reprovação sobe continuamente entre evangélicos desde julho de 2024. Os novos dados mostram que, entre janeiro e março de 2025, o índice dos que desaprovam o governo nesse recorte saltou de 58% para 67%, enquanto a taxa dos que aprovam caiu de 37% para 29%.

Além de ampliar as referências à mãe, dona Lindu, Lula buscará reforçar o papel da mulher como chefe de família e mostrar como o governo valoriza a figura feminina ao, por exemplo, entregar as chaves do Minha Casa Minha Vida para as mulheres e criar escolas em tempo integral para que pais e mães possam trabalhar.

Auxiliares presidenciais afirmam que as falas buscam aproximar as ações do governo do contexto familiar das pessoas, mostrando que a gestão tem programas que ajudam no dia a dia. Esse discurso deverá ser reforçado especialmente em viagens que Lula fizer pelo país, quando tem contato direto com a população.

Usar o tema da família é a única forma de se aproximar desse público, na avaliação de evangélicos próximos ao governo. Ministros têm sido alertados por lideranças que estiveram com Lula na campanha de 2022 que essas pessoas não foram mais procuradas desde o início do mandato e que o distanciamento poderá trazer reflexos graves para 2026. Quando disputou o Planalto, o presidente participou de um ato com pastores em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, e entregou uma carta a religiosos, em São Paulo.

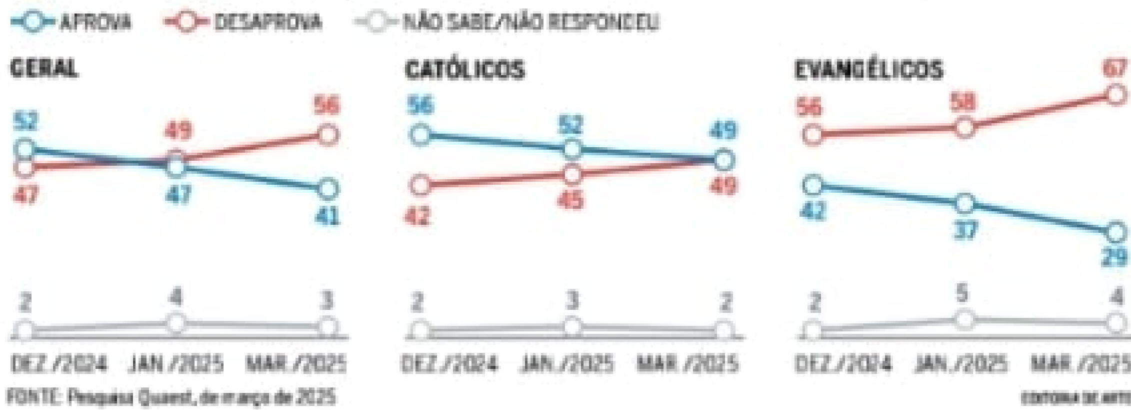
— A construção de diálogo tem que ser feita ainda esse ano para que se evite a classificação de uma manobra eleitoreira. Transformar as ações do governo dentro do espectro família é uma forma de comunicar com o evangélico as ações que visam o bem-estar. A aversão aos governos do PT foi plantada com sucesso porque foi adesivado que o partido quer acabar com a família — avalia o pastor batista Sergio Dusilek.


RICARDO STUCKERT/9-9-2022

Palavra. Lula com pastores em São Gonçalo (RJ), em 2022, em um raro evento com o segmento: lideranças apontam que afastamento pode impactar em 2026

BARREIRA RELIGIOSA

Queda de popularidade do governo Lula foi mais acentuada entre evangélicos



FONTE: Pesquisa Quaest, de março de 2025

EDITORIA DE ARTE

ACENOS AO SEGMENTO

Família e mulher



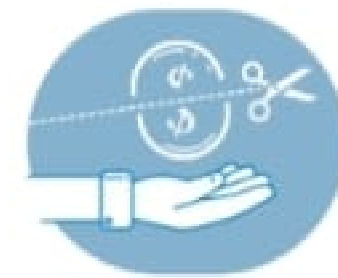
Nesta nova investida, Lula quer mostrar como o governo valoriza a mulher ao, por exemplo, entregar a elas chaves do Minha Casa Minha Vida e criar escolas em tempo integral para que pais e mães possam trabalhar.

Salário sem tributação



O Ministério da Fazenda do governo petista autorizou a retomada do Ato Declaratório Interpretativo (ADI), mecanismo que amplia a isenção fiscal sobre a remuneração de líderes de igrejas, incluindo pastores.

Isenção de impostos



O gestão Lula também expandiu a isenção do pagamento de impostos das igrejas para as suas associações e entidades filantrópicas, por meio da Reforma Tributária, aprovada pelo Congresso Nacional no fim de 2023.

Auxiliares do presidente que conversam sobre o tema com Lula afirmam que a resistência do petista em tratar de iniciativas específicas para esse público tem diminuido. Os ministros reconhecem reservadamente a importância de uma aproximação maior e um gesto mais incisivo. No entanto, afirmam que parte de Lula a maior a objeção de fazer algo totalmente direcionado e que ele prefere focar no segmento de forma indireta.

Para além do discurso, foi levada a Lula uma sugestão de estratégia: focar nas periferias das grandes cidades, que contam com grande presença evangélica que não necessariamente segue as maiores lideranças do segmento, em grande parte alinhadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

— O melhor caminho é fazer parceria com essas igrejas que já fazem trabalho de acolhida e assistência social e demonstrar que, na prática, não há contradição entre nosso projeto e o que as igrejas defendem. Não tem que entrar na seara do moralismo e da questão identitária, mas do cuidado com povo e pobres — considera o secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho, Gilberto Carvalho.

Chefe de gabinete de Lula nos mandatos anteriores, Carvalho é um dos integrantes do governo que faz a ponte com religiosos e conversa sobre o tema com o presidente. Também integra esse núcleo o ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias. Evangélico, ele é considerado pessoa-chave nesse processo e tem sido escalado para ir às cerimônias mais importantes e receber pessoas ligada às igrejas.

Além deles, o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, também trata do tema, e o chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, já indicou que vai pensar em estratégias a respeito.

Evangélicos que apoiam Lula, no entanto, consideram a ação ainda tímida, e defendem que ao menos ministros com assento no Palácio do Planalto se engajem mais. O pastor Sergio Dusilek já foi recebido por Gleisi Hoffman, que assumiu há três semanas a Secretaria de Relações Institucionais.

DISPUTA NAS REDES

A necessidade de uma ação mais incisiva em redes sociais também é defendida por alas do governo e religiosos. Próximo à ministra da Cultura, Margareth Menezes, o pastor e cantor Kleber Lucas, vê a direita navegando sem concorrência entre os religiosos:

— Hoje há narrativa de apenas um lado, e o governo não está disputando isso. Não há resposta. Conheço algumas lideranças que gostariam de travar diálogo com o governo. Será que esses pastores que apoiaram Lula em 2022 terão a mesma força para apoiá-lo em 2026? É uma pergunta que se levanta — afirma.

Pastora da Igreja Batista do Pinheiro, em Maceió, Odja Barros afirma que a expansão da direita no Nordeste via proliferação de igrejas evangélicas na região se intensificou desde a vitória de Lula em 2022. Barros credita a queda da popularidade de Lula nesses estados, entre outros fatores, à expansão desse movimento, que conta ainda com diversos grupos de WhatsApp. Apoiadora de Lula em 2022, ela critica a atual postura do governo:

— Não há abertura nem diálogo. E 2026 está aí e a onda virá com força. Não é uma preocupação aleatória. A gente está completamente sem condição de se preparar para o que vem. Faltam pessoas que orientem o governo. A pauta religiosa também é política.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.


Alcolumbre pressiona por cargos em agências, e atrito preocupa governo

Presidente do Senado disputa espaço com ministro. Acordo é visto como fundamental para Lula se acertar com aliado



Influente. Presidente do Senado Alcolumbre é visto por integrantes do governo Lula como aliado estratégico

GABRIEL SABÓIA E CAMILA TURTELLI
politica@oglobo.com.br
brasília

Convidado da comitiva do governo ao Japão e ao Vietnã, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), recebeu um tratamento especial no avião presidencial, sendo alocado na área reservada para as figuras mais importantes da missão, ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Já o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, se acomodou em uma poltrona nos fundos. A distância entre o chefe do Congresso e o integrante do primeiro escalão foi mantida nos compromissos da semana passada. Silveira, segundo aliados, até mesmo titubeou em aceitar ser incluído no grupo de autoridades do périplo internacional. O ambiente entre os dois não era bom.

O mal-estar tem como pano de fundo o fato de Alcolumbre fazer pressão sobre o governo por indicações para agências de setores de infraestrutura, como as de Petróleo e Gás (ANP), Aviação Civil (Anac) e Energia Elétrica (Aneel), que hoje têm diretorias interinas. E é justamente nessa área, também sob influência de Silveira, o ponto delicado da relação. Ambos disputam espaço para ter a palavra final. Procurados, tanto Alcolumbre quanto Silveira não quiseram se manifestar sobre o tema.

No papel, a prerrogativa de escolher quem assume as vagas é de Lula, e cabe ao Senado sabatinar os candidatos, aprovando-os ou não. Mas um acordo firmado no governo Bolsonaro com a cúpula do Congresso delegou essa função aos parlamentares. Alcolumbre já fez outras indicações ao governo, inclusive de membros da sua família.

No caso da ANP e da Agência Nacional de Mineração (ANM), que também conta com interino em sua diretoria, há um interesse específico de Alcolumbre para que contem com quadros que tenham a anuência do Senado: os dois órgãos terão um papel relevante nas pesquisas da Margem Equatorial, ao definir um modelo de exploração e acompanhar e fiscalizar os trabalhos na faixa de terra que pode ter até 30 bilhões de barris de petróleo. O tema é prioritário para Alcolumbre, já que contemplaria o seu estado, o Amapá. Diante do descontentamento, o presidente do Senado levou a questão à ministra da Secretaria das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

Lula viu na viagem à Ásia uma oportunidade de reaproximação e insistiu na ida de Silveira, que havia alegado outros compromissos para não embarcar. Segundo os presentes, porém, ficou claro o distanciamento com Alcolumbre.



Sob pressão. Alexandre Silveira em reunião: diretorias de agências sob influência do ministro geram atrito com Alcolumbre

DEFINIÇÕES EM ACORDO

Na negociação para as agências, alguns nomes já estão na mesa do presidente do Senado, como Arthur Watt Netto, que foi indicado pelo senador Otto Alencar (PSD-BA) para assumir a ANP, e Guilherme Sampaio, que já é diretor, mas deve assumir a direção-geral da ANTT. Há indefinição acerca de outros nomes, sobre os quais é necessário chegar a acordos com o governo. Por isso, Alcolumbre espera ter todos os indicados alinhados antes de enviá-los à Comissão de Infraestrutura.

O acordo pelos cargos é considerado fundamental para Lula se acertar com Alcolumbre, já que o senador pode ser um aliado estratégico para levar adiante pautas do governo e, com sua influência sobre a política interna na Casa, baixar a fervura da oposição.

Presidente da Comissão de Infraestrutura do Senado, Marcos Rogério (PL-RO) diz que a demora do governo em um acordo deixa agências "enfraquecidas":

— Não é só o Alcolumbre insatisfeito. O parlamento está incomodado. Existem agências comandadas por interinos, que não foram sabatinados. Alguns nem sequer são do quadro permanente das agências em questão. A agência, com isso, perde a altivez, a independência.

Familiares de Alcolumbre têm cargos distribuídos em diferentes áreas do governo. Seu irmão, Josiel, é presidente do Sebrae no Amapá desde 2022, cargo definido por eleição, mas no qual a influência do governo pesa na escolha. Na esfera federal, Aharon Alcolumbre, primo do senador, foi nomeado diretor na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) em agosto. A autarquia é vinculada à pasta da Integração e Desenvolvimento Regional, do ministro Waldez Goés, ligado ao presidente do Senado. Outro primo, Max, chefia a divisão amapaense da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Esbserh).

Em nota, Alcolumbre afirma que não teve ingerência no cargo ocupado por Max. O presidente do Congresso cita o fato de o primo ser médico e concursado. Josiel, por sua vez, diz que sua escolha para presidir o Sebrae no estado foi resultado de uma eleição interna "disputadíssima". Os demais citados não responderam aos contatos da reportagem.

UMA HISTÓRIA ENVOLVENTE SOBRE FAMÍLIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Mina, uma jovem italiana de origem marroquina, volta à sua pequena cidade natal após a morte do pai. *No Café Tangerinn,* o bar que ele mantinha para sustentar a família e apoiar imigrantes, ela descobre um novo propósito e uma conexão com suas raízes. Ideal para os fãs de *A redoma de vidro* e da Tetralogia Napolitana de Elena Ferrante, a obra marca a estreia de Emanuela Anechoum como uma das vozes mais promissoras da literatura italiana.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK







Eufrázio

STF vai pagar indenização para juízes auxiliares

Resolução assinada por Barroso prevê pagamento por 'perdas decorrentes da convocação' para magistrados que deixam seus tribunais de origem para atuar nos gabinetes de ministros; Corte diz que não haverá gasto extra

SARAH TEÓFILO

O Supremo Tribunal Federal (STF) instituiu um novo benefício a juízes de outros tribunais que atuam como auxiliares nos gabinetes dos ministros na Corte, em Brasília. Uma resolução assinada pelo presidente do STF, Luís Roberto Barroso, publicada em 27 de março, prevê que esses magistrados tenham direito a uma "indenização por perdas decorrentes da convocação", que pode chegar a R$ 10,8 mil mensais.

A indenização substitui o pagamentos de diárias as quais esses magistrados já tinham direito quando eram requisitados para atuar na Suprema Corte. Juízes de outras regiões que se mudam para Brasília para auxiliar os ministros do STF, por exemplo, poderiam receber até dez diárias por mês.

Após um reajuste em fevereiro, o valor de cada uma dessas diárias passou a ser de R$ 1.081. As dez diárias, portanto, equivalem a R$ 10,8 mil, sem contar eventuais descontos. A informação sobre a nova indenização criada pela Corte foi divulgada pelo jornal "O Estado de São Paulo" e confirmada pelo GLOBO.

Procurado, o STF não comentou. Em nota enviada ao "Estadão", Barroso afirmou se tratar de uma mudança burocrática, que não representará mais gastos para o tribunal. Ele negou que a indenização prevista na resolução de março seja um "novo benefício", uma vez que eles já recebiam as diárias anteriormente. "Trata-se de benefício pago a juízes que são requisitados dos seus tribunais de origem, passam a trabalhar longe da família e passam a ter novas despesas, como o pagamento de aluguel", diz a nota, segundo o jornal.

Cada ministro da Corte tem direito a solicitar até três juízes, entre auxiliares e instrutores. Quando são requisitados, esses magistrados recebem um adicional em sua remuneração de origem para que seja equiparado ao subsídio de um ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), hoje estabelecido em R$ 46.366,19.

Assim, um magistrado que recebe R$ 40 mil como salário-base no seu tribunal, por exemplo, ganhará mais R$ 6.366,19 por mês caso seja requisitado para atuar no STF.

Além da nova indenização, a resolução de março assinada por Barroso lista ainda outros benefícios aos quais juízes auxiliares têm direito quando são requisitados, como auxílio-moradia, imóvel funcional, uma cota anual de passagem aérea para retornar à sua cidade de origem, diárias em caso de viagens oficiais e utilização de aparelho celular funcional.



BRENNO CARVALHO/2-2-2025

Pagamento. O ministro Luís Roberto Barroso é o presidente do STF: indenização compensa deslocamento de juízes

GASTO A MAIS

Na semana passada, O GLOBO mostrou que governos estaduais gastaram R$ 3,3 bilhões a mais do que o previsto em 2023 para cobrir os custos do sistema de Justiça. Um estudo feito pelo centro de pesquisa Justa aponta que a despesa vem crescendo até três vezes mais do que o resto do Orçamento e, em muitos casos, superando os valores para habitação, saneamento e cultura. A maior parte desse desembolso é direcionado para as folhas de pagamentos, incluindo "penduricalhos" que muitas vezes tornam o montante recebido superior ao teto de R$ 46,3 mil mensais estabelecido pela Constituição.

Os dados apontam que em alguns estados a taxa de crescimento dos gastos com o sistema de Justiça vem aumentando em ritmo muito maior do que o Orçamento como um todo. Em Minas Gerais, por exemplo, a despesa aumentou 30% nessa área entre 2022 e 2023, enquanto a peça orçamentária cresceu 3% no mesmo período.

A maior parte dos gastos vai para os tribunais: na prática, a cada R$ 10 investidos, R$ 7 vão para as cortes, R$ 2 para o Ministério Público e R$ 1 para a Defensoria Pública.

Em Minas, o gasto com o Tribunal de Justiça (TJ-MG) foi de R$ 7,9 bilhões em 2023. Esse valor, sozinho, é maior do que o direcionado às áreas de Transporte, Agricultura, Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Gestão Ambiental, Assistência Social, Cultura, Habitação, Esporte, Saneamento e Comércio somados. No estado, 68% dos gastos com o Tribunal de Justiça vão para o pagamento de salários de juízes e servidores.

O tribunal mineiro destacou que é o segundo maior do país e atua de acordo com os limites previstos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. De acordo com a Corte, o gasto acompanha o "sistemático aumento da busca por Justiça".

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.


. Novo layout mais moderno


. Crie alertas customizáveis


. Leitura mais fácil e dinâmica


. Edição digital do impresso


. Salve matérias para ler depois


. Integrado ao Clube O Globo


. Mais de 50 colunistas

LEIA. ENTENDA. ARGUMENTE.

O GLOBO

GET IT ON Google Play | Download on the App Store

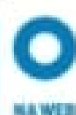


O GLOBO

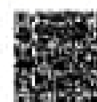
BAIXE. USE. APROVEITE



O GLOBO 100



NA WEB
NA GRANDE FLORIANÓPOLIS
Carreta pega fogo na BR-101
Incêndio ontem à tarde provocou interdição da rodovia na altura de Palhoça (SC)



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ATRASADO EM UM ANO

Responsabilização por metas não cumpridas vira prioridade para novo Plano Nacional de Educação

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Prestes a começar a tramitar no Congresso, o novo Plano Nacional de Educação (PNE) mobiliza parlamentares e o Ministério da Educação em busca de consensos para evitar repetir o fracasso no ano passado, que levou o texto com validade até 2024 a ser prorrogado por falta de acordo. O PNE funciona como um guia para a próxima década do ensino no Brasil, com metas e diretrizes para orientar os gestores. No novo texto, um dos principais pontos será estabelecer medidas de responsabilização pelo não cumprimento dos objetivos estipulados e a revisão de metas para a educação básica, que não foram alcançadas nos últimos dez anos.



LEONARDO PRADO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/8.3.2024

No debate. Tabata Amaral vai presidir comissão especial para o PNE: responsabilização de gestores é defendida por deputados de diferentes correntes ideológicas

A avaliação de parlamentares é que um PNE sem responsabilização ficaria esvaziado. As possibilidades de cobrança analisadas vão da apresentação pelos gestores de relatórios anuais sobre as políticas a multas e cortes no repasse de verbas. A responsabilização é defendida por deputados de diferentes pontos do espectro político, como Adriana Ventura (Novo-SP), Tabata Amaral (PSB-SP), Pedro Uczai (PT-SC) e Rafael Brito (MDB-AL).

— Em toda profissão, as pessoas têm metas. Precisa ter um responsável. O modelo é que ainda é o grande debate — pontua Ventura, ressaltando que mais de 90% das metas do atual PNE não foram cumpridas.

O Congresso já teve uma tentativa de punir gestores que não apresentaram avanços na área da educação. O texto, batizado de Lei de Responsabilidade Educacional, foi apresentado em 2006, mas, por discordância entre os parlamentares, está travado desde 2019.



VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/31.10.2024

Defesa. Adriana Ventura quer professor valorizado, mas cobrado

NENHUM OBJETIVO ATINGIDO

A educação básica é um dos pontos de maior fragilidade no Brasil: nenhuma das metas do atual plano foi atingida. Entre elas, a que previa a matrícula de 50% das crianças. Hoje, o número gira em torno de 37%. Além de garantir a alfabetização na idade certa, há pontos sensíveis ligados à infraestrutura básica, como o acesso a água e banheiro, além da merenda escolar.

—Temos mais de duas mil escolas sem banheiro. Mais de um milhão de alunos sem acesso à água potável. É preciso ter uma condição mínima para que essas escolas possam operar. A escola tem de ser atrativa para o aluno permanecer e concluir o ensino — argumenta Rafael Brito.

Na sexta-feira, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou a instalação de uma comissão especial para a tramitação do PNE, com presidência de Tabata Amaral. O relator será Moses Rodrigues (União-CE).

Nos bastidores, algumas metas já são apontadas como inegociáveis, como a valorização da carreira de professores — que poderia estabelecer um percentual mínimo de profissionais efetivos ou um piso salarial — e a ampliação do acesso a creches. Ventura ressalta, porém, que tudo isso precisa estar ligado à qualidade do ensino:

— Professores precisam ser valorizados, ter bons salários. Mas isso precisa ser vinculado ao resultado da aprendizagem. Quando você vincula ao resultado final do aluno, você incentiva.

Já Uczai defende a revisão da modalidade de formação a distância para professores. O tema pode ser uma das pautas de embate com os parlamentares mais à direita e com grupos empresariais. Também estão no horizonte possíveis desgastes sobre temas relacionados às ações afirmativas, à igualdade de gênero, às escolas cívico-militares e ao ensino em casa dado pelos pais.

A avaliação, no entanto, é que já houve um esforço no ano passado para a elaboração de um texto mais técnico, que abrisse pouco espaço para debates polêmicos, o que deve facilitar a tramitação neste ano.

—Temos um bom ponto de partida, que é o projeto de lei enviado pelo governo em junho do ano passado. Ele precisa ser refinado, mas estamos saindo de um patamar técnico mais elevado, permitindo que o plano tramite e seja aprovado. O PNE é um dos instrumentos mais importantes para a educação. Precisa ser a principal discussão e precisa ser aprovado — destaca Gabriel Corrêa, diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação.

TEXTO DIRETO

Uma das principais defesas é que o texto deve ser direto, com objetivos factíveis. Nesse cenário, tem-se argumentado em prol de não ampliar o número de metas e realizar a revisão das que não foram atingidas nos últimos dez anos, produzindo um diagnóstico sobre as limitações atuais.

Há, ainda, debates importantes sobre o financiamento. Enquanto parte dos parlamentares defendem a vinculação a fundos como o do pré-sal para alcançar o patamar de 10% do PIB em gastos, outros ponderam que a meta é irreal e que já há outras obrigações de recursos por lei.

Os deputados se preparam ainda para discutir o novo Sistema Nacional de Educação, que prevê o sistema de governança do setor, estabelecendo as responsabilidades de governo federal, estados e municípios. Existe a possibilidade de os dois textos tramitarem paralelamente, para que funcionem de forma complementar. Uma das bandeiras é adotar um modelo em que a cobrança seja feita com base em um plano educacional apresentado pelo responsável por executá-lo.

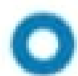
O QUE VAI SER DISCUTIDO

Multas e corte de verbas
O novo Plano Nacional de Educação deve ter medidas de responsabilização de gestores pela falta de cumprimento das metas e a revisão de objetivos para a educação básica. As possibilidades analisadas pelos deputados vão da apresentação pelos gestores de relatórios anuais sobre as políticas a multas e cortes no repasse de verbas.

Infraestrutura
Nenhuma das metas do atual plano foi atingida na educação básica. Entre elas, a que previa a matrícula de metade das crianças. Hoje, o número gira em torno de 37%. Além da necessidade de garantir a alfabetização na idade certa, há pontos sensíveis na infraestrutura da educação básica, como o acesso a água, banheiro e merenda.

Carreira de professores
A valorização da carreira de professores é tida como inegociável entre os deputados e poderia ser feita por um percentual mínimo de profissionais efetivos ou um piso salarial, mas a vinculação à qualidade do ensino pode ser estabelecida no novo PNE. Já a revisão da formação a distância para docentes pode gerar embates entre os parlamentares.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@edu.ca.org.br

Parâmetros para a alfabetização

Por pressão pública, ampliada a partir das reportagens de Paulo Saldaña e João Gabriel no jornal Folha de São Paulo, finalmente o Inep anunciou na semana passada os resultados de alfabetização mensurados pelo Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Os dados de 2023, que o instituto resistia em divulgar, registraram um percentual de 49% de crianças alfabetizadas, superior ao auge da pandemia em 2021 (36%), mas inferior ao patamar pré-pandêmico de 2019 (55%).

A principal justificativa apresentada pelo presidente do Inep, Manuel Palácios, para a não divulgação desses dados até então foram inconsistências na amostra. Isso afetava pouco o dado nacional (margem de erro de três pontos percentuais), mas causava significativa discrepância no resultado por estado, chegando a 22 pontos (para mais ou menos) na Bahia, por exemplo. O índice de 49% nacional era também distinto dos 56% registrados para o mesmo ano em outra avaliação divulgada pelo Inep, que serve de parâmetro para o compromisso nacional Criança Alfabetizada.

Ainda que busquem mensurar o mesmo fato (o percentual de crianças alfabetizadas no 2º ano do fundamental), as duas pesquisas têm metodologias distintas. Enquanto o Saeb da alfabetização é calculado a partir de uma prova nacional aplicada a uma amostra de alunos, os dados do relatório Criança Alfabetizada são censitários, extraídos e parametrizados a partir de avaliações locais em 24 das 27 unidades da federação (três, portanto, ficaram de fora em 2023).

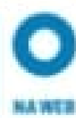
Em tese, com alguma boa vontade, a diferença nos percentuais nacionais entre os dois levantamentos (de 49% para 56%) poderia ser razoavelmente explicada por conta da abrangência e das diferentes metologias. O IBGE, por exemplo, também realiza pesquisas amostrais (como a Pnad e a POF) e censitárias, e já houve casos em que dados relevantes (como a renda média, desigualdade, ou mesmo indicadores educacionais) apresentavam alguma discrepância além da margem de erro em levantamentos muito próximos. Mas, por serem pesquisas consolidadas, e pela transparência como as metodologias sempre foram divulgadas, isso gerava pouco ruído na comunicação dos resultados.

A direção do Inep gerou uma crise desnecessária no episódio, justamente por não ter sido transparente na comunicação sobre os problemas na amostra do Saeb para a alfabetização. Sendo a margem de erro do levantamento nacional de apenas três pontos, esse dado já poderia ter sido divulgado, com as devidas explicações sobre a inconsistência nos resultados por estado, e já com as respostas sobre o que o instituto está fazendo para evitar que erros assim voltem a ocorrer. O fato é que, por uma metodologia ou por outra, os números contam uma história parecida, e nada alvissareira: cerca de metade das crianças em 2023 não estava plenamente alfabetizada.

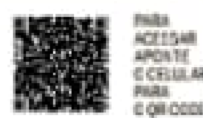
Apesar de suas limitações e imperfeições, instrumentos de avaliação são úteis em duas frentes principais: a prestação de contas a respeito do esforço coletivo para assegurar a qualidade do ensino, e a devolutiva às escolas, para que educadores possam aprimorar suas estratégias pedagógicas para garantir a aprendizagem de todos. Conciliar essas duas dimensões não é simples, e talvez precisemos de instrumentos distintos para cada uma delas.

A cultura de avaliação externa da aprendizagem foi um legado do governo Fernando Henrique, ampliada nas administrações do PT e mantida até hoje. Mas os instrumentos atuais estão obsoletos e, especificamente no caso da alfabetização, sequer conseguimos consolidar um padrão até aqui. O Inep, acertadamente, tem feito esforços nesse sentido. Mas, além de qualidade técnica, a transparência será fundamental para convencer a sociedade de que temos um termômetro confiável para avaliar essa etapa tão essencial da aprendizagem.

Saúde



SONINHO VESPERTINO
Saiba como cochilar do jeito certo
Especialista ensina como preparar o ambiente e quanto deve durar a soneca



DEMITIDO. E AGORA?

Perder o emprego é ruim para a saúde, mas há formas de minimizar o estrago

JEFFREY ANVARI-CLARK*
Do The Conversation



FREEPIK

Acontece com todos. Uma demissão é uma catástrofe ou um revés temporário? A forma como encaramos esse momento de crise interfere nos impactos que ele vai ter no seu corpo e na saúde mental

A demissão e licença de dezenas de milhares de funcionários federais e contratados pelo governo Donald Trump obviamente causa dificuldades econômicas para esses americanos empregados. Como professor de serviço social que estuda como as finanças afetam o bem-estar físico e mental das pessoas, estou preocupado com os riscos à saúde que elas também enfrentarão.

Minha pesquisa mostra que perder o emprego pode prejudicar seriamente sua saúde física e mental, especialmente quando você vê a situação como uma catástrofe em vez de um revés temporário.

Quando as pessoas perdem seus empregos, elas têm problemas reais. Normalmente, por exemplo, sua renda e reservas diminuem. Podem ter dificuldade para pagar o aluguel ou as prestações de um financiamento e podem não conseguir manter o mesmo padrão de vida.

No entanto, pesquisas mostram que a perspectiva que você tem sobre sua situação financeira pode causar mais danos à sua saúde do que suas circunstâncias financeiras reais — mesmo que suas economias diminuam.

Alguém pode ver a perda do emprego como um revés temporário e permanecer relativamente calmo, enquanto outra pessoa pode vivenciar isso como um desastre, desencadeando estresse intenso que se transforma em problemas de saúde sérios, como depressão e abuso de substâncias. Essa diferença de perspectiva geralmente determina se alguém sofrerá problemas de saúde ao perder o emprego.

Em um estudo que publiquei em 2023, descobri que a maneira como uma pessoa se sentia sobre um declínio na renda importava 20 vezes mais do que a mudança financeira em si.

Pesquisas anteriores geralmente viam o que é conhecido como "precariedade financeira" — não ter dinheiro suficiente para sobreviver — em termos puramente técnicos, como conseguir R$ 1.000 em uma emergência, ou em termos relacionados aos seus sentimentos sobre essa situação, como preocupação persistente com dinheiro.

No entanto, descobrimos que ambos os aspectos podem influenciar a saúde e o comportamento. Entre as muitas variáveis que exploramos, um declínio na renda surpreendentemente contribuiu muito mais em termos de preocupação do que apenas não conseguir pagar as contas.

Essa angústia causada por dificuldades econômicas não é apenas um problema psicológico — pode produzir mudanças físicas que impactam a saúde a longo prazo, como pressão alta.

SAÚDE MENTAL

Também há um custo para a saúde mental: perder o emprego pode gerar ansiedade, depressão e baixa autoestima.

Curiosamente, pessoas que enfrentam desafios financeiros contínuos, mas não ficam estressadas com isso, não têm mais probabilidade de desenvolver sintomas de depressão do que pessoas sem estresse financeiro.

Uma revisão de 65 estudos encontrou conexões claras entre dívidas e problemas de saúde mental, depressão e até tentativas de suicídio.

Há também os problemas físicos. Perder o emprego pode prejudicar seu corpo de duas formas. Primeiro, o estresse das preocupações pode, por exemplo, aumentar a pressão arterial, ou provocar dores nas costas e obesidade.

Segundo, quando o dinheiro está curto, as pessoas geralmente tentam economizar pulando consultas médicas ou deixando de tomar medicamentos. Ao escolher entre aluguel, alimentação e assistência médica, elas geralmente colocam suas necessidades médicas em último lugar.

Algumas pessoas recorrem ao álcool, tabaco ou outras substâncias para lidar com a perda de seus empregos., incluindo jogos e compras excessivas. Esses hábitos são ruins para a saúde e podem esvaziar sua carteira, aumentando a tensão financeira.

SEGUINDO EM FRENTE

Certamente algumas pessoas se tornam mais resilientes após perderem o emprego. Amigos e parentes podem ajudar a proteger sua saúde mental nessa fase.

Além de se candidatar a novas posições, passe algum tempo se ocupando do networking. Entre em contato com antigos colegas, junte-se a grupos profissionais e participe de eventos relacionados à sua carreira.

Tente trabalhar como voluntário. Isso ajudará você a expandir suas habilidades enquanto amplia suas redes.

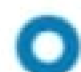
Considere começar ou expandir uma atividade paralela. Isso gerará alguma renda, dará a você uma maior sensação de controle sobre sua vida e o manterá produtivo.

Também é vital seguir os princípios do autocuidado, mantendo hábitos saudáveis. Perder um salário já é difícil. Perder a saúde é ainda pior.

** Jeffrey Anvari-Clark é professor de Serviço Social, Universidade de Dakota do Norte (EUA)*

** Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons*

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

O rei, o boi, e o Dia da Mentira!

Em tempos de desinformação, brincadeiras típicas do Primeiro de Abril, o Dia da Mentira, ganham outra conotação. Absurdos que antes eram rapidamente reconhecidos como chistes hoje são indistinguíveis de absurdos que embasam decisões importantes sobre saúde, economia, alimentação. A culpa do nivelamento geralmente recai sobre as mídias sociais, afinal trata-se de terra de ninguém, sem regulamentação nem controle editorial. Mas e quando os absurdos circulam na mídia tradicional? Uma excelente história de Primeiro de Abril mostra como isso é possível.

Em 2009, um artigo no jornal da Universidade de Boston (EUA) "desmascarou" uma peça pregada por um professor da instituição na Associated Press (AP), uma tradicional agência de notícias, anos antes. Em 1983, o professor do departamento de história Joseph Boskin recebeu um pedido de um repórter da AP para explicar a origem do Dia da Mentira. Boskin recusou, dizendo que não entendia do assunto, mas o repórter insistiu e então o historiador decidiu fazer uma brincadeira.

Boskin inventou uma história sobre um bobo da corte chamado Kugel, que teria desafiado o Imperador Constantino a nomeá-lo rei por um dia. Como Boskin era especialista em Roma antiga, o conto soava plausível. Mas o nome Kugel foi escolhido para alertar o repórter. Kugel é o nome de um doce judaico, e sendo de Nova York, onde a colônia judaica tem uma presença enorme, o professor imaginou que o repórter ia sacar a brincadeira. Mas não foi o que aconteceu.

Segundo Boskin, à medida em que desfiava a lorota, esperando o jornalista perceber, só escutava o som do teclado do outro lado do telefone. E a AP publicou a piada do "Rei Kugel" como fato histórico.

Boskin começou a usar o caso em sala de aula. Um dia, no entanto, um editor do Jornal da Universidade estava na aula, resolveu publicar a história. Quando o editor da AP soube do acontecido, ligou furioso para o professor, acusando-o de ter contado uma mentira e arruinado a vida de um repórter. Boskin respondeu que não era mentira, era brincadeira de Primeiro de Abril. E ficou tudo bem com o repórter: hoje é professor na faculdade de jornalismo da própria Universidade de Boston.

O Rei Kugel e o boimate mostram o perigo de deixar que a sedução de uma aparente 'boa história' atropele o ceticismo

No Brasil, no mesmo ano de 1983, houve um caso similar: a história do boimate! Apresentada como uma grande conquista da biologia, a primeira vez em que a engenharia genética havia conseguido fundir células vegetais e animais, criando um organismo novo com propriedades de ambos. Algo como uma almôndega que brota no jardim e já vem com molho. O problema é que a história fazia parte de uma serie de anedotas de Primeiro de Abril da revista New Scientist. Nem o absurdo da história, nem as pistas abundantes de que se tratava de uma piada – os nomes dos autores, McDonald e Wimpey, da Universidade de Hamburgo – acenderam os sinais de alerta na redação de uma influente revista semanal brasileira, que publicou o caso como descoberta científica legítima.

Esses são casos curiosos e inofensivos, mas indicam problemas reais no sistema jornalístico, e que só se agravaram nos últimos 40 anos. Durante a pandemia, fontes cuja única "legitimidade" vinha do séquito amealhado nas redes sociais eram ouvidas como oráculos. Hoje, números do Instagram e do YouTube parecem bastar para lançar candidaturas presidenciais que a imprensa automaticamente leva a sério.

O Rei Kugel e o boimate mostram o perigo de deixar que a sedução de uma aparente "boa história" atropele o ceticismo e os processos de checagem. Que sirvam de um alerta divertido para um problema sério. Como se diz por aí, se uma fonte declara que chove e outra que faz sol, o trabalho do repórter não é simplesmente transcrever ambas as falas, e sim olhar pela janela.

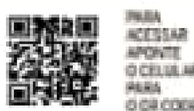
Economia


NA WEB

NEM WINDOWS, NEM XBOX

Veja 5 inovações incríveis da Microsoft

Big tech que fez Bill Gates bilionário completa 50 anos no cotidiano do planeta


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVAS RELAÇÕES DE TRABALHO

MULHERES FORA DO MERCADO

Mesmo com mais vagas, participação delas para de avançar

CÁSSIA ALMEIDA, CAROLINA NALIN E WALTER FARIAS*
economia@oglobo.com.br

Os últimos anos foram bons para as mulheres no mercado de trabalho. A taxa de desemprego delas ainda é maior que a dos homens, mas a diferença caiu pela metade entre 2021 e 2024. Nesse período, houve um aumento de 8,1 milhões de ocupados, e 4,2 milhões eram mulheres. A renda delas avançou 15,6%, embora não o suficiente para eliminar a desigualdade salarial — ganham 21% menos que os homens — e ampliar o espaço das mulheres no mercado de trabalho. Mesmo com mais vagas, a participação delas não voltou ao nível pré-pandemia. Após um crescimento contínuo entre 2012 e 2019, está estagnada desde 2021.

No fim do ano passado, enquanto 53,1% das mulheres de 14 anos ou mais estavam ocupadas ou em busca de vaga, a taxa masculina era de 72,7%.

Antes do impacto da Covid, no início de 2020, era contínuo o avanço delas na força de trabalho, mostra estudo da economista Janaina Feijó, do FGV/Ibre, obtido pelo GLOBO para esta segunda reportagem da série sobre mudanças no mundo do emprego.

— Muitas saíram durante a pandemia e não estão conseguindo se recolocar. O mercado de trabalho está passando por mudanças. Mesmo com nível de escolaridade maior (que a média dos homens), há menos mulheres nas áreas de ciências, matemática e tecnologia, que são as mais demandadas — diz a pesquisadora.

Ela lembra que o capital humano vai se perdendo quanto mais tempo o trabalhador fica fora do mercado. O principal obstáculo da mulher é a dupla jornada, uma vez que ainda recai mais sobre ela a tarefa de cuidar de filhos, idosos, pessoas com deficiência e doentes. É um dos fatores que tiram mulheres do mercado.



"Muitas saíram durante pandemia e não estão conseguindo se recolocar"

Janaina Feijó, economista do FGV/Ibre

"Ela não está só fora do mercado de trabalho, ela tem suas condições potenciais de entrada também impactadas"

Ana Diniz, professora do Insper

BENEFÍCIOS SOCIAIS

Feijó também cita o aumento recente do valor de benefícios sociais como o Bolsa Família, principalmente para lares com filhos. A depender da composição familiar, a transferência pode chegar a R$ 800 ou R$ 900 por domicílio. Muitas vezes a mulher faz as contas e avalia que não compensa voltar a trabalhar, principalmente se tiver pouca instrução, diz a pesquisadora. Há ainda o temor de perder benefícios com o trabalho formal, mesmo com a possibilidade de mantê-los em alguns casos.

Ana Paula Rodrigues Diniz, coordenadora do Núcleo de Estudos de Diversidade e Inclusão no Trabalho do Insper, explica que o fechamento de creches e escolas na pandemia deixou a responsabilidade pelos filhos e dependentes ainda mais sobre as mulheres, que historicamente já dedicam mais que o dobro de horas que os homens a tarefas do lar.

POLÍTICA DO CUIDADO

Após a reabertura, a falta de avanço em estruturas e redes de apoio para compartilhar o cuidado, entre outros fatores, explica por que muitas não retomaram suas trajetórias profissionais. Sobra pouco tempo para trabalhar e estudar para alcançar vagas com melhores salários e benefícios.

— Essa sobrecarga compete com a disponibilidade para outras atividades, como capacitação. As mulheres negras são ainda mais sobrecarregadas com as atividades de cuidado e tarefas domésticas — aponta Diniz, observando que ter filhos ainda dificulta a inserção e permanência da mulher no mercado. — Se uma menina ou mulher fica em casa, para cuidar dos próprios filhos ou de outras pessoas, ela não está só fora do mercado de trabalho, ela tem suas condições potenciais de entrada também impactadas.

A enfermeira Claudia Simões foi demitida em 2023, mas decidiu não procurar outro emprego. Seu marido teve um aneurisma cerebral há quatro anos e ficou com sequelas. Em casa, na Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio, ela passa mais tempo com os dois filhos adultos e um neto. Diz sentir falta do tempo na ativa, mas reconhece os benefícios para a família de ter deixado de trabalhar fora.

A enfermeira atuou por 24 anos numa rede hospitalar privada que decidiu demitir todos os funcionários que, como ela, continuavam trabalhando já aposentados. Resultado: sua renda caiu muito. As pensões dela e do marido não são suficientes para pagar um cuidador para ele.

— Para eu sair de casa (para trabalhar), alguém teria de ficar com meu marido, e este profissional não é barato. Então, é melhor viver com menos dinheiro e mais alegria — diz. — Gostava de trabalhar, mas como sou aposentada por tempo de serviço, posso ficar em casa e ter mais contato com a família, o que está sendo uma opção maravilhosa.

Para Ana Diniz, do Insper, o país precisa adotar políticas públicas que dividam a responsabilidade do cuidado para trazer a mulher de volta ao mercado de trabalho, o que ajudaria a economia como um todo em um momento de escassez de mão de obra em vários setores. Além da ampliação de creches e escolas infantis, ela defende uma mudança cultural para que cônjuges e outros adultos também assumam tarefas domésticas.

A pesquisadora cita como um avanço recente a Política Nacional do Cuidado, aprovada pelo Congresso, sancionada no fim de 2024 pelo presidente Lula e agora em fase de implementação no Ministério do Desenvolvimento Social. Para Diniz, qualificação é outro tema decisivo para tirar mulheres da informalidade e dar acesso a boas vagas.

HÁ VAGAS

A pesquisadora diz que há evidências de que a dinâmica de cuidado familiar é a barreira para entrada no mercado de trabalho. Ela não considera benefícios sociais, como o Bolsa Família, como principais fatores de inatividade feminina.

Para as que querem voltar ao trabalho, há mais vagas. Em 2021, a taxa de desemprego entre as mulheres era de 13,9%, e a dos homens, de 9%. A distância de quase 5 pontos percentuais caiu pela metade no fim do ano passado, quando a taxa feminina ficou em 7,6%, e a masculina, em 5,1%.

Segundo Janaína Feijó, isso é explicado pela composição do crescimento econômico do país nos últimos anos, mais focado em comércio e serviços. São atividades que empregam mais mulheres.

— O ano passado foi muito bom para o mercado de trabalho. Como o setor de serviços acabou se destacando, as mulheres tenderam a ser mais absorvidas. As diferenças permanecem, são históricas, mas no curto prazo, essa discrepância (em relação aos homens) está menor — diz a economista.

A participação dos homens na força de trabalho também não voltou ao nível pré-2019, mas já vinha caindo levemente desde 2012, segundo os dados compilados por Feijó, "não inverteu a tendência como a das mulheres", que estava em alta, no processo de maior inserção profissional feminina. Se tivesse mantido o ritmo de alta registrado entre 2012 e 2019, a participação feminina deveria estar em 55% e não nos atuais 53%.

Professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em qualidade de vida no trabalho, Mário César Ferreira avalia que a pandemia contribuiu para acirrar o debate sobre a importância do trabalho para as mulheres:

— É uma agenda tanto de oportunidade como de desafios. Ainda há muitas barreiras para o retorno das mulheres, e se coloca a discussão sobre flexibilidade, autonomia e equilíbrio entre trabalho e necessidades familiares e pessoais.

**Estagiário sob a supervisão de Cássia Almeida*



JULIA AGUIAR

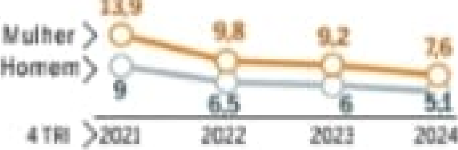
Em casa. A enfermeira Claudia Simões decidiu não voltar a trabalhar para poder cuidar do marido, Edson Ribeiro, que ficou com sequelas após um aneurisma

O MERCADO DE TRABALHO FEMININO

Taxa de participação (em %)
(parcela das mulheres que trabalham e procuram emprego em relação ao total de mulheres de 14 anos ou mais)



Taxa de desemprego
(Em % da força de trabalho)



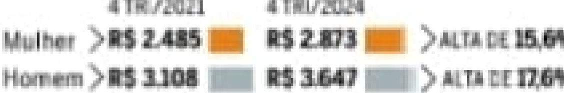
Mais 4,2 milhões de mulheres conseguiram uma ocupação
(entre 4 tri/2021 e o 4 tri/2024)



Crescimento da ocupação
(Do 4 tri de 2021 ao 4 tri de 2024)



Rendimento cresceu menos que o dos homens
(em valores do 4 tri/2024)



Fonte: Estudo da economista Janaina Feijó, do FGV/Ibre, "Pós-pandemia: mais mulheres no mercado de trabalho"

EDITORIA DE ARTE

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Diversidade e ciência em alerta

Desde que iniciou seu segundo mandato, Donald Trump tem cumprido com as ameaças de que lançaria uma escalada agressiva contra a agenda de diversidade, equidade e inclusão. Entre seus argumentos estão os de que essa política seria contrária à meritocracia e discriminatória em relação a pessoas supostamente mais capacitadas, preteridas apenas por não fazerem parte de algum grupo beneficiado. Trata-se, porém, de uma ideia equivocada, que deturpa o real sentido dessas políticas afirmativas, inserindo-se numa estratégia mais ampla de ataque à ciência, educação e cultura.

A motivação anticientífica está cada vez mais explícita em decisões como cortes abruptos no financiamento de pesquisas e no repasse de verbas a universidades, sob a justificativa de que todas as instituições precisam se adequar às novas orientações do governo americano. O negacionismo científico aparece também no fim do financiamento de programas internacionais contra pólio, sarampo, HIV, malária ou tuberculose. Ou mesmo na saída do acordo de Paris, enfraquecendo o compromisso coletivo das nações contra a crise climática. Instituições culturais também não ficaram imunes: na semana passada, um decreto obrigou museus sob gestão federal a reverem seus acervos e diretrizes curatoriais para exaltar a "grandeza americana".

As consequências desse movimento extrapolam a fronteira dos Estados Unidos não apenas por seus efeitos imediatos, mas, também, por fortalecer mundo afora movimentos que mimetizam as ações da extrema direita americana. Em contraponto a essa escalada autoritária, nós, democratas — conservadores, liberais ou progressistas — precisamos reafirmar a pertinência da agenda de diversidade, equidade e inclusão. Ela não se restringe a reconhecer que temos uma dívida com grupos populacionais historicamente excluídos dos espaços de poder por meio da negação sistemática de seus direitos, o que já é extremamente importante. Trata-se, também, de uma estratégia de desenvolvimento econômico sustentável, que eleva a excelência das instituições. É, portanto, relevante não apenas por seu valor intrínseco, mas também pelas consequências positivas para a economia e sociedade.

Equipes mais diversificadas são mais capazes de exercer o pensamento crítico, antecipar cenários, formular melhores hipóteses na busca de soluções que se apliquem a diversos grupos populacionais e dilemas sociais, econômicos e políticos. Um relatório de 2020 da consultoria McKinsey ("Diversity wins: How inclusion matters") reafirmou os achados de duas investigações anteriores da mesma organização, mostrando que empresas com mais diversidade em seu quadro apresentam desempenho financeiro superior ao longo do tempo. Isso vale para a ciência. Estudos demonstraram que grupos de pesquisa com maior diversidade são mais inovadores, produzem artigos com maior potencial de publicação em revistas de alto impacto e de serem citados por seus pares. Já em 2014, uma edição especial da revista Scientific American explicou, a partir de vários estudos, os motivos que tornam equipes diversificadas mais criativas, diligentes e inovadoras.

Logo, a agenda de diversidade, equidade e inclusão aumenta a produtividade acadêmica e no mercado de trabalho. Mas precisa ser trabalhada desde cedo. Na educação básica brasileira, por exemplo, é notória a desigualdade. Michael França, Alysson Portella e coautores no livro "Números da discriminação racial", de 2023, mostram que, a despeito de avanços gerais, o hiato racial permaneceu quase intocado, ou mesmo piorou, nas duas últimas décadas. Essa diferença nos resultados é fruto, sobretudo, da desigualdade de oportunidades. O estudo "O círculo vicioso da desigualdade racial na educação", lançado pelo BID no ano passado, mostrou que escolas com maioria de alunos negros apresentam infraestrutura pior e maior proporção de professores sem formação adequada.

Com efeito, qualquer estratégia de melhoria da qualidade da educação precisa combinar políticas universais com ações afirmativas. Sem isso, não faz sentido falar em meritocracia. E, sem atenção especial aos grupos de alta vulnerabilidade, nosso futuro continuará comprometido.

Ao ampliar, em todos os grupos sociais, a base de talentos disponíveis nas mais diversas áreas, contribuiremos não apenas com a redução da desigualdade, mas, também, para o desenvolvimento econômico e social. A agenda de diversidade, equidade e inclusão é promotora de excelência e justiça. Por isso é tão urgente sua defesa em tempos sombrios.

PS: Deixo aqui singela homenagem à amiga, intelectual, feminista e humanista Heloísa Teixeira.

Trump rejeita renegociação de tarifas sem cortes nos países

EUA dizem terem sido procurados por mais de 50 nações, mas presidente só aceita conversa sobre redução de barreiras a produtos americanos e cita déficit com China

O governo de Donald Trump informou ontem que mais de 50 países pediram para negociar a eliminação ou a redução das tarifas impostas por Washington a produtos importados pelos EUA, em conversas que, acrescentou a Casa Branca, podem levar meses.

Ontem, o presidente americano afirmou que não quer negociar com outros países sobre suas novas taxações, a menos que eles estejam dispostos a resolver o "problema do déficit" comercial que os EUA acumulam reduzindo suas tarifas. E citou a China, seu principal alvo, que terá produtos sobretaxados em 34% nos EUA e já retaliou na mesma medida.

— Estou disposto a fechar um acordo com a China, mas eles precisam resolver o superávit deles. Nós temos um problema enorme de déficit com a China. Eles têm superávit de ao menos US$ 1 trilhão de dólares aqui — disse. — Não vamos continuar perdendo US$ 1 trilhão pelo privilégio de comprar lápis da China.

No sábado, entrou em vigor um imposto de importação universal de 10% sobre itens de todos os países que chegam à maior economia do mundo.



Trump. "Não vamos continuar perdendo US$ 1 trilhão pelo privilégio de comprar lápis da China", disparou ontem

Na quarta-feira, sobem os tributos sobre importações de alguns países, como membros da União Europeia (20%) e o Japão (24%), conforme anunciou Trump na semana passada. No caso do Brasil, serão aplicados só os 10% básicos.

O que Trump chama de "tarifas recíprocas" provocou o colapso dos mercados financeiros em todo o mundo no fim da semana passada e deve seguir sacudindo bolsas hoje. Os contratos futuros para os principais índices dos EUA e da Europa despencavam na noite de ontem. No S&P 500, a queda era de 3,87% às 20h de Brasília. No mesmo horário, os futuros do Nasdaq, que concentra papéis de tecnologia, caíam 5,1%, e os do Dow Jones, 3,92%. Na Ásia, as bolsas abriram em queda.

O nervosismo aumenta com as retaliações de Pequim. Além de também impor 34% a produtos dos EUA, o governo de Xi Jinping afirmou ontem que tem margem para reduzir custos de empréstimos e exigências de reservas para seus bancos se for necessário proteger sua economia do impacto do tarifaço de Trump.

Já líderes europeus intensificaram seus contatos durante o fim de semana antes de os ministros de Comércio da União Europeia se reunirem hoje para definir a resposta do bloco.

— O mundo como o conhecíamos desapareceu — disse Keir Starmer, primeiro-ministro do Reino Unido, que não é mais parte do bloco e ficou com o Brasil no grupo de 10%.

O Vietnã, quinto país mais taxado, enviou carta a Trump oferecendo suspender todas as tarifas sobre produtos americanos, e pediu adiamento da implementação da tarifa de 46% anunciada pela Casa Branca, segundo a agência Bloomberg.

ISRAEL TAMBÉM É TAXADO

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, tem encontro marcado hoje com Trump em Washington para tratar, entre outros assuntos, da nova tarifa de 17% que os EUA previram para seu grande aliado. Mas o secretário de Comércio americano, Howard Lutnick, advertiu ontem que as novas tarifas que entram em vigor na quarta não estarão sujeitas a negociações e permanecerão ativas por meses:

— Não haverá adiamento. As regras não estão equilibradas, e o presidente Trump vai consertar isso.

Apesar de a maioria dos economistas prever um aumento da inflação e uma desaceleração da economia dos EUA como consequência das tarifas, a equipe econômica de Trump minimizou ontem os temores.

— Não vejo razão para precificarmos uma recessão — disse Bessent.

SICON

Sindicato dos Contatos de Veículos de Comunicação e dos Agenciadores de Propaganda Autônomos do Estado do Rio de Janeiro – Rua Mayrink Veiga, 11 – grupo 604/605 – Centro Rio de Janeiro – RJ – CEP 20090-050 – Código Sindical nº 005.000.86747-4 - CNPJ 32.095.325/0001-91

REGISTRO DE CHAPA ÚNICA – ATA DE ENCERRAMENTO

O Presidente do Sindicato dos Contatos de Veículos de Comunicação e dos Agenciadores de Propaganda Autônomos do Estado do Rio de Janeiro, em conformidade com os Estatutos Sociais da entidade e com o Edital de Convocação publicado no Jornal O Globo, às fls. 14, do dia 20/03/2025 p.p., vem publicar o REGISTRO da Chapa Única que concorrerá ao pleito do dia **29 de abril de 2025.**

DIRETORIA EFETIVA:
PRESIDENTE: Murilo Antonio de Freitas Coutinho;
SECRETÁRIO GERAL: Thiago Schettino Gondim Coutinho
SECRETÁRIO DE FINANÇAS: Claudia Azevedo Micelli
SUPLENTES DA DIRETORIA: Marilia Fernandes Schettino Coutinho, Jorge da Conceição e Roselene Briglia Duarte
CONSELHO FISCAL EFETIVO: Cleverson Valadão Ridolfi, Nilandi Carneiro de Oliveira e José Agenilton Santos
SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL: Danielle Schettino Gondim Coutinho e Marcos Vinicius Berg Barreto
DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FENAP: Murilo Antonio de Freitas Coutinho e Thiago Schettino Gondim Coutinho
SUPLENTES: Cleverson Valadão Ridolfi e Nilandi Carneiro de Oliveira

Rio de Janeiro, 03 de abril de 2025.
Nilandi Carneiro de Oliveira

Após tratar do FGC com grandes bancos, BC ouve pequenos

Compra do Master pelo BRB alimenta discussões sobre mudanças nas regras do fundo garantidor

BERNARDO LIMA E
PAULO RENATO NEPOMUCENO
economia@oglobo.com.br

O Banco Central (BC) vai realizar novas reuniões com dirigentes de bancos ao longo desta semana, após o líder da autoridade monetária, Gabriel Galípolo, ter se encontrado no sábado com dirigentes de Bradesco, Itaú, Santander e BTG Pactual. Foram discutidas possíveis mudanças no Fundo Garantidor de Crédito (FGC), segundo informou o Valor. Agora, o foco deve ser instituições de menor porte.

Na manhã de hoje, Galípolo se reúne com Rubens Menin, dirigente do Banco Inter, na sede do BC em São Paulo. O diretor de Política Monetária do BC, Nilton José Schneider, recebe ali representantes do Citibank pela tarde, segundo informação confirmada pelo GLOBO.

A reunião extraordinária de sábado, em São Paulo, também contou com Daniel Lima, diretor-presidente do FGC, também foi à reunião de sábado, no prédio do BC na Avenida Paulista. Os banqueiros trataram de possíveis alterações em uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) sobre o funcionamento do fundo, constituído com contribuições obrigatórias dos bancos para garantir aplicações de pessoas físicas até R$ 250 mil em caso de crise ou liquidação de um deles.

Entre essas aplicações estão CDBs com altos rendimentos como os do Banco Master, cuja aquisição pelo Banco de Brasília (BRB) por R$ 2 bilhões depende de aprovação do BC. Embora tenha até 360 dias para analisar, o tema vem ocupando a agenda de Galípolo há uma semana por estar ligado à saúde financeira do FGC e à segurança do sistema bancário do país, num sinal de que a autoridade monetária busca uma definição rápida.

No sábado, Galípolo e representantes dos bancos também falaram sobre a venda do Master ao BRB, um banco público controlado pelo governo do Distrito Federal, que não envolveria ativos menos líquidos do Master, como ações e precatórios. Segundo o Valor, os quatro grandes bancos privados ficaram de analisar a compra desses ativos.

O BC não informou o que foi discutido, apenas afirmou que "realiza periodicamente reuniões com integrantes do Sistema Financeiro Nacional para tratar de assuntos referentes à estabilidade financeira".

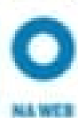
O balanço de 2024 do Master mostra patrimônio líquido de R$ 4,7 bilhões e uma concentração de vencimentos de CDBs de clientes até junho que somam R$ 7,6 bilhões. Pela operação em análise no BC, o BRB assumiria 58% do capital total do Master, mas não seria o controlador, ficando com 49% das ações com direito a voto. Agências de classificação de risco manifestaram cautela em relação ao negócio.

O Master cresceu rapidamente oferecendo CDBs com taxas de até 140% do CDI, patamar acima do mercado, tendo como atrativo a garantia do FGC. No entanto, se for obrigado a honrar parte dos compromissos do Master, o FGC pode ficar fragilizado e por em dúvida a segurança do sistema bancário no país. Por isso seria interesse do BC e dos grandes bancos resolver logo a questão.

Luis Miguel Santacreu, analista de instituições financeiras da Austin Rating, avalia que o caso Master não impõe um risco sistêmico ao setor financeiro do país, mas a proporcionalidade de um eventual socorro do FGC poderia consumir cerca de 43% do valor depositado em seu cofre.

— Depósitos ao FGC cumprem uma regra relativa ao tamanho de cada banco, com porcentagem sobre a massa dos depósitos de clientes. Quem contribui mais são os grandes bancos, mas todos pagam a apólice desse seguro para que se resolva o problema de um carro batido — ilustra.

Rio

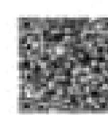


NA WEB

MONITORAMENTO

Seop recupera equipamento furtado

Sistema controlador de trânsito foi encontrado na Tijuca graças a GPS



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GABRIEL DE PAIVA



De olho na IA. O diretor do COR, Marcus Belchior, acompanha o monitoramento realizado em tempo real pela nova tecnologia em fase de testes desde o mês passado

CORA, SENTINELA DA CIDADE DO RIO

Inteligência artificial vai monitorar trânsito e chuva

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

Lidar com centenas de terabytes de informações acumuladas diariamente sobre trânsito, dados meteorológicos e outras estatísticas da cidade é tarefa que exige bastante dedicação dos técnicos do Centro de Operações Rio (COR) da prefeitura, que desde a inauguração, em 2011, compila e organiza esses dados. Recentemente, a equipe ganhou um reforço de peso: Cora chegou em meados de fevereiro, ainda está em fase de adaptação e testes, mas a torcida é que tenha chegado para ficar. Trata-se de um modelo de Inteligência Artificial (IA) — cujo apelido certeiro, como fica evidente, remete ao órgão de lotação — criado para lidar com essas informações. O objetivo com a ferramenta é agilizar e tornar mais eficientes as ações do município para lidar com situações que afetam a rotina da cidade, tais como engarrafamentos provocados por colisões, ondas de calor, enchentes e deslizamentos de encostas, por exemplo.

— A ideia é que a IA defina diagnósticos e estabeleça protocolos indicando que caminhos temos que seguir para que a cidade volte à normalidade depois de uma ocorrência. O volume de dados que recebemos por dia cresceu exponencialmente desde 2010 e não é mais possível analisar todas as informações apenas com a ação humana. Estamos começando com o trânsito. Mas a meta é termos todos os sistemas do COR integrados e operando com o uso da Cora, desde câmeras a contadores de tráfego, pluviômetros, entre outros recursos em um ano — diz o coronel Marcus Belchior, chefe-executivo do Centro de Operações.

ALEXANDRE CASSIANO



Túneis. Operação da Cora começa por vias estratégicas e com luz controlada

Nessa fase de testes, a Cora foi implantada nas câmeras de trânsito que operam em cinco túneis: Santa Bárbara, Zuzu Angel, Rebouças, Novo e Velho. Belchior explicou que a opção por iniciar a adoção da Cora pelos túneis ocorreu por dois motivos. O primeiro é que são vias de ligação estratégicas da cidade e ocorrências neles podem prejudicar a mobilidade em outros bairros. O segundo motivo é que nos túneis não há variações de luminosidade, como acontece em ruas e avenidas ao longo do dia.

— A IA e os algoritmos precisam ser treinados para reconhecer variações que ocorrem ao longo dos dias e meses, como se estamos de dia ou de noite ou com mais ou menos luminosidade. Em vias abertas essa preparação é mais complexa — explicou Marcus Belchior.

CENÁRIOS ALTERNATIVOS

Hoje, o COR recebe informações de 5,4 mil câmeras, em sua maioria de trânsito e instaladas em redutores de velocidade. E nem sempre os técnicos estão monitorando em tempo real a via onde houve uma ocorrência. É aí que entra a Cora para reduzir o tempo de resposta a determinado problema.

A operação da IA nos túneis funciona da seguinte forma: ao detectar, por meio de uma das cem câmeras do projeto-piloto, uma redução repentina do tempo de deslocamentos ou outra irregularidade, como um veículo circulando na contramão, um aviso luminoso é aceso no *video wall* (painel com câmeras) do Centro de Operações, e os operadores recebem ainda uma mensagem pelo celular.

Com base nas contagens de tráfego no projeto-piloto com os túneis, Cora já gerou informações que ajudam no planejamento das equipes que trabalham no resgate de veículos acidentados ou atendimento a incidentes. Um exemplo prático disso: entre 12 e 26 de fevereiro, ocorreram 29 acidentes no Túnel Rebouças. A análise permitiu concluir que o horário mais crítico é no período entre o meio-dia e as 17h59, com 13 ocorrências, o equivalente a 44,8% dos chamados.

Nesta fase de testes, o incidente mais curioso detectado pela IA do COR foi a identificação de um "veículo" circulando pela contramão do Túnel Velho, à 0h50 do último dia 26. Ao acionar as câmeras, as imagens mostraram que era se tratava de um homem com uma carrocinha de comida. Atenta, Cora logo identificou que a presença dele poderia provocar colisões.

Cora foi desenvolvida por técnicos da prefeitura e de empresas de tecnologia interessadas em testar, sem ônus para o município, novas funcionalidades antes de desenvolvê-las comercialmente. Entre as que participam do projeto estão Google, Waze e Amazon. O sistema tem como avatar uma figura do sexo feminino, que dá informações básicas sobre o recurso. A meta, a longo prazo, é que a Inteligência Artificial interaja com os técnicos, que poderiam, por exemplo, pedir simulações de cenários alternativos para reduzir impactos de uma ocorrência na cidade.

— O modelo desejado é aquele em que a assistente virtual defina medidas de forma descentralizada, atendendo demandas por regiões da cidade. Seria possível, por exemplo, ter estimativas mais precisas das áreas com maior probabilidade de registrar chuvas fortes — acrescentou Belchior.

OUTRAS VIAS

Depois de testar e concluir a implantação do sistema nos 22 túneis da cidade, o recurso começará a ser adotado em corredores de tráfego que não são confinados, como ruas, avenidas e vias expressas. A tecnologia já está instalada em câmeras na Avenida Brasil, Linha Vermelha, Autoestrada Grajaú-Jacarepaguá, e nas avenidas Pastor Martin Luther King, Dom Helder Câmara e das Américas.

A chegada de Cora representa um passo a frente no uso de tecnologia pelo COR, que há tempos emprega recursos tecnológicos em sua operação, mas menos avançados. Os sinais de trânsito, por exemplo, são equipados com contadores de tráfego. O recurso permite ajustes nos intervalos de abertura e fechamento para melhorar o fluxo de veículos.

O COR foi inaugurado no réveillon de 2011 para 2012. A iniciativa da prefeitura ocorreu depois de um forte temporal que deixou 312 mortos em todo o estado. O Rio foi a primeira capital do país a contar com o serviço, que tinha o objetivo de dar celeridade ao atendimento de ocorrências envolvendo trânsito e chuvas. Outro motivo foi a necessidade de monitorar delegações de grandes eventos que a cidade realizaria nos anos seguintes como a Rio+20, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

A experiência serviu de base para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) definir parâmetros nacionais para outros centros de operações. Ao longo dos anos, o COR ganhou novas funções. O serviço hoje conta com meteorologistas que fazem prognósticos de riscos de chuvas fortes, com auxílio de dois radares próprios instalados na cidade e de um terceiro equipamento, mantido pelo Ministério da Aeronáutica no alto do Pico do Couto, em Petrópolis.



DIVULGAÇÃO

Figura feminina. A IA Cora está em testes no COR

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Perigo no oeste do RS, norte de ES e no estado de PR. Frente fria provoca temporal no sul da BA. Ar frio derruba as temperaturas em SP, sul de MG e PR. Pancadas em MS e MT.

RIO
Para segunda já não há previsão de chuva significativa no estado, e as temperaturas voltam a aumentar à tarde. A madrugada pode ser um pouco mais fria e há risco de ressaca até 9h.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/20°	21°/22°	21°/22°	20°/22°	Alta
AMANHÃ	22°/24°	21°/26°	21°/26°	20°/25°	Baixa
QUARTA	22°/27°	21°/29°	21°/29°	21°/30°	Alta
QUINTA	22°/23°	21°/25°	21°/25°	21°/24°	Alta
SEXTA	22°/24°	21°/26°	21°/26°	21°/26°	Alta
SÁBADO	23°/22°	22°/24°	22°/24°	22°/24°	Baixa
DOMINGO	22°/22°	21°/24°	21°/24°	21°/24°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de menos que 2,0 a 2,5 metros. Vento de sudeste. Melhores opções: Copacabana P5, Leblon.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h - ressaca até 9h da manhã no litoral.

CLIMATEMPO

Em 24h, um mês e meio de chuva em Petrópolis

Localidades no município registraram volumes acima de 300mm, 50% além do esperado para todo o mês de abril. Em Angra, 331 moradores ainda estavam desalojados ontem, acolhidos em abrigos da prefeitura

BERNARDO LIMA, CARMÉLIO DIAS E PRISCILLA LITWAK
grandeRio@oglobo.com.br

O domingo foi de tempo fechado e chuva na maior parte do estado. Nada, porém, comparado aos volumes registrados na véspera. Duas das cidades mais atingidas pela enxurrada de anteontem — Angra dos Reis, na Costa Verde, e Petrópolis, na Região Serrana — seguem em estado de emergência. Em Petrópolis, algumas localidades registraram volumes superiores a 300mm em apenas 24 horas. É muita água em pouco tempo. A marca é 50% a maior que a média prevista para todo o mês de abril, que era de aproximadamente 200mm. O bairro São Sebastião foi um dos mais atingidos, com registro de 301mm, segundo dados do Cemaden Nacional. Ontem, havia 57 pessoas em abrigos na cidade. Em Angra, 331 moradores permaneciam desalojados na manhã de ontem, acolhidos em quatro abrigos montados pelo município.

— O principal motivo (de decretar estado de emergência) é conseguir recursos, principalmente do governo federal, para restabelecimento da cidade, que foi muito afetada, em especial nas regiões do Alto da Serra e Independência. É algo que excede a capacidade de resposta do município, comprometendo sua infraestrutura de atendimento à emergência e de recuperação — disse Hingo Hammes, prefeito de Petrópolis.

No início da noite de ontem, o secretário Wolnei Wolff, da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), chegou ao Rio com uma equipe de seis técnicos da pasta. O objetivo é apoiar, neste primeiro momento, as prefeituras de Angra e Petrópolis na elaboração dos planos de ajuda humanitária e reconstrução:

— A nossa presença é no sentido de dar celeridade ao processo e construir, juntamente com os servidores dos municípios, os planos de ação para que a liberação dos recursos aconteça o mais rapidamente possível.

De acordo com o secretário, ainda não é possível prever qual o tamanho da ajuda federal:

— Amanhã (hoje) nós vamos ter mais claro o tamanho. Quantas pessoas estão realmente em abrigos públicos, qual a demanda de ajuda humanitária com cestas básicas, água, kit de limpeza, alimentação... Isso, além das necessidades de recuperação da infraestrutura pública danificada.

A vinda de Wolnei Wolff para o Rio foi precedida de uma troca de de farpas entre o governador Cláudio Castro (PL) e a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann. No sábado, Castro havia criticado o governo federal durante entrevista coletiva na qual afirmou que "eles geralmente não se interessam muito no que o povo passa ou não" e reclamou da falta de contato: "não teve nenhuma ligação para o governo do estado, nada. As preocupações deles são outras, não são geralmente da vida das pessoas".

Ontem, Gleisi usou as redes sociais para rebater o governador: "Lamento que o governador Cláudio Castro queira fazer exploração política de um desastre que afeta a vida de centenas de pessoas. Ao contrário do que ele disse, o governo federal não se omitiu diante das fortes chuvas no Rio neste fim de semana".

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA



Sem luz. Moradores do Ariró, em Angra, usaram galhos para interromper o trânsito na Rio-Santos na tarde de ontem



Destruição. Cícero teve a casa invadida no Parque Mambucaba, em Angra

Rusgas políticas à parte, o dia de ontem foi de mobilização e recomeço para os moradores atingidos. No Parque Mambucaba, em Angra, perto da divisa com Paraty, Cícero Bezerra de Mello contabilizava os prejuízos. Ele teve a casa invadida e parcialmente destruída pelas águas. O bairro foi um dos mais atingidos. Em outro ponto da cidade, no Ariró, moradores usaram galhos de árvores para interromper o trânsito na rodovia Rio-Santos em protesto contra a falta de energia elétrica na localidade.

Em nota, a Enel informou que, no início da noite de ontem, havia 2.845 clientes sem luz em Angra, o equivalente a 2,81% do total atendido pela empresa na cidade, e que "mais do que dobrou o número de equipes em campo", mas que o trabalho é dificultado devido a "bolsões de alagamento e à queda de árvores de grande porte" na cidade.

Apesar da relativa trégua dada pela chuva, o Cemadem RJ manteve, na noite de ontem, o alerta de risco alto de deslizamento em Duque de Caxias, Angra dos Reis, Petrópolis e Teresópolis. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê um início de semana sem chuvas significativas em Petrópolis e Angra. Na capital, a projeção é de chuva fraca e isolada pela manhã. A Marinha prorrogou até as 9h de hoje o aviso de ressaca na orla carioca com ondas que podem chegar a até 3 metros de altura.

PM de folga é preso por matar feirante na Zona Norte do Rio

Sargento alegou à polícia que a vítima o ameaçou com uma faca

O policial militar Fernando Ribeiro Baraúna foi preso em flagrante, na manhã de ontem, sob suspeita de matar o feirante Pedro Henrique Morato Dantas na Praça Panamericana, na Penha, Zona Norte do Rio. De acordo com a Polícia Militar, o agente estava de folga. Segundo informações do portal g1, o PM teria atirado no feirante depois que sua mulher o reconheceu como tendo se envolvido num desentendimento com o casal na boate.

Testemunhas afirmam que a mulher do policial alegou ter sido roubada por Pedro Henrique, que vendia pastéis na feira. No entanto, ainda segundo os relatos, o rapaz se preparava para trabalhar na montagem das barracas da feira quando foi surpreendido pelos disparos.

Em um dos vídeos que circulam nas redes, uma colega de trabalho de Pedro Henrique registra o momento em que a vítima ainda estava no chão da praça, após ser baleada pelo policial militar.

No registro, ela filma o policial e sua esposa e pede justiça: "Olha, a gente estava trabalhando na barraca de pastel e meu amigo trabalhador, que frita o pastel... Olha, ele matou meu amigo trabalhador", diz a funcionária de uma das barracas.

Segundo o comando do 16º BPM (Olaria), equipes da unidade foram acionadas na manhã de ontem para verificar uma ocorrência envolvendo disparos de arma de fogo na Praça Panamericana. De acordo com a reportagem do portal g1, o sargento, que é lotado no 18º BPM (Jacarepaguá), alegou para colegas que Pedro Henrique o ameaçou com uma faca.

REPRODUÇÃO



Vítima. Pedro Henrique, que trabalhava fritando pastéis na feira, foi morto na Penha

Baraúna confirmou ter efetuado os disparos e foi conduzido à 22ª DP (Penha) e, posteriormente, à Delegacia de Homicídios da Capital (DHC). Ele foi autuado em flagrante por homicídio qualificado. O caso já foi encaminhado à Justiça. A Corregedoria da Polícia Militar foi acionada e apura o caso internamente.

Em nota, a PM afirmou que "o comando da corporação reitera que não compactua com cometimento de excessos e crimes realizados por seus entes, punindo com rigor os envolvidos quando constatados os fatos".

CASO SE REPETE NA PENHA

O caso de Pedro Henrique Morato Dantas lembra o do estudante e jornalista Igor Melo, baleado por engano na Penha, em fevereiro deste ano, por um policial militar reformado. Igor havia acabado de sair da casa de festas Batuq, onde trabalhava como garçom à noite, quando foi atingido pelo PM. Ele chegou a perder um rim em consequência do disparo, mas sobreviveu.

Antes de se ver livre de qualquer acusação, Igor ficou por horas no Hospital Getúlio Vargas sob custódia da polícia, sem poder ver a família.

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25. CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

EUA são pobres?

Para dizer a verdade, tenho pena de Donald Trump quando ele diz que a América deve voltar a ser rica de novo. E desde quando deixou de ser porque países que ele acaba de taxar a explora? Como assim? Será que ele tem uma ideia do quanto em dólares as mais de quatro mil empresas americanas instaladas no Brasil faturam por mês e mandam praticamente tudo o que ganham para os Estados Unidos? Exploram aqui, remetem para o seu país. Trilhões, se ele quer saber.

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

Acorda, Lula!

Presidente, se o senhor não implementar as medidas necessárias que atendam às expectativas da classe média, vai por água abaixo todo o esforço para impulsionar a renda, as oportunidades e os programas que beneficiam os mais pobres. Chega de politicagem para abrigar os políticos da oposição e, principalmente, os da situação. Chega de manter privilégios de qualquer ordem. É urgente adotar e divulgar medidas concretas de combate à corrupção sistêmica ao lado da implantação de um novo sistema integrado que resulte num impacto imediato e visível na grave crise das políticas atuais de segurança pública.

MICHAEL DEVEZA
RIO

Concorrência fraca

Se o presidente Lula concorrer novamente, ganha fácil. Sabem por quê? Dentre os adversários não há um nome forte de consenso para destronar o rei. Então, é aguardar pra ver de novo.

PAULO CESAR BARRADAS
RIO

Crime ambiental

A propósito da reportagem "O difícil é ver o mar", publicada ontem no GLOBO-Barra, finalmente vejo alguém se levantar contra o crime ambiental cometido contra a mata ciliar pelos quiosques (se os podemos ainda chamar assim). O mesmo crime também ocorre na orla do Recreio e já foi motivo de denúncia por mim junto à subprefeitura, mas, como na Barra, nada foi feito. Talvez quem sabe agora, com a mídia jogando luz sobre o problema, as autoridades que só trabalham depois de reportagens coíbam essas atitudes hostis à natureza.

WILSON THADEU VIDAL
RIO

Barulheira

Louvável a atitude da prefeitura de fechar a ciclovia de São Conrado quando a passagem pelo local oferece perigo por conta de chuvas fortes. Mas seria para isso necessário fazer soar uma sirene em alto volume e de forma contínua, dia e noite, de forma a impedir o sono dos moradores da região?

OMED LEE
RIO

Trânsito sem lei

Motoqueiros circulam pela cidade como se fossem donos das ruas, apitando e ultrapassando pela direita pelo meio ou pela esquerda entre pistas de rolamento, apitando como se fossem prioritários, arranhando ou arrancando retrovisores. Não respeitam o sinal e muitas vezes nem a mão da rua. (...) A velocidade com que passam entre os carros e o número de acidentes fatais resultantes de tanta imprudência já deveriam estar sendo considerados pelos órgãos competentes como indicativos da necessidade de novo regulamento mais rígido para os usuários de motocicletas.

MARIA REGINA PEREIRA
RIO

Fazendo cera

Marcelo Barreto, em sua coluna de ontem no GLOBO, aborda um dos pontos mais críticos do nosso futebol. Não é possível que a Fifa, com toda a tecnologia desenvolvida nos últimos anos, não enxergue a urgente necessidade de cronometragem com a bola rolando. Chega de cera, teatro, farsa burlesca de jogadores caindo no campo e de juízes arbitrando acréscimos sem nenhum critério. Dois tempos de 30 minutos corridos e fim de papo.

CARLOS FERNANDO MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

Segundona à vista?

Gostaria de saber quem foi o iluminado que decidiu que o Vasco jogaria contra o Corinthians com três titulares. Alerto que agir dessa forma é um risco muito grande de levar o clube para a segunda divisão. O time titular já não dá certeza de vitória; com time misto, então, é um desastre. Atitudes como essa demonstram que o clube ainda não aprendeu que a segunda divisão é um inferno para os torcedores. Será que temos inimigos na direção do Vasco?

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Nilton Santos

O Estádio Nilton Santos, inaugurado em 30 de junho de 2007 e prestes a completar sua maioridade, está integrado ao futebol brasileiro definitivamente. Os amantes do futebol, especialmente nós, alvinegros, temos orgulho de frequentar o estádio, moderno, bem equipado (anda merecendo uma boa manutenção, é verdade). Ostentando o nome de um dos maiores expoentes de todos os tempos do esporte, o elegante e genial Nilton Santos, não sei por quê, ainda é citado entre parênteses como "Engenhão".

IRAN RODRIGUES
RIO

Sensibilidade

O Bruno é muito astuto! E sensível! No seu cantinho da revista Ela, no GLOBO, fala de luxo, de glamour, entendendo perfeitamente que a real sofisticação vem da alma.

EDGARDO JOAQUIM DO PRADO
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



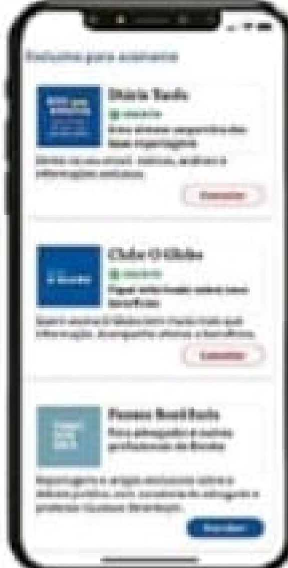
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

DIVULGAÇÃO


Aulas on-line para a sua qualificação profissional

30% desconto

Com diversos cursos disponibilizados para seus alunos, a Aprova Cursos é uma iniciativa educacional que contempla mais de 30 áreas de ensino. Graças a essa variedade, os estudantes conseguem se aprimorar em áreas essenciais para a aprovação em concursos públicos, por exemplo. E também encontram tudo o que precisam para se aprimorar dentro de suas profissões, desenvolvendo novas habilidades e até descobrir novas vocações. Assinante aproveita os serviços com 30% OFF. Mais informações na plataforma do Clube, que inclui mais de 250 parceiros e benefícios exclusivos.

MAM mais próximo de seus visitantes

30% desconto

O Museu de Arte Moderna do Rio (MAM) é um dos principais espaços culturais da capital fluminense, com um acervo amplo e imperdível. São mais de 16 mil itens na coleção, entre produções modernas e contemporâneas reunidas desde a fundação, em 1948. Ao longo dos anos, elas fizeram parte de diversas exposições que marcaram as linguagens da arte e da cultura. Assinante O GLOBO tem 30% de desconto na adesão ao programa Agente MAM, que aproxima os cidadãos do museu e garante benefícios no espaço. Confira detalhes completos no site do Clube, bem como o código promocional para aproveitar a oferta.

DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO


Hambúrguer com tempero de família

15% desconto

Aproveite 15% de desconto no T.T. Burger na compra de um T.T. e uma batata. É preciso portar carteirinha do Clube (física ou digital na validade). Aberta em 2013, a hamburgueria tem produção completamente brasileira e se tornou uma das marcas de referência para os cariocas quando a pedida é sanduíche. Com média de 30 mil hambúrgueres vendidos no mês, o T.T. Burger vem unindo o conhecimento de seus sócios, cada um em sua área, e a vontade deles de preencher uma lacuna no mercado. O cardápio ainda possui um toque especial: segredos da família Troisgros no preparo da carne e dos molhos. Veja on-line.

HÁ 50 ANOS

Gol de Marinho tira o Fla da Taça Guanabara
07/04/1975



O GLOBO

Botafogo tira Fla da Taça Guanabara

Indochina: fuzileiros dos EUA protegem a retirada

Camboja: Governo discute rendição

Um gol do alvinegro Marinho aos 21 minutos do primeiro tempo ontem à tarde no Maracanã acabou com a chance do Flamengo de conquistar a Taça Guanabara (o primeiro turno do Campeonato Carioca). O time rubro-negro cometeu o erro de sempre: jogou sem pontas, atacando apenas pelo meio e facilitando o trabalho do Botafogo, que soube proteger a defesa e explorar os contra-ataques. Pela Taça Libertadores da América, o Vasco da Gama empatou em 0 a 0, em São Januário, com o Deportivo Cali, campeão colombiano.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2755): 05. 07. 11. 13. 15. 24. 25. 28. 33. 48. 51. 52. 73. 80. 82. 83. 90. 92. 95. 99. **QUINA** (concurso 6699): 08. 13. 41. 48. 78. **MEGA-SENA** (concurso 2849): 13. 19. 25. 29. 31. 43

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Leilão de obras de arte de hoje a sexta-feira



ROB CULPEPPER/GETTY IMAGES

Renovação. Jovens que nasceram na época em que as lojas de vinil fecharam as portas impulsionam a retomada dessa indústria

RENASCIMENTO DO VINIL MOVIMENTA LOJAS ESPECIALIZADAS

Aumento das vendas de discos físicos e paixão de colecionadores pelos usados trazem para o mercado fonográfico do Rio uma nova leva de estabelecimentos

Na era em que praticamente qualquer música está disponível até de graça nas plataformas de streaming, vem ganhando novo fôlego o hábito de comprar discos de vinil. Esse tipo de mídia física já tinha sido dado como morto na virada do século, quando todas as fábricas no Brasil fecharam suas portas. Hoje, os consumidores que nasceram naquela época impulsionam a retomada dessa indústria e do mercado de usados, que também está de vento em popa. Lojas que resistiram aos tempos difíceis veem o movimento crescer, e novos espaços surgem para garantir a qualidade do som e os aficionados colecionadores.

A participação da produção de novos discos no faturamento do mercado fonográfico ainda é pequena, mas cresce aceleradamente. Segundo o relatório anual Mercado Brasileiro de Música, realizado pela Pro-Música, entidade que representa as principais gravadoras e produtoras fonográficas do país, os vinis movimentaram R$ 16 milhões em 2024, um aumento de 45,6% com relação ao ano anterior.

Além de produtos novos, o mercado de discos de vinil também é movimentado pela comercialização de usados. Esse sempre foi o carro-chefe da Tropicália, que funcionou por cerca de 20 anos no Centro do Rio e mudou-se para Botafogo no ano passado. Como o vinil não combina com espaços acanhados, a loja teve que buscar um local que comportasse a frequência dos admiradores dos chamados "bolachões", que gostam de circular com calma e ouvir suas músicas preferidas.

A loja fica na Rua Sorocaba e divide o espaço com o setor de licenciamento da gravadora Rocinante, de Petrópolis, e com a Três Selos. Como vinil de qualidade exige também equipamentos de som de primeira linha, está nos planos dos proprietários vender equipamentos como toca-discos, amplificadores e caixas de som e instalar um showroom. Os frequentadores, que transformaram o lugar em um ponto de encontro da Zona Sul, sugerem a realização de eventos na casa.

— Abrimos a Tropicália numa época em que até as lojas de CDs estavam fechando as portas, mas encontramos um público fiel por meio da divulgação das raridades do nosso acervo no canal no YouTube. Mas a volta da fabricação de vinis ajudou muito, e foi daí que surgiu a parceria com a gravadora, que já lança três a quatro vinis novos por mês — explica o dono da Tropicália, Márcio Rocha.

SHOWS COM DJS

Além de agora poder oferecer discos novinhos em folha, as lojas especializadas em acervos de segunda mão querem se afastar da imagem de sebo. A ideia é ter espaços agradáveis onde o cliente possa circular com conforto e vasculhar as coleções. Por isso, a Vinil do Mustafá, de Santa Teresa, também procurou um imóvel maior — encontrou um com mezanino, onde artistas fazem shows para divulgar seus LPs. Os eventos com DJs são disputados e têm um bar temporário.

Segundo o proprietário, o argelino Mustafá Baba-Aissa, 70% do público é composto por turistas que ficam loucos pelos discos de MPB, bossa nova e samba, levados como souvenirs do Brasil. Mesmo com opções a partir de R$ 10 ou R$ 20, ele garante que o acervo passa por uma curadoria e avaliação de qualidade.

— O que faz a loja estar sempre cheia é que aqui a pessoa sempre encontra alguma coisa pela qual se apaixona. Isso acontece porque eu faço uma seleção, não amontoo os discos de qualquer maneira. Os visitantes tiram fotos e postam nas redes sociais com elogios, o que ajuda a divulgar o espaço ainda mais — conta Baba-Aissa.

Reduto de DJs cariocas que animam pistas de bailes e boates da cidade, a loja Only Music, do Centro, sobreviveu à época das vacas magras, quando predominava a pirataria dos downloads de música. Hoje o movimento aumenta dia a dia e atrai jovens que estavam no berço quando surgiu o MP3.

A procura maior é por clássicos do rock e da música brasileira. Quem leva para casa um disco novo ainda tem o prazer de colecionar LPs coloridos e sem ruído. Mas há até quem curta um certo chiado, que tem seu charme. Nas gôndolas, só entram discos em bom estado, mesmo os usados — os mais surrados ficam numa seção à parte, onde estão os "saldos".

— Cerca de 50% dos frequentadores são jovens universitários que não querem ouvir o Spotify quando se reúnem com os amigos, mas um disco de vinil que possam pegar. Como eu e meu sócio éramos DJs, ainda recebemos muitos deles, mas a verdade é que o interesse está aumentando e se diversificando — revela Rogério Gello, sócio da Only Music.

MÍDIAS FÍSICAS

O relatório da Pro-Música mostrou ainda que os discos de vinil representam 76% do mercado de mídias físicas, que faturou R$ 21 milhões no ano passado, incluindo as vendas de CDs, DVDs e outros formatos.

Quadro de Di Cavalcanti por R$ 250 mil: quem dá mais?

Agenda tem exposição e leilão de objetos de arte e mobiliário, imóveis residenciais e comerciais e veículos multimarcas

A programação da semana tem início hoje com a exposição de obras de arte, antiguidades e peças de decoração organizada por Roberto Haddad, das 10h às 18h. Os mais de 900 lotes em oferta — destaque para o quadro "Cabaré", de Di Cavalcanti (foto) — irão a leilão on-line de hoje a sexta-feira desta semana e na segunda-feira próxima, às 15h.



ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

"Cabaré". Quadro de Di Cavalcanti, ost assinado e datado da década de 1970

Amanhã, às 19h30, Andrea Diniz bate o martelo para itens de mobiliário. A exposição das peças pode ser visitada hoje em horários previamente agendados. Na quarta-feira, às 20h, ela estará à frente de pregão de joias, relógios e colecionismo. Na quinta-feira, também às 20h, oferta objetos de design.

As ofertas de imóveis da semana também começam hoje, às 11h, quando Paulo Augusto Botelho comanda pregão de casa em Camboinhas, Niterói (R$ 950 mil), sala comercial no Centro (R$ 80 mil), apartamento na Ilha do Governador (R$ 650 mil), loja no Recreio dos Bandeirantes (R$ 365 mil) e prédio em Cascadura (R$ 463,2 mil). Nos mesmos dia e horário, oferta veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer oferece casa no Joá (R$ 12 milhões), terreno na Glória (R$ 3,32 milhões), apartamentos em Niterói (R$ 256,9 mil e R$ 240,8 mil) e sala comercial no Centro (R$ 150 mil). Amanhã, também às 12h, bate o martelo para duas casas (R$ 235,6 mil e R$ 313,3 mil), loja (R$ 334,8 mil), sobrado (R$ 502,3 mil) e prédio (R$ 957,9 mil) na Praça da Bandeira. Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira, no mesmo horário.

Hoje, às 12h20, Rodrigo Portella oferta casa na Gávea; e amanhã, às 12h30, apartamento na Barra da Tijuca. Mais tarde, às 12h40, Fabíola Portella comanda pregão de apartamento em Copacabana.

Amanhã, às 14h, Aline Marques finaliza o leilão de dois imóveis em segunda data: apartamento na Pavuna (R$ 34,5 mil) e lote de terreno em Pinheiral/RJ (R$ 493,2 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove leilões (presenciais e on-line) de 330 veículos multimarcas de bancos e seguradoras.

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÕES DE ABRIL

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE (SOMENTE ONLINE)
DE 7 A 11 E 14 DE ABRIL
SEGUNDA A SEXTA E SEGUNDA-FEIRA
ÀS 15H

EXPOSIÇÃO DE JOIAS (PRESENCIAL COM HORA MARCADA E CLIENTES PREVIAMENTE CADASTRADOS)
DIAS 14 E 15 DE ABRIL
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

LEILÃO DE JOIAS (SOMENTE ONLINE)
DIAS 15 E 16 DE ABRIL
TERÇA E QUARTA-FEIRA
ÀS 19H

Lote 363 Belmiro de Almeida "O olhar pela fresta" 71 x 41 cm

Lote 85 BA - TERUZ "Meninas jogando peteca", ost - 100 x 81 cm

Lote 215A - CICERO DIAS "Lembrança do Recife", ost - 92 x 73 cm.

Lote 375 - DI CAVALCANTI, "Lavadeiras", ost - 33 x 41 cm

Lote 75A - DI CAVALCANTI, Emiliano "Calunê", ost - 65 x 81 cm.

Lote 308 Par de candelabros de prata brasileira

Lote 85 Chiparus, Demetre Escultura Alt. 35 centímetros

Lote 148 Émile Gallé. Vaso Alt. 37 cm.

Lote 305 JUNGHANS - relógio de parede alemão

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

(21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

APONTE SUA CÂMERA AQUI

JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

JUCERJA 045

Evercross — SEGUNDA, 07/04, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

INFORMÁTICA, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS

COMPUTADORES, CPU SONY, MONITORES, MOUSES, NOBREAK, TECLADOS, IMPRESSORAS EPSON, CALCULADORA, TELEFONES, GRAMPEADOR, TVs 32" e 43", GELADEIRA METALFRIO, FRIGOBAR ELETROLUX, MICROONDAS MIDEA, LIQUIDIFICADOR ARNO, SANDUICHEIRA, CAFETEIRAS e NESPRESSO, AÇUCAREIRO, BULE p/CAFÉ, CADEIRAS DE ESCRITÓRIO, CADEIRAS em COURO, CADEIRAS FIXAS, POLTRONA DUPLA

"Aviso aos Credores da Evercross: Em caso de frustração da alienação dos bens por meio do leilão, a que se refere o art. 144-A da Lei nº 11.101/2005, há possibilidade de apresentação diretamente à liquidante, de proposta concreta a ser analisada, para assumir os bens arrecadados."

VISITAÇÃO EXTERNA: Deve ser agendada previamente pelo interessado, através do email visitas@joaoemilio.com.br, para o dia 04/04/25, no bairro de Itanhangá.

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 09/04 às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MESA DE PEBOLIM - TESOURA COM BANCADA - MESAS - ARMÁRIOS - COLETOR DE ÓLEO
PRANCHETAS - TONER PARA IMPRESSORAS - MOTORES - VENTILADORES - CAFETEIRAS
PROCESSADORES DE ALIMENTOS - FRITADEIRAS - EQUIPAMENTO DE SOM - BRINQUEDOS INFANTIS

ANALISADOR DE CONTAGEM E TAMANHO DE PARTÍCULAS, AGITADOR MECÂNICO DE ALTO TORQUE, MODELADOR DE CACHOS, SERRA TICO TICO, MARTELETE BOSCH, LIXADEIRA ORBITAL, NÍVEL ÓPTICO TOPOGRÁFICO, PURIFICADOR DE ÁGUA, SMART TV 50, NOTEBOOK, TABLET, EMBALADORAS, MÁQUINA DE PICOLÉ, EXTINTORES DE INCÊNDIO, BEBEDOUROS, FRITADEIRAS, MOTOBOMBA WEG, CELULARES, VIGAS DE AÇO, LAVADORA, BALCÃO DE ATENDIMENTO, CADEIRAS, GAVETEIROS, CAMAS HOSPITALARES, APARELHO DE ANESTESIA, CABINE BIOLÓGICA e MUITO MAIS.

VISITAÇÃO: No dia 08/04, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

VALIA 7 — QUARTA, 09/04, às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MONITORES - SUPORTES PARA MONITOR
TELEFONES - CADEIRAS

VISITA EXTERNA: No dia 08/04, das 9h às 12h, na Av. das Américas 4430, Salas 301 e 302, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ.

RENOVAÇÃO DE FROTA

Dia 10 de Abril a partir das 10h

www.joaoemilio.com.br ONLINE

MINICARGADORAS SR175 CARGA 790Kg
VOLKSWAGEN 29-520 METEOR 6X4

VISITAÇÃO: No dia 10/04 das 8h às 9h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 11/04, às 11h www.joaoemilio.com.br — ONLINE

Allianz PIER. CAIXA seguradora SUHAI

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 17/04 (Quinta-Feira) e 02/05 (Sexta-Feira)

VISITAÇÃO: No dia 11/04, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 11/04, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 17/04 (Quinta-Feira) e 02/05 (Sexta-Feira)

VISITAÇÃO: No dia 11/04, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Barra Mansa — QUARTA, 16/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

SUCATA MISTA PROVENIENTE DE:
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELÉTRICOS, HIDRÔMETROS, ESCOLARES, MÉDICO/HOSPITALAR, PNEUS e ESCRITÓRIO

Firjan — SEXTA, 02/05, às 14h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

RENOVAÇÃO DE FROTA

VW JETTA 1.4, FIESTA SEDAN 1.6, KA SEDAN 1.5, TRAILLERS REBOQUE DELKA e S MANIA
SEMI REBOQUES RANDON BAÚ, EMPILHADEIRAS STIL XL 255 e RR20

Firjan — QUARTA, 07/05, às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MATERIAIS - EQUIPAMENTOS - NETBOOKS - PROJETORES - TABLETS

WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE!

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

RM ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

HOJE 07/04, às 14h	QUARTA 09/04, às 14h	QUINTA 10/04, às 14h
100 VEÍCULOS	140 VEÍCULOS	110 VEÍCULOS
Allianz, Yelum, Youse	VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO – Santander	Allianz, Azul, Porto

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

SOMENTE ONLINE

EMBARCAÇÃO DO TIPO LANCHA, ANO 1971, COM COMPRIMENTO DE 9,80 METROS

1ª PRAÇA	2ª PRAÇA
09/05 às 14h	16/05 às 14h
Lance inicial: R$80.000,00	Lance inicial: R$48.000,00

Calado: Leve (0,50) e carregado (0,75); Boca: 3,45; Tpb: 4,50; Atividade de serviço: Transporte de passageiros. Embarcação precisando de reparos; tendo os motores 1 e 2 (nº 165422 e nº 123456, respectivamente), que teria a potência total de 500 hp.

APARTAMENTO - 190 M² IPANEMA - RIO DE JANEIRO - RJ

1ª PRAÇA	2ª PRAÇA
30/05 às 11:30h	02/06 às 11:30h
Lance inicial: R$7.000.000,00	Lance inicial: R$3.500.000,00

Imóvel composto por varanda, salão em 3 (três) ambientes, 3 (três) suítes, lavabo, banheiro social, copa-cozinha, dependências, 2 (duas) vagas de garagem, 190 m2 e planta em formato lâmina (frente/fundos); o prédio possui 11 andares (pavimentos), 2 apartamentos por andar, elevadores, portaria, fachada em mármore branco e vidro.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.

juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ!

Aponte a câmera do seu celular:

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS: https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/, https://rogeriomenezesleiloes.net/br/, https://rogeriomenezesleiloeironet/br. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- CASA EM MESQUITA – 09/04, 11/04, 13H, ONLINE
- APTO NA BARRA | EXCELENTE LOCALIZAÇÃO E INFRA TOTAL – 14/04, 11 H ÀS 16H, ONLINE
- COPA – DOMINGOS FERREIRA - 14/04, 16/04, 13H, ONLINE
- TIJUCA – [illegible] – 15/04, 17/04, 13H, ONLINE E PRESENCIAL NO FORUM
- LOJA DE 71 M2 NO ANDARAÍ (ALUGADO) - 15/04, 17/04, 13H, ONLINE
- RECREIO / 150M2 2 QTS (1 SUÍTE) / VARANDA C/ VISTA / PRÉDIO COM INFRA TOTAL – 15/04, 17/04, 13H, ONLINE
- CABO FRIO / PRAIA DO FORTE / GRANDE OPORTUNIDADE / APTO 2 QTS COM VAGA - 14/04, 28/04, 13H, ONLINE
- [illegible] – 17/04, 24/04, 13H, ONLINE
- APTO EM COPA – P. PRADO JR C/ 23M2 - 17/04, 28/04, 13H, ONLINE
- MEIER | AP 165M2 C/ VAGA NO COND CHAMPS ELYSES COM INFRA TOTAL (ACADEMIA, PISCINA, SALÕES DE FESTA E JOGOS) - 24/04, 28/04, 13H, ONLINE
- JEEP RENEGADE EXCELENTE ESTADO - 2020/2021 – 24/04, 29/04, 13H, ONLINE
- TERRENOS EM PONTA NEGRA – MARICÁ - 29/04, 29/04, 13H, ONLINE
- CASA EM CABO FRIO / JARDIM BALNEÁRIO EXCELSIOR C/ VARANDA E 3 QTOS - 29/04, 30/04, 13H, ONLINE
- APTO NA CONDE DE BONFIM C/ 96M2 - 28/04, 30/04, 13H, ONLINE
- APTO NO LEBLON – JOÃO LIRA C/ 74M2 – 06/05, 08/05, 12H, ONLINE
- AP JACAREPAGUÁ (TANQUE) – 1 [illegible] EM EXCELENTE PRÉDIO - 07/05, 09/05, 13H, ONLINE
- MADUREIRA / SALA DE 27M2 C/ 13 VAGAS NO CENTRO COM. - 08/05, 12/05, 13H, ONLINE
- NITERÓI – SANTA ROSA - APTO [illegible] EM EXCELENTE PRÉDIO COM INFRA TOTAL - 09/05, 12/05, 13H, ONLINE
- COTAS DA RADIO MANCHETE - 09/05, 12/05, 13H, ONLINE
- VAGA DE GARAGEM NO CENTRO DE NITERÓI - 22/05, 27/05, 13H, ONLINE
- CAMPINHO (JPA) - CASA DE VILA - 22/05, 27/05, 13H, ONLINE
- SALA NA AV. MAL. FLORIANO – 31M2 - 23/05, 27/05, 13H, ONLINE
- EXCELENTE PAVIMENTO INTEIRO NA AV. PRES. VARGAS, COM LOCAÇÃO A AJUSTAR OU ENCERRAR, A DEPENDER DA VONTADE DO ARREMATANTE - 26/05, 28/05, 13H, ONLINE
- COPA / 37 [illegible] EM EXCELENTE PRÉDIO, BEM LOCALIZADO E COM INFRAESTRUTURA - 27/05, 29/05, 13H, ONLINE
- 2 SALAS C/ VAGA NO CENTRO EMPRESARIAL BARRA SHOPPING - 27/05, 28/05, 13H, ONLINE
- IMÓVEL COMERCIAL EM BONSUCESSO (AV DOS DEMOCRÁTICOS) + 1 EXCELENTE CASA NO JARDIM GUANABARA - ILHA DO GOVERNADOR - 27/05, 29/05, 13H, ONLINE
- LOJA NO MERCADÃO DE MADUREIRA C/ 35M2 - 27/05, 30/05, 13H, ONLINE

Condições: [illegible]

Tel.: (21) 2533-0067 / 2533-2804 • 2533-4443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS ON LINE NO SITE
www.marioricart.lel.br

APARTAMENTO NA LAGOA – Av. Epitácio Pessoa – nº 2664 – bloco 1 – apto. 202 – Lagoa - RJ. Acima da Avaliação – 11/04/25 às 11:00h, Melhor Oferta – 14/04/25 às 11:30h – a partir de R$ 2.356.000,00 – site do leiloeiro.

APARTAMENTO EM VILA ISABEL – Rua Torres Homem – nº 710 – apto. 114 – Vila Isabel - RJ. Acima da Avaliação – 07/04/25 às 12:00h, Melhor Oferta – 08/04/25 às 12:00h – a partir de R$ 176.000,00 – site do leiloeiro.

ANDAR NO CENTRO - RJ – Av. Presidente Wilson – nº 228 – 2º pavimento - Centro - RJ. Acima da Avaliação – 09/04/25 às 12:00h, Melhor Oferta – 10/04/25 às 11:00h – a partir de R$ 651.000,00 – site do leiloeiro.

SALAS EM JACAREPAGUÁ - RJ – Av. Embaixador Abelardo Bueno nº 1 – bloco 1 – salas 608 F a 614 F – Jacarepaguá - RJ. Acima da Avaliação – 09/04/25 às 12:00h, Melhor Oferta – 11/04/25 às 12:00h – a partir de R$ 111.000,00 (sala 608F) – R$ 111.000,00 (sala 609F) – R$ 131.000,00 (sala 610F) – R$ 111.000,00 (sala 611F) – R$ 111.000,00 (sala 612F) – R$ 111.000,00 (sala 613F) – R$ 111.000,00 (sala 614F) – todas com uma vaga de garagem - site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342

Leilão

Levy LEILÃO 50720
13º GRANDE LEILÃO RELIQUIA DOS ALCÂNTARA
LEILÃO DE SELOS, GIBIS, REVISTAS, JORNAIS E AFINS SEM EXPOSIÇÃO.
LEILÃO: Dia 17 de abril de 2025, Quarta-feira às 14:00h
email: [illegible]
ORGANIZAÇÃO: ANTONIO MARCOS
LEILOEIRA: Patrícia Levy - [illegible]
LOCAL: Rua Furtado de Mendonça 65 - Quintino Bocaiúva - Rio de Janeiro - RJ
Informações Whatsapp: (21) 99814-7362 (Antonio Marcos)

EDITAL PÚBLICO DE LEILÃO EXTRAJUDICIAL – ONLINE

ACOSTA LEILÕES

DATA: Único Público Leilão – Encerramento em 14/04/2025 às 13h (Horário de Brasília, GMT-3)

ALEXANDER COSTA DOS SANTOS, Leiloeiro Oficial, Mat. Jucerja 319, autorizado pelo comitente RUYMAR ANDRADE, venderá em Único Público Leilão, a COBERTURA TRIPLEX, SITUADA NA AVENIDA ATLÂNTICA Nº 2.406 - COPACABANA - Rio de Janeiro, RJ, mat. 10.260 do 5º RGI, com área útil 744 m² e com 000m² de área total. VISTA 360º CINEMATOGRÁFICA DA PRAIA E MAR, PÃO DE AÇÚCAR E CRISTO REDENTOR, FORTE COPACABANA, MATA ATLÂNTICA. São 04 quartos, sendo 03 suítes. Salão amplo em 03 ambientes, 01 Sala de jantar ampla, 01 Sala de almoço e 01 Adega. Lavabo. Andar com elevador exclusivo, piscina com contra onda, jacuzzi acoplada, cascata, 01 Sauna Finlandesa seca e a vapor com espaço para 06 pessoas e banheiro completo anexo. Cozinha ampla, 02 quartos de empregados sendo Casal e Solteiro. Entrada de serviço exclusiva e independente. 03 terraços sendo 02 laterais e 01 de frente com 25m de extensão, 02 Vagas amplas. LEILÃO ÚNICO: R$23.300.000,00. Pagamento à vista + 5% leiloeiro. O imóvel será livre e desembaraçado de quaisquer débitos pretéritos incidentes sobre o imóvel. O vendedor analisará propostas. Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital de Leilão e Regras. Para Participação: www.acostaleiloes.com.br; inf.: contato@acostaleiloes.com.br; whatsapp: (21)96698-3354

LEILÃO 51137
ETERNNO JOIAS
13º LEILÃO DE JOIAS ALTO LUXO
ABRIL DE 2025
DIA: 09
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE.
INF. WHATSAPP: (21) 97219-8381 - (FALAR COM THAIS)
E-MAIL: ETERNNOJOIAS@GMAIL.COM
LEILOEIRO: BRUNO A. FRANCESCO - JUCERJA Nº 336
LOCAL: SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SINDICATO DOS SERVIDORES DA GUARDA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO-SISGUARIO CNPJ: 72.430.829/0001-80 Pelo presente edital, convoca todos os filiados em dia com suas obrigações estatutárias a participarem do processo eleitoral do SISGUARIO, que elegerá a Diretoria, o Conselho Fiscal e Suplentes do SISGUARIO. A eleição ocorrerá no dia 22 de abril de 2025, no período das 8h às 14h, no seguinte end.: Rua Dom Gerardo, número 306, sala 201, Centro, Rio de Janeiro/RJ. Processo eleitoral conduzido pela FESSPRAJ, nos termos do que foro decidido na Assembléia do dia 24/03/2025. O requerimento para inscrição de chapa deverá ser dirigido ao Presidente da Comissão Eleitoral, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes das chapas a, entregue na secretaria. A secretaria da entidade funcionará no end. supra, do dia 08/04/2025, ao dia 20/04/2025, no período das 10h às 14h, onde se encontrarão à disposição dos interessados, membros da comissão eleitoral aptos a prestar informações concernentes ao processo eleitoral, fornecimento de ficha de inscrição de Chapa, recebimento da inscrição de Chapa e entrega do correspondente recibo. O registro das Chapas se dará do dia 14/04/2025 ao dia 16/04/2025. Os pedidos de impugnação de candidaturas deverão ser feitos no dia 18/04/2025. O presidente da Comissão Eleitoral apreciará os recursos e, no dia 20/04/2025, afixará na secretaria, em local visível, a relação da(s) chapa(s) apta(s) a participarem do pleito.

Rio de Janeiro, 07 de abril de 2025

Rogerio Chagas - Presidente

Levy LEILÃO 51516
90º Leilão de Joias da Reason to Buy Joalheria
EXPOSIÇÃO: Whatsapp (21) 2522-2280
E-mail: [illegible]
LEILÃO: Dias 08 e 09 de Abril de 2025, Terça e Quarta-feira às 19h
Exclusivamente Online
LEILOEIRO: Franklin Levy - [illegible]
LOCAL: Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.
(21) 2522-2280/2256-5225
WhatsApp (21) 2522-2280

IMÓVEL EM SANTA CRUZ CABRÁLIA/BA
03 TERRENOS 146,298m², GLEBA 02 e 03, c/ 50.000m² (cada), e gleba 04 c/ 46,298m², R. João de Barro, s/n, no lugar den. Campo do Saíbu. INICIAL R$ 5.849,744,00
PARA POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO, CONSULTE-NOS
fabiobarbosaleiloes.com.br

ERNANI
Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil
Finalizando a captação e seleção de:
Obras de Arte, Antiguidades, Joias, Design e Prataria
WHATSAPP: 21 98117-6096
WWW.ERNANILEILOEIRO.COM.BR

Levy LEILÃO 50837
CASABLANCA - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: somente online.
LEILÃO: Dias 14, 15, 16 e 17 de Abril de 2024
Segunda, Terça, Quarta e Quinta-feira às 19h
Te. ou zap (21) 97166-7766
E-mail: [illegible]
LEILOEIRO: Franklin Levy - [illegible]
LOCAL: RUA SIQUEIRA CAMPOS, 143 SL. 20 E 38 - COPACABANA - RIO DE JANEIRO / RJ.

LEILÃO Judicial Eletrônico Casa no Centro de Nova Friburgo, Rua Marc. Miranda, 33. Lances acima de R$ 471.000 na 2ª Praça em 08/04/2025 às 15:00. Leiloeiro Mauricio Kronemberg Jucerja 0217. Edital, lances e informações no Tel.: (21) 2242-0999 e (21)97990-2997 www.mklance.com.br

Andréa Diniz
LEILÃO NOSSO PASSADO
MOBILIÁRIO & CÉLINA ZILBERBERG
EXPOSIÇÃO: Até dia 07 de Abril de 2025, com agendamento
Dia 8 de Abril de 2025
Terça-feira, às 19h30 - Somente online
www.andreadiniz.com.br
(21) 98857-2205 (Whatsapp) ou [illegible]
Exposição: Rua [illegible] - Vila [illegible] - Ilha [illegible]/RJ

Levy LEILÃO 3999
FATIMA GARCIA
LEILÃO DE ARTES E ANTIGUIDADES
Exposição apenas Online.
LEILÃO: Dias 10 e 11 de Abril 2025, Quinta e Sexta-feira às 15h
SOMENTE ONLINE
ORGANIZAÇÃO FATIMA GARCIA
LEILOEIRA: Patricia Levy - [illegible]
LOCAL: Rua [illegible] de abril, 24 [illegible] - RJ
Próximo à Praça da Cruz Vermelha
Informações (21) [illegible]
[illegible]@gmail.com

Levy LEILÃO 49766
NOVIDADES E ANTIGUIDADES - Luminárias Vintage, Mobiliário, Arte Popular, Joias, Porcelanas, Espelhos
EXPOSIÇÃO: ONLINE OU COM AGENDAMENTO
LEILÃO: Dias 10 e 11 de Abril 2025, Quinta e Sexta-Feira às 19h
AO VIVO
LEILOEIRO: Franklin Levy - [illegible]
MAIORES INFORMAÇÕES: [illegible]
(21) 97165-0450 OU 3241-0637
LOCAL: Vila Isabel - Rio de Janeiro

Levy LEILÃO 50762
XXV LEILÃO ARTINVEST DE ARTE E ANTIGUIDADES
Não haverá exposição!
LEILÃO: Dia 26 de Abril de 2025, Sábado, às 19h
Somente online
Informações: 21 98198-2505 / 98117-4376 (WhatsApp) ou 21 2234-7833
E-mail: [illegible]
LEILOEIRO: Franklin Levy - [illegible]
LOCAL: O leilão acontece somente online.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
(21) 2534-4333

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 160

Leilões Eletrônicos
Melhor Oferta: 15/04/2025 11:00h

RJ AV TEN CEL UBIRAJARA BARRETO 1185, MACAÉ
RJ AV PRESIDENTE VARGAS 131, LJS. 01 A 05, CAMPOS
RJ AV PRESIDENTE VARGAS 502, SL. 1701, CENTRO
RJ RUA ITUÁ 1932, AP 202, ILHA DO GOVERNADOR
RJ AV TEN. CEL. MUNIZ DE ARAGÃO 1025, AP 807, ANIL
RJ RUA DR. AULICIO TOLEDO, LT 13 QD 19, ITABORAÍ
RJ AV ALF BALTHAZAR DA SILVEIRA 580, LJ 131-C, RECREIO
RJ RUA FLORENTINA 35, CASCADURA
RJ RUA JOSÉ AUGUSTO SARAIVA 65, CS 4, CABO FRIO
RJ EST. DO ENGENHO D'AGUA 1060, ANIL
RJ RUA FONTES CORREA 27, AP 101, ANDARAÍ
RJ DIVERSOS VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

www.pauloboteIholeiloeiro.com.br (21) 2508-7007

ALL LEILÕES
LEILÃO JUDICIAL SOMENTE ONLINE
APTO NO CENTRO-RJ
Apto 506, Rua do Riachuelo, nº 54
Cond. Ed. "Business Flat"
c/ 51m² - 1 vaga
1ª data: 10/04/2025, às 14:30, (pela avaliação)
2ª data: 24/04/2025, às 14:30, (melhor oferta)
ONLINE, através do site do Leiloeiro:
www.alexandroleiloeiro.com.br
(21) 3559-2092 / (21) 97500-8904
FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO

Leilão "Joias & Cia 90'
Somente on-line (Nº 51366)
Dia 11 de Abril de 2025.
Horário: A partir das 19h30.
Exposição dia 11/04/25 das 10h30 às 11h30 (Somente com Agendamento Prévio, pois os Lotes NÃO se encontram no Local, ficam em Cofre externo)
Email: [illegible]
Tavares Leilões
www.tavaresleiloes.com.br • Tel.: (21) 2532-7813
Leiloeiro: Jean Fillipe M. Tavares - Jucerja 237

LEILÃO ONLINE
Dia 08 de Abril de 2025 - 15 h
1 RECEIVER DENON AVR-X3400H 7.2CH
1 PÓRTICO CAP. 3 TON, COM TALHA E TROLLEY
CAMA HOSPITALAR ELÉTRICA
1 CHASSIS MARCA CISCO CATALIST MODELO 4500R+E
BAIAS - DIVISÓRIAS - TAMPOS DE MESA
TEL.: (21) [illegible]

Andréa Diniz
LEILÃO DE DESIGN MARRAGAVI
EXPOSIÇÃO: Somente Online
Dia 10 de Abril de 2025
Quinta-feira, às 20 h - Somente Online
www.andreadiniz.com.br / www.marragavi.com.br
(21) 97183-0457 - (Rafael Monteiro / Márcia Monteiro)
LOCAL: Av. Delfim Moreira nº[illegible] - Vale do Paraíso - Teresópolis/RJ

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

PORTELLA LEILÕES

Rodrigo Lopes Portella
Fabiola Porto Portella
Leiloeiros Públicos

= LEILÕES DE IMÓVEIS =

Dias 07/04/25 e 10/04/25 – às 12:20hs. – CASA (área edificada de 407m2.), na Rua João Borges, nº 45 – Gávea/RJ.
Dias 08/04/25 e 14/04/25 – às 12:30hs. – APTO. 505, na Av. Professor Fausto Moreira, nº 48 – Barra da Tijuca/RJ.
Dia 09/04/25 – às 12:10hs. – SALA 1006, na Praça Saens Pena, nº 55 – Tijuca/RJ.
Dias 10/04/25 e 15/04/25 – às 12:00hs. – APTO. 503 / Bl. 02, na Alameda São Boaventura, nº 300 – Fonseca - Niterói/RJ.
Dias 24/04/25 e 29/04/25 – às 12:30hs. – IMÓVEL, situado no Lote nº 32, Quadra 12, Área 20, c/frente p/o Beco da Garoupa - Loteamento Porto Bracuhy – Bracuhy - Angra dos Reis/RJ.
Dias 24/04/25 e 30/04/25 – c/início às 12:40hs. – APTOS. 801, 802 e 803, na Rua Pinto Guedes, nº 57 – Tijuca/RJ. – TERRENO, na Rua Irmã Josefina da Veiga, Lote 1-B, Quadra 183, Lote 249, "Sítio das Palmeiras", atual Av. Henrique Terra, nº 701 – Palmeiras – Cabo Frio/RJ.
Dias 24/04/25 e 30/04/25 – às 13:00hs. – APTO. 106, na Rua da Cascata, nº 39 – Tijuca/RJ.
Dias 28/04/25 e 19/05/25 – às 12:20hs. – APTO. 203 / Bl. 01, na Rua Joaquim Pinheiro, nº 45 – Freguesia - Jacarepaguá/RJ.

(Edital na íntegra e fotos no site dos Leiloeiros)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

NA WEB
IMPASSE NUCLEAR
Irã rejeita diálogo direto com EUA
Teerã busca conversas indiretas e promete reação caso seja bombardeado
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EIXO ENFRAQUECIDO

Grupo ideológico liderado pelo Irã tenta se reerguer após série de golpes

Homenagens. Imagem de Hassan Nasrallah, líder do Hezbollah morto em 2024, e de outros integrantes do grupo são exibidas antes de refeição coletiva em Khiam: Israel lançou ofensiva contra o grupo

FILIPE BARINI

Horas depois de forças rebeldes dominarem o governo da Síria, e da confirmação de que o homem que havia comandado o país por 24 anos, Bashar al-Assad, estava a caminho de Moscou, as fotos rasgadas do ditador espalhadas pelo chão do palácio presidencial eram um atestado do início de uma nova era no país, com reverberações pelo mundo. Para o Irã, não era apenas o fim de um regime aliado e estratégico, mas sim um novo e duro golpe em seus planos de expansão regional de poder militar e político, uma estratégia apelidada de Eixo da Resistência, que nos últimos anos acumulou sucessos e fracassos.

RESPOSTA AOS EUA

Além da Síria, parceiros em Gaza — Hamas — e no Líbano — Hezbollah — foram enfraquecidos na guerra com Israel, milícias aliadas no Iraque se equilibram entre os planos iranianos e suas próprias agendas, e os houthis, no Iêmen, se tornaram alvos preferenciais de bombardeios ocidentais. A fragilidade é evidente e o grupo está nas cordas, e o momento para Teerã, além de uma retração temporária, é de reajuste de planos.

— O Eixo da Resistência ainda está vivo, mas agonizando — afirmou ao GLOBO Danilo Porfirio, doutor em Ciências Sociais e especialista em Oriente Médio. — O Eixo da Resistência precisa ser entendido como uma ação, um projeto que foi organizado pelo Irã para se firmar como uma potência regional dentro do Oriente Médio.

A aliança informal comandada pelo Irã começou a ser gestada nos anos 1980, quando Teerã apoiou o surgimento de grupos como o Hezbollah, no Líbano e a Jihad Islâmica na Palestina — posteriormente, organizações como o Hamas, os Houthis e as milícias xiitas no Iraque se uniram, amparados pelo regime de Assad. O nome foi uma resposta a um termo cunhado pelo então presidente dos EUA, George W. Bush, em 2001, quando incluiu Irã, Coreia do Norte e Iraque (então comandado pelo ditador Saddam Hussein) em um "Eixo do Mal".

Ao longo da década passada, a coordenação entre os aliados foi ampliada, na esteira das mudanças provocadas pela Primavera Árabe e do surgimento do Estado Islâmico, que escancarou a presença militar iraniana em solo sírio e iraquiano, seja por meio de seus oficiais da Guarda Revolucionária, seja através de milícias financiadas por Teerã.

Mas o grande momento existencial veio em 2023, após o ataque de um de seus membros, o Hamas, contra Israel, no qual 1.195 pessoas morreram e cerca de 250 foram sequestradas e levadas para Gaza — algumas delas morreram após o início da brutal ofensiva militar no enclave, e outras ainda aguardam uma libertação que parece distante.

SEM COORDENAÇÃO

Documentos militares e de inteligência sugerem que havia um apoio "em princípio" dos iranianos ao ataque do grupo palestino, mas ainda não está claro até que ponto houve um apoio direto de Teerã e do Hezbollah na ação.

— O Irã contava com um enfraquecimento institucional de Israel, que já passava por turbulências políticas, com Netanyahu e seus sérios problemas com a Suprema Corte, com a oposição, acusações de violações de direitos e assim por diante. — aponta Porfirio. — Mas o Irã não contava com a ação israelense, com a força de resposta israelense e não contava, obviamente, com o apoio quase incondicional dos Estados Unidos, que chegaram a cogitar uma intervenção direta contra o Irã.

Os meses que se seguiram mostraram que parte da força e coesão propagandeadas pelo Irã foram superestimadas.

Israel lançou uma campanha de assassinatos de lideranças iranianas na Síria e Líbano, incluindo um bombardeio contra o consulado do Irã em Damasco. Arsenais da Guarda Revolucionária em solo sírio foram atacados com frequência. Redes de contatos forjadas ao longo de décadas através de contatos pessoais desapareceram em segundos.

A infiltração dos serviços secretos israelenses, que incluiu o assassinato do líder da ala política do Hamas, Ismail Haniyeh, em Teerã, escancarou a ineficiência dos serviços de segurança locais: horas antes, Haniyeh havia participado da posse do presidente iraniano, Masoud Pezeshkian. Em mais uma demonstração de fragilidade, dois ataques com centenas de mísseis e drones contra Israel foram neutralizados pelas defesas aéreas locais e de aliados ocidentais e regionais.

"O Irã, descobriu-se, não foi capaz de coordenar e controlar as capacidades militares do Eixo — e muitas das capacidades de dissuasão mais alardeadas contra Israel entraram em colapso sob pressão de guerra ou nunca existiram", escreveram, em um longo relatório sobre o estado atual do Eixo da Resistência, os pesquisadores Thanassis Cambanis e Veena Ali-Khan, da The Century Foundation.

Os últimos tempos também impuseram duros reveses ao Hamas, alvo de uma ofensiva militar que deixou 50 mil mortos, de acordo com autoridades médicas locais, centenas de milhares de feridos e devastou a Faixa de Gaza. As lideranças do grupo foram dizimadas, e sua capacidade militar, embora presente em bolsões como Beit Hanoun, se situa distante daquela pré- 2023.

INCERTEZAS FUTURAS

Como aponta o estudo do The Century Foundation, se havia uma expectativa de que o Eixo da Resistência se unisse com todas suas forças contra Israel, ela foi frustrada. Os houthis, apesar de causarem problemas ao tráfego marítimo com suas ações no Estreito de Áden, não infligiram danos consideráveis a Israel, e agora estão sob intensos bombardeios dos EUA. As milícias no Iraque mantiveram seus ataques às forças dos EUA, que vinham desde antes da guerra, e Assad parecia mais preocupado com seus problemas internos. Mesmo o Irã evitou se envolver diretamente no conflito, temendo uma resposta israelense.

"O Eixo não tinha nem a infraestrutura nem o conhecimento tecnológico para sustentar uma campanha prolongada e multifrontal contra Israel. Em vez de operar como uma força coesa e coordenada, a rede parecia mais ligada à retórica", diz o relatório.

A principal exceção à regra foi o Hezbollah, que desde outubro de 2023 mantinha um conflito de baixa intensidade com os israelenses, mas que, em setembro do ano passado, iniciou uma ofensiva de grande porte, com bombardeios intensos, que mataram o líder do grupo, Hassan Nasrallah, e causaram danos que vão além dos militares. Analistas veem o grupo em seu "mais frágil momento" em décadas, perdendo espaço no governo, prestígio entre os libaneses e parte do dinheiro que era enviado pelo Irã.

Como aponta o relatório da The Century Foundation, o momento é de replanejamento e de espera para o Irã. Não está claro como o Hamas ressurgirá após o fim da guerra em Gaza e caso os planos do presidente americano, Donald Trump, de ocupar o território sejam concretizados, ou se o Hezbollah vai recuperar o prestígio de outrora. Soma-se a isso as incertas e complexas relações com os houthis e as milícias no Iraque — que muitas vezes preferem seguir suas próprias agendas. E há as evidentes fragilidades internas no país, que Teerã ainda não sinalizou como resolverá.

"As forças do Eixo não poderiam lutar uma guerra regional coordenada, mas ainda podem exercer poder coercitivo em suas arenas domésticas — e ainda podem atrapalhar seus adversários mais poderosos usando táticas assimétricas".

ALIANÇA ABALADA

Com queda de Assad e ofensivas contra Hamas e Hezbollah, Eixo da Resistência perde capacidade de ação, mas está longe de ser derrotado

1 Hamas (Faixa de Gaza)
A guerra após os ataques de 7 de outubro de 2023 eliminou lideranças e debilitou capacidades. O premier israelense, Benjamin Netanyahu, diz que seu objetivo é "acabar" com o grupo.

2 Hezbollah (Líbano)
A guerra contra Israel no ano passado eliminou seus principais líderes, afetou arsenais e mostrou falhas de segurança. Internamente, o grupo não tem mais o mesmo poder e prestígio político.

3 Regime de Bashar al-Assad (Síria)
A queda do clã que comandou o país por cinco décadas levou ao poder antigos inimigos e fez com que o Irã perdesse um "porto seguro", mas Teerã ainda busca cultivar novas e velhas alianças.

4 Milícias pró-Irã (Iraque)
Teerã pediu que os grupos armados suspendessem ataques contra forças dos EUA, em meio a conversas de Bagdá com Washington, que incluem o futuro das milícias.

5 Houthis (Iêmen)
O grupo foi alvo de pelo menos dois ataques de grande porte desde a chegada de Trump ao poder, mas não há sinais de que a milícia tenha desistido das ações contra navios no Mar Vermelho ou do lançamento de drones e mísseis contra Israel.

6 Irã
Sob pressão de Israel e dos EUA, que querem um novo acordo sobre o programa nuclear, Teerã tenta se adequar ao novo contexto regional, o que inclui contatos com as monarquias do Golfo e dentro de organizações como os Brics.

Fontes: The Century Foundation, Instituto para o Estudo da Guerra, Chatham House, New Lines Institute

EDITORIA DE ARTE

RICARDO STUCKERT/PR/18.11.2024



Articulações. Lula com os presidentes da Colômbia, Gustavo Petro (à esquerda); do México, Claudia Sheinbaum; e do Chile, Gabriel Boric, durante o G20, no ano passado: em cenário de fragmentação, brasileiro aposta em acordos com parceiros

Lula tenta reconstruir pontes na Celac para enfrentar Trump

Principal obstáculo para alcançar consensos na cúpula regional é presença de aliados do americano, como o argentino Javier Milei e o salvadorenho Nayib Bukele

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Sem mencionar o chefe de Estado americano, Donald Trump, e os desafios que suas primeiras medidas representam para a região, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará um discurso na cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), na próxima quarta-feira, em Honduras, buscando reverter o delicado estado de fragmentação que exibe hoje a América Latina. Segundo fontes oficiais brasileiras, Lula fará um diagnóstico do momento atual e também uma convocação.

O diagnóstico é conciso: Trump tem uma agenda negativa com os países da região, que, até o momento, tem como elementos centrais as deportações de imigrantes e a implementação do tarifaço comercial. Uma agenda punitiva, diante da qual a região ainda não reagiu de forma articulada. A Celac vive um momento de profunda fragilidade, mas Lula e seus aliados nesta cruzada — entre eles o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, que assumirá a presidência temporária da organização — buscarão alternativas para superar uma fase de profundas divisões.

— Trump impôs uma agenda de medo no mundo e na América Latina. Claro que os discursos farão referência a essa agenda, mas sem dar nomes — afirmou uma fonte diplomática brasileira.

PEDRA NO SAPATO

O Brasil levará a Honduras algumas propostas, entre elas a de articular um nome da região para disputar a secretaria-geral da ONU em 2026. O último latino-americano no cargo foi o peruano Javier Pérez de Cuéllar, de 1982 a 1991. Antes disso, haverá uma renovação dos membros da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), e o governo Lula quer garantir um equilíbrio entre seus membros. Existe o risco, comentaram fontes do governo brasileiro, de que a CIDH fique com uma maioria de membros conservadores, em alguns casos, ligados ao bolsonarismo no Brasil.

Além de convocar os 33 países da organização (representados por chefes de Estado e governo, chanceleres e outras autoridades) para iniciar uma fase de maior integração e unidade em momentos desafiadores para todos, Lula promoverá a participação de todos em iniciativas como a Aliança Global contra a Fome e na COP30, onde o Brasil espera que a América Latina e, sobretudo, os países amazônicos, tenham uma voz unificada.

A Celac, criada em 2010 como um espaço no qual, diferentemente da Organização dos Estados Americanos (OEA), os Estados Unidos não participam, é principalmente um foro de debate, no qual as declarações presidenciais e ministeriais são aprovadas por consenso. O problema hoje para o Brasil é justamente esse: a obrigatoriedade do consenso. E a principal pedra no sapato de qualquer busca de união na Celac é a Argentina de Javier Milei, que, desde que assumiu o poder, atua como porta-voz dos EUA.

— Quando a Celac tentou selar uma declaração contra as ameaças de Trump contra o Panamá, a Argentina vetou. Milei é o principal obstrucionista de tudo o que a Celac quiser fazer para enfrentar a agenda de Trump sobre a região — explicou ao GLOBO Juan Tokatlián, professor de Relações Internacionais e vice-reitor da Universidade Di Tella em Buenos Aires. — Países como Brasil e Colômbia querem reativar a Celac e, em paralelo, promover articulações com um grupo menor de países. Assim foi feito na hora de atuar na eleição do novo secretário geral da OEA, e funcionou.

Além de Milei, a Celac tem outro grande problema: a Venezuela de Nicolás Maduro. A presença do ditador venezuelano ainda não foi confirmada e, como sempre, será um segredo guardado a sete chaves até o dia do encontro. Se Maduro for e solicitar uma conversa com Lula, disseram fontes oficiais, "o presidente brasileiro não terá como negar".

Em Caracas, a sensação entre analistas como Carlos Romero, professor da Universidade Central da Venezuela (UCV), é de que Maduro dificilmente irá a Honduras. Especialmente porque existe o risco de que seu avião possa ser, por exemplo, obrigado a aterrissar no Panamá — na rota entre Caracas e Tegucigalpa. O venezuelano tem pedido de captura internacional pelo governo dos EUA, que o acusa de narcoterrorismo, e pela Justiça argentina por supostos crimes contra a Humanidade, e sair da Venezuela é sempre um risco.

— Quem for representando a Venezuela pedirá que seja incluída a questão das deportações ilegais, inclusive de venezuelanos para El Salvador — comenta Romero, para quem "Trump está assediando a América Latina".

DECLARAÇÃO EM RISCO

Apesar do momento crítico que atravessa a relação entre os países da Celac e os EUA, negociadores brasileiros admitiram que existe a possibilidade de não se conseguir chegar a uma declaração final, por falta de consenso. Além de Milei, o presidente americano tem outros aliados, entre eles El Salvador, Paraguai, e o atual presidente do Equador, Daniel Noboa, que disputará o segundo turno daqui a uma semana.

Segundo fontes, "existem divergências sobre temas como gênero e os objetivos do milênio, entre outros. O Brasil propôs uma declaração sobre mulheres, paz e segurança, "mas está complicado", afirmam. Lula aposta em sua capacidade de liderança.

Papa faz primeira aparição pública após deixar hospital

Em cadeira de rodas e com auxílio de cânulas nasais, Francisco, de 88 anos, apareceu de surpresa durante a oração do Angelus

VATICANO

O Papa Francisco surpreendeu os fiéis ontem ao aparecer na Praça São Pedro, no Vaticano, pela primeira vez após receber alta hospitalar por conta de uma grave pneumonia bilateral. Diante de milhares de câmeras, o jesuíta abençoou os fiéis reunidos na praça e, em seguida, cumprimentou cada uma das pessoas atrás do altar que celebravam a missa dedicada aos doentes.

Conduzido em uma cadeira de rodas e com auxílio de cânulas nasais, o Pontífice fez questão de saudar os fiéis durante a tradicional oração do Angelus.

— Bom domingo a todos. Muito obrigado — declarou o Papa, com uma voz frágil.

O Vaticano havia divulgado na última sexta-feira que Francisco apresentava "leves melhorias" em seu quadro clínico, incluindo avanços na respiração, motricidade e uso da voz, e que provavelmente faria uma aparição pública neste domingo. Dito e feito: Francisco apareceu e emocionou a multidão presente.

"A situação do Papa apresenta novas leves melhorias em relação à respiração, motricidade e uso da voz", informou o comunicado oficial na sexta, acrescentando que os exames de sangue mais recentes tiveram "resultados esmagadores".

A grave pneumonia, diagnosticada em março, levou o Santo Padre a um longo período de internação no Hospital Gemelli, em Roma, onde permaneceu por mais de cinco semanas. Durante esse tempo, suas atividades públicas foram suspensas, e seu último Angelus presencial ocorreu em 9 de fevereiro.

Os médicos alertaram que o Papa precisa de tempo para recuperar o uso pleno da voz devido aos danos provocados nos músculos respiratórios pela pneumonia bilateral, que colocou sua vida em perigo em duas ocasiões.

ALBERTO PIZZOLI / AFP



Retorno. Francisco durante a tradicional oração do Angelus, no Vaticano

No entanto, apesar da melhora e da aparição pública na oração dominical do Angelus, ainda não há definição sobre a presença do Pontífice nas celebrações da Páscoa, no dia 20 de abril. De acordo com o Vaticano, "ainda é prematuro falar" da participação do Papa nos eventos litúrgicos da data mais importante do calendário cristão.

Na última quinta-feira, a Santa Sé confirmou pelo menos uma aparição pública do Pontífice nas celebrações da Páscoa. Contudo, de acordo com o comunicado oficial, a presença dele seria decidida conforme a evolução de sua saúde ao longo das semanas.

AGENDA LIMITADA

Na sexta-feira, Francisco acompanhou por videoconferência uma cerimônia religiosa da Quaresma, celebrada na sala Paulo VI. Na última quarta-feira, também participou remotamente da missa em homenagem aos 20 anos da morte de João Paulo II.

No final de março, ainda sem agenda pública, o Papa pediu aos católicos que vivenciem a quaresma como um "tempo de cura".

CARLOS EDUARDO MANSUR
As histórias da estreia de Renato
PÁGINA 2

UMA SELEÇÃO EM BUSCA DA GLÓRIA
Japão se reinventa e sonha alto
PÁGINA 3



Reviravolta. Martinelli é celebrado pelos companheiros de Fluminense depois de marcar o gol que garantiu a vitória diante do Bragantino pelo Brasileirão. Ele era alvo de vaias da torcida no Maracanã

SUFOCO E FESTA

Reestreia de Renato Gaúcho pelo Flu tem vitória no fim, em atuação de altos e baixos

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

O Fluminense apostou na nostalgia para badalar o retorno de Renato Gaúcho. Resgatou o "Rap do Renato", criado pelos ex-volantes Márcio Costa e Cadu, do time de 1995. E, contra o Red Bull Bragantino, voltou a utilizar na camisa o famoso slogan "Ame o Rio", imortalizado no título carioca daquele mesmo ano. Mas, quando a bola rolou para o jogo contra os paulistas, o passado ficou para trás e o presente se impôs. O ídolo funcionou como fato novo, e o time estreou com uma vitória por 2 a 1. Mas ela veio com boa dose de sufoco. A irregularidade em campo mostrou que o treinador terá trabalho pela frente.

— Ninguém é mágico para corrigir os erros em dois dias. Eu sei o que precisa corrigir, mas não vai ser da noite para o dia. Ainda mais sem tempo — admitiu Renato. — Pelo menos neste momento, eu gostei da atitude dos jogadores. Nós tivemos um bom primeiro tempo. Praticamente jogamos dentro do campo do adversário. No segundo, cedemos um pouco de espaço para o Bragantino. Mas acho que o mais importante é que a gente conseguiu os três pontos. O Campeonato Brasileiro é difícil e longo. Você precisa fazer o dever de casa.



Reencontro. Renato Gaúcho e Thiago Silva voltam a trabalhar juntos no Flu

2	**1**
Fluminense	**Bragantino**
Fábio, Guga (S. Xavier), Thiago Silva, Freytes e Renê; Martinelli, Hércules (Bernal) e Lima (Ganso); Arias, Cano (Everaldo) e Canobbio (Keno). Técnico: Renato Gaúcho	Cleiton, Hurtado, Pedro Henrique, Guzmán e Capixaba; Gabriel (Fabinho), M. Fernandes (Eric Ramires) e Jhon Jhon (Isidro Pitta); Vinicinho (Lucas Barbosa), Laquintana (H. Mosquera) e Sasha. Téc.: Fernando Seabra

Gols: 1T: Lima, aos 34 minutos; 2T: Isidro Pitta, aos 38, e Martinelli, aos 47 minutos. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Cartão amarelo:** Hércules (FLU). **Público:** 17.996 pagantes, 19.729 presentes. **Renda:** R$ 866.231,50. **Local:** Maracanã.

O maior desafio é a falta de tempo para esses ajustes. Na quinta-feira, o Fluminense recebe o Deportivo San José, da Bolívia, pela Sul-Americana. No domingo, tem o Santos pela Série A. Uma maratona que seguirá nas semanas seguintes.

Devido ao pouco tempo entre sua chegada e o primeiro jogo, Renato não tentou ousar e repetiu a escalação da partida anterior. Ainda assim, foi possível ver características que já mostram a sua identidade no time. Principalmente na primeira etapa.

Bem ao estilo de Renato, o Fluminense foi um time agudo, que atacava em velocidade. Foi interessante ver as trocas de passes rápidas feitas na entrada da área confundindo a marcação.

Numa delas, aos 6 minutos, Hércules acertou a trave. Já aos 34, o chute de Canobbio parou na marcação, e a bola sobrou para Lima, que driblou o goleiro Cleiton e concluiu para a festa da torcida no Maracanã.

Ao lado de Arias, Lima foi um dos melhores na estreia de Renato Gaúcho. O lance de seu gol resume sua movimentação em campo: ele recebeu do colombiano na entrada da área e acionou Canobbio. Mas, de forma inteligente, acompanhou a jogada e atacou o espaço. Estava no lugar certo para ficar com o rebote e abrir o placar.

Os problemas surgiram na volta do intervalo. Depois de empilhar chances na primeira etapa, o Fluminense caiu de produção. Já não conseguia mais sair em velocidade pelos corredores e, no meio do campo, tocava a bola de um lado para o outro sem ser eficiente.

As mudanças de Fernando Seabra fizeram o Bragantino ganhar o meio e subir de intensidade. Diante de um Fluminense desgastado pela viagem à Colômbia, onde jogou na terça, e que não achava saída para sua limitação criativa, o time paulista passou a dominar as ações da partida. Os tricolores contaram com uma defesa difícil de Fábio e um corte providencial de Thiago Silva.

Mas não conseguiram segurar por muito tempo. Aos 37 minutos, Fábio saiu mal para tirar com um soco a bola levantada por Andrés Hurtado. Deixou o gol aberto para Isidro Pitta aproveitar o rebote e empatar de cabeça.

A esta altura, o ambiente no Maracanã já era completamente oposto ao do primeiro tempo. E a torcida, que já estava impaciente, passou a vaiar a equipe com força. Principalmente Martinelli, Renê e Freytes.

A situação só não piorou porque, já aos 47, na base do abafa, os tricolores chegaram ao gol da vitória. Após cobrança de escanteio, Thiago Silva finalizou de primeira. Guzmán salvou em cima da linha, mas Martinelli estava lá para empurrar para dentro, garantindo o alívio dentro de campo e a alegria definitiva dos tricolores.

GANSO ESTREIA NO ANO

A conquista dos primeiros três pontos no Brasileiro não foi o único ponto positivo. A partida marcou a volta de Paulo Henrique Ganso. Relacionado pela primeira vez no ano após passar por procedimento para corrigir um quadro de miocardite, o meia entrou aos 23 do segundo tempo. Não teve atuação de destaque, mas encheu a torcida de alegria por vê-lo bem de saúde e alimentou a esperança de logo voltar a ser protagonista do time.

— Acho que já foi um bom teste ali, tendo que correr atrás da equipe do Bragantino, que tem uma intensidade muito alta, mas a gente conseguiu. Agora é só entrar no ritmo — disse à TV Globo.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra. SG: Saldo de gols

EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1 Internacional	4	2	1	1	0	4	1	3
2 Corinthians	4	2	1	1	0	4	1	3
3 Ceará	4	2	1	1	0	4	2	2
4 Fortaleza	4	2	1	1	0	3	1	2
5 Botafogo	4	2	1	1	0	2	0	2
6 Flamengo	4	2	1	1	0	3	2	1
7 Palmeiras	4	2	1	1	0	2	1	1
8 Juventude	3	2	1	0	1	2	2	0
9 Fluminense	3	2	1	0	1	2	3	-1
10 Grêmio	3	2	1	0	1	2	3	-1
11 Vasco	3	2	1	0	1	2	4	-2
12 Cruzeiro	3	2	1	0	1	2	4	-2
13 Bahia	2	2	0	2	0	3	3	0
14 São Paulo	2	2	0	2	0	0	0	0
15 Bragantino	1	2	0	1	1	3	4	-1
16 Santos	1	2	0	1	1	3	4	-1
17 Mirassol	1	2	0	1	1	2	3	-1
18 Sport	1	2	0	1	1	1	2	-1
19 Atlético-MG	1	2	0	1	1	1	2	-1
20 Vitória	0	2	0	0	2	1	4	-3

2ª RODADA

	Ceará	2 x 0	Grêmio
	Corinthians	3 x 0	Vasco
	Botafogo	2 x 0	Juventude
ONTEM	Atlético-MG	0 x 0	São Paulo
	Fluminense	2 x 1	Bragantino
	Internacional	3 x 0	Cruzeiro
	Mirassol	1 x 1	Fortaleza
	Vitória	1 x 2	Flamengo
	Sport	1 x 2	Palmeiras
	Santos	2 x 2	Bahia

3ª RODADA

SÁBADO	16h	Bragantino	x	Botafogo
	16h	Juventude	x	Ceará
	18h30	Palmeiras	x	Corinthians
	21h	Vasco	x	Sport
DOMINGO	16h	Bahia	x	Mirassol
	17h30	São Paulo	x	Cruzeiro
	17h30	Grêmio	x	Flamengo
	19h30	Fluminense	x	Santos
	20h	Fortaleza	x	Internacional
	20h30	Atlético-MG	x	Vitória

CARLOS EDUARDO MANSUR

carlos.mansur@oglobo.com.br
twitter: @carlosmansur



Uma virada, muitas histórias

A vitória do Fluminense sobre o Bragantino é daqueles jogos que abrigam várias histórias ao longo de 90 minutos. É possível falar sobre o duelo tático, sobre o que se viu da primeira versão tricolor sob as ordens de Renato Gaúcho, da volta de Ganso, e de mais um dos tantos casos em que o futebol oferece uma chance de redenção a um jogador marcado pela arquibancada: desta vez, foi Martinelli. Mas o curioso neste agônico triunfo tricolor foi como todas essas histórias se cruzaram.

É possível começar pelo duelo de estratégias. Renato chegou ao Maracanã com dois dias no cargo, o que torna precipitado cobrá-lo ou atribuir a ele grandes mudanças. Mas os 45 minutos iniciais do Fluminense foram dos melhores do time em 2025. O novo treinador tricolor é conhecido por um futebol atraente com bola, e esse elemento até esteve presente na primeira etapa. No entanto, o que mais chamou atenção foi como o time impôs uma agressiva pressão na saída de bola do Bragantino.

Quando atacava, o Fluminense tinha como grande arma as aproximações, em especial pelo lado direito. Canobbio atravessava o campo para se juntar a Arias, Guga, por vezes Hércules, Lima ou até Cano. Foi numa infiltração de Hércules que surgiu a primeira grande oportunidade, mas foi num belo movimento de Canobbio, uma diagonal da ponta esquerda para o centro do ataque, que Lima abriu o placar. A defesa paulista não teve respostas para esse movimento do Fluminense no primeiro tempo.

Juntar jogadores em torno da bola é algo comum em equipes de Renato. A questão é entender se o time perdeu tal capacidade na segunda etapa por uma queda física, pelo crescimento do Bragantino ou por ter um treinador que mal trabalhou para estabelecer algum padrão. O fato é que, a esta altura, eram os visitantes que pressionavam: Jhon Jhon e Sasha sobre os zagueiros Thiago Silva e Freytes, enquanto Gabriel e Eric Ramires — uma das mudanças de Fernando Seabra no segundo tempo — apertavam os volantes. O Fluminense perdia controle, e aí surgiam as outras histórias do jogo.



De volta. Renato Gaúcho orienta tricolor no Maracanã

Com Juninho Capixaba quase como um quarto meio-campista, o tricolor perdia meio-campo e sobrecarregava os volantes. Martinelli cedeu uma chance ao Bragantino ao se complicar após receber um passe ruim de Hércules, seu companheiro à frente da zaga. Virou alvo de vaias no Maracanã.

Em dificuldade, Renato decidiu mexer no time, dando origem à terceira história da partida: Ganso, de volta após um problema no coração. Já seria um tema, mas as circunstâncias em que entrou permitem outro debate. É claro que o retorno de um jogador de tanto nível será vital para a temporada tricolor, e ele precisa de jogos para ganhar ritmo. Fazia sentido Renato apostar nele para retomar o controle da bola, mas por outro lado era discutível se o momento era o mais propício: o meio-campo do Fluminense era envolvido por um rival mais vigoroso àquela altura. Ganso entrou num tricolor que já não oferecia opções de passe próximas e se resumia às corridas de Arias. Não parecia o cenário ideal. Martinelli e Hércules se viam obrigados a cobrir espaços grandes, e o Bragantino dominou até Pitta empatar. As histórias se cruzavam.

Nada indicava uma vitória tricolor, até Arias arrancar pela direita como quem carrega nas costas a equipe ao ataque. Ele ganhou o escanteio que terminou no gol da vitória, justamente marcado por Martinelli, que pode não ser o meio-campista dos sonhos da arquibancada, mas tampouco é merecedor de uma perseguição tão dura. O futebol sabe ser cruel, mas também sabe oferecer recompensas.

TENSÃO DESNECESSÁRIA

Outro jogo do Flamengo teve placar mais apertado que a superioridade do time. O que reforça um traço do elenco: há muitos pontas, de bom nível, mas poucos jogadores que ficam à vontade perto do gol. O time fez excelentes 30 minutos iniciais, reduziu a produção mais adiante, mas contou com um belo gol de Arrascaeta e decidiu o jogo quando o Vitória tentou atacar, abrindo espaços para os velocistas que Filipe Luís lançou.



ESTRANHO

Claro que nenhum time do Brasil poderá atravessar um calendário insano com 11 titulares. Então, há momentos em que é preciso estabelecer prioridades. Neste aspecto, é difícil entender o Vasco ter enfrentado o Melgar, pela Sul-Americana, com titulares, dias antes de se apresentar desfigurado contra o Corinthians, pelo Brasileiro. Não é só o Vasco. O Brasil tem dificuldade de tratar seu principal torneio com a devida nobreza.

CONSTRANGIMENTO

Na sexta-feira, a CBF divulgou um vídeo que, em resumo, dizia que o presidente estava presidindo, o diretor de seleções, dirigindo, os analistas, analisando. Não havia novidade. O objetivo, talvez, fosse tirar da pauta a espetacular reportagem da Revista Piauí, sobre a forma como a receita bilionária da entidade alimenta alianças, interesses, remunera dirigentes de federações e reforça a estrutura política que atrasa o futebol nacional.

Fla perde chances, mas Bruno Henrique resolve

Rubro-negro carioca domina o Vitória em Salvador, volta a sofrer para traduzir sua superioridade em gols e chega a levar empate. Camisa 27, porém, decide mais uma vez com movimentação e posicionamento de centroavante

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Antes mesmo de o Campeonato Brasileiro começar, o Flamengo era posto por analistas táticos e comentaristas como um dos favoritos ao título desta temporada. E, em boa parte, pelo que mostrou no triunfo por 2 a 1 sobre o Vitória, no Barradão, ontem: a força de seu elenco. Bruno Henrique, que entrou no segundo tempo, resolveu a partida completando cruzamento de Luiz Araújo, outra mexida da segunda etapa.

Com a vitória, a primeira do rubro-negro neste Brasileirão, os comandados de Filipe Luís chegaram aos 4 pontos. Mais do que isso, foram os primeiros, junto ao Palmeiras, que derrotou o Sport, a vencer como visitante nesta edição. Um resultado valiosíssimo dado o equilíbrio do campeonato.

Mas nem tudo foram flores na atuação do rubro-negro carioca. A primeira etapa ficou marcada por um problema crônico da equipe: as dificuldades de conclusão. Com Arrascaeta e Gerson de volta, o time teve mais qualidade no último passe e criou mais. Mas pecou no toque final.

Juninho desperdiçou duas ótimas oportunidades: uma ajeitada de peito de Arrascaeta, que colocou no travessão, e um lançamento de Alex Sandro, poucos minutos antes, que chutara torto para fora. O goleiro Lucas Arcanjo também fez grande intervenção em finalização de Gerson para evitar que o placar fosse aberto na primeira etapa.



Decisivo. Mesmo fora de sua posição de origem, Bruno Henrique mantém rotina de gols e ajuda o Flamengo a conquistar sua primeira vitória neste Brasileirão

1 Vitória
Lucas Arcanjo, Claudinho, Lucas Halter, Zé Marcos e Jamerson; Ricardo Ryller (Léo Pereira), Wilian Oliveira (Wellington Rato), Baralhas e Matheuzinho; Erick (Osvaldo) e Janderson (Fabri). Técnico: Thiago Carpini.

2 Flamengo
Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Erick Pulgar, De La Cruz (Plata), Arrascaeta (Luiz Araújo) e Gerson (Everton Araújo); Juninho (Michael) e Everton Cebolinha (Bruno Henrique). Técnico: Filipe Luís.

Gols: 2T: Arrascaeta, aos 16, Wellington Rato, aos 31, e Bruno Henrique, aos 41 minutos. **Árbitro:** Rafael Klein (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** Não houve. **Cartão vermelho:** Thiago Carpini, aos 33 minutos do 2º tempo (VIT). **Público e renda:** Não divulgados. **Local:** Barradão (Salvador-BA)

Destaques da rodada da Série A

> O Internacional reforçou seu bom momento com uma vitória expressiva sobre o Cruzeiro, ontem, por 3 a 0, no Beira-Rio. Os gols dos gaúchos foram marcados por Alan Patrick, Enner Valencia e Borré.

> Importante também foi o triunfo do Palmeiras, como visitante, diante do Sport, em Recife. Flaco López, de pênalti, abriu o placar, Barletta deixou tudo igual, e Piquerez garantiu os três pontos, em nova penalidade. Esta, porém, gerou protestos de torcedores.

> Em Belo Horizonte, Atlético-MG e São Paulo não saíram do 0 a 0.

— Estamos criando, mas precisamos ser determinantes na área do adversário. Descrevo essa vitória como heroica por parte dos meus jogadores. Quem viajou para a Venezuela sabe o quanto foi difícil. Vitória heroica e que eu dou muito valor. Não é fácil ganhar aqui — analisou o técnico Filipe Luís após a partida, relembrando a viagem para enfrentar o Deportivo Táchira, no meio da semana, pela Libertadores.

TALENTO DE ARRASCAETA

A boa notícia é que a primeira etapa foi de quase domínio total do rubro-negro, enquanto o Vitória esperava a oportunidade certa para escapar em velocidade.

O ganho em territorialidade num Barradão que teve forte presença de torcedores do rubro-negro carioca deu resultado numa bola roubada no ataque. Arrascaeta ganhou de Janderson no campo de defesa do Vitória e, no talento e na força, tirou os marcadores antes de concluir de biquinho no cantinho do gol de Arcanjo. Um belo gol, ao estilo do de Ronaldo Fenômeno contra a Turquia, na Copa do Mundo de 2002, ou do de Romário contra a Suécia, no Mundial de 1994.

—Às vezes, quando estou concentrando, fico vendo goleadores. Ronaldo tem um gol bonito. Mas eu já vi o Romário fazer muitos gols também de biquinho —disse o camisa 10 ao Premiere no fim da partida.

Poucos minutos depois, os gols perdidos quase cobraram dois pontos da equipe de Filipe Luís. O Vitória empatou com Wellington Rato, que arriscou da entrada da área e contou com desvio em Gerson para matar Rossi na jogada. O técnico Thiago Carpini, do rubro-negro baiano, chegou a ser expulso por chutar uma bola na comemoração.

A força do elenco do Flamengo, no entanto, foi ao resgate, com brilho das escolhas de Filipe Luís. O trio ofensivo Arrascaeta, Everton Cebolinha e Juninho foi desmontado ao longo da segunda etapa, para as entradas de Michael, Luiz Araújo e Bruno Henrique. Os dois últimos protagonizaram o gol da vitória, já no fim do tempo regulamentar. O camisa 7 cruzou bem pela esquerda para BH, em movimentação e posicionamento de centroavante, balançar as redes e sacramentar a vitória do Flamengo.

Agora, o rubro-negro carioca volta a campo na quarta-feira, quando recebe o Central Córdoba, da Argentina, pela segunda rodada da Libertadores, no Maracanã.

Japão 'refunda' seu futebol com filosofia que já rende frutos

Arrasador nas Eliminatórias e garantido na Copa, país reúne geração promissora e sonha com título mundial até 2050

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Numa nação em que as filosofias e a ideologia do trabalho são levadas às últimas instâncias, o esporte, e mais especificamente o futebol, não escaparia. Primeiro país classificado à Copa do Mundo de 2026, o Japão colhe os frutos de seus propósitos escritos e registrados em relação ao jogo, tanto na seleção quanto nas ligas. Sonhando com um título mundial nos próximos 50 anos, os Samurais Azuis passaram pelas Eliminatórias locais como um furacão e despontaram de vez como potência na Ásia.

Com duas rodadas a serem disputadas em junho, o time do técnico Hajime Moriyasu segue invicto, com seis vitórias e dois empates nos oito jogos da terceira fase. Em grupo com Austrália, Arábia Saudita, Bahrein, China e Indonésia, marcou 24 gols e sofreu apenas dois.

Em destaque estão nomes como os atacantes Ueda e Ogawa (oito e seis gols marcados, respectivamente), que jogam no futebol holandês; o ex-Liverpool e hoje jogador do Monaco Minamino (quatro gols); bem como o camisa 10 Doan (Freiburg-ALE); e os meias Kamada (Crystal Palace-ING), Morita (Sporting-POR) e Takefusa Kubo (Real Sociedad-ESP), autores de três gols cada. Ito, do Reims-FRA, é outro talento importante.

HISTÓRIA DE EVOLUÇÃO

A presença dos destaques da seleção em grandes ligas europeias é uma novidade na história recente japonesa, fruto da aplicação de uma filosofia de fortalecimento das ligas e de formação de atletas. Na Copa de 2002, quando foi uma das sedes e fazia sua segunda participação em Mundiais, o Japão usava apenas quatro nomes que atuavam fora do país. Vinte anos depois, no Catar, eles eram maioria (19).

Três anos depois daquele Mundial de 2002, no qual os japoneses caíram nas oitavas de final para a Turquia, a federação do país (JFA) divulgou um documento histórico. A "Declaração da JFA: sonhar com coragem para alcançar" falava em evoluir e aproximar o futebol da sociedade. E estabelecia dois compromissos ousados: em 2015, o Japão seria uma das dez maiores seleções do mundo e teria 5 milhões de torcedores. Já em 2050, acumularia 10 milhões de fãs, sediaria novamente a Copa do Mundo e a venceria. Naquela época, a J-League, liga profissional local, existia há 12 anos.

Hoje, o país é 15º colocado no ranking da Fifa e vem de um Mundial em que venceu Alemanha e Espanha na fase de grupos. E segue olhando para frente. Meses antes da Copa do Catar, a federação divulgou um novo documento, mais extenso, estruturando o "Japan Way" (O jeito do Japão, em tradução livre), um projeto do que já é e do que será o futebol do país nos próximos anos.

Como filosofia, a ideia é promover a integração do futebol à sociedade, o amor ao jogo. A federação estudou os casos de Alemanha, Brasil, Espanha, Itália, Argentina, França e Bélgica. Uma medida prática é a criação de meios para formar técnicos e aumentar a rede de talentos. O documento também crava um perfil ideal do atleta japonês: alto Q.I. de jogo, adaptabilidade e flexibilidade, intensidade no um contra um, elevado nível técnico, tomada de decisão rápida e precisa, toque de primeira, capacidade física e trabalho duro.

A seleção deve focar em disputas de bola, transições rápidas, criatividade, balanço ofensivo e defensivo e o "espírito samurai". Já os jogadores "precisam pensar por eles mesmos, decidir e executar ações para que exerçam sua técnica. Essa é a verdadeira alegria de jogar futebol. Vamos desenvolver jogadores que amem o futebol até num nível de elite", diz trecho do documento.

O resultado é uma geração de jogadores técnicos, inteligentes e com habilidades que o futebol japonês não tinha visto até então. São os caso de Kubo, disputado por Barcelona e Real Madrid nas categorias de base, e de Kaoru Mitoma, atacante do Brighton-ING que dedicou sua vida universitária a desenvolver uma tese sobre os dribles, estudando os que ele mesmo aplicava.

O céu e a imprevisibilidade do futebol inspiram os próximos 25 anos da seleção japonesa. E o sucesso atual surpreende até os atletas.

— Não esperava que tudo ocorresse de forma tão tranquila. É o resultado do trabalho duro de todos. Sofremos nas últimas Eliminatórias, então fico muito feliz e aliviado desta vez — afirmou Kamada na última data Fifa.



Sensação. Kamada (camisa 15) comemora seu gol em partida contra o Bahrein pelas Eliminatórias da Copa de 2026

Gigantes acumulam tropeços na Premier League

Atlético de Madrid derrota Sevilla de virada e diminui distância para Barcelona e Real no Campeonato Espanhol

MANCHESTER, INGLATERRA

O dérbi de Manchester, disputado por duas equipes de temporada irregular ontem em Old Trafford, terminou em 0 a 0. O empate morno, de mais volume ofensivo por parte do United, foi pior para o City, que, com o resultado, perdeu a chance de entrar na zona de classificação para a próxima Liga dos Campeões: o time comandado pelo técnico Pep Guardiola é apenas o quinto colocado do Campeonato Inglês.

Ao fim da partida, o meio-campista belga Kevin De Bruyne, que na última sexta-feira anunciou sua saída do City ao fim desta temporada, foi muito aplaudido. Ele recebeu um abraço de Guardiola e foi elogiado até por jogadores rivais em sua despedida do clássico.

— De Bruyne tornou a Premier League melhor. Ele fez o City estar onde está, e, se o Manchester United não ganhou muitos troféus neste período, é por causa de Kevin De Bruyne, e ele merece todo o crédito — disse Bruno Fernandes, do United, à SkySports. — Foi um prazer jogar contra ele.

O empate do City foi apenas mais um tropeço entre os primeiros colocados da Premier League. No fim de semana, nenhum deles venceu seus jogos. Ontem, o líder Liverpool perdeu para o Fulham, por 3 a 2, de virada, com destaque para a atuação do atacante Rodrigo Muniz, ex-Flamengo.

Mesmo saindo na frente, graças a Mac Alister, os Reds viram o Fulham reagir e marcar três gols ainda no primeiro tempo. Autor do terceiro deles, Muniz foi eleito o melhor em campo. Em dividida com Van Dijk na entrada da área, o brasileiro deu um chapéu no zagueiro e balançou as redes, chutando por baixo das pernas do goleiro Kelleher.

Os outros gols foram de Alex Iwobi e Ryan Sessegnon, enquanto Luis Díaz descontou para o Liverpool no segundo tempo.

Apesar do tropeço, os Reds seguem na liderança, com 73 pontos, 11 de vantagem para o vice-líder Arsenal (62), que empatou em 1 a 1 com o Everton no sábado. Terceiro na tabela, o Nottingham Forest (57 pontos) foi derrotado por 2 a 1 pelo Aston Villa, enquanto o Chelsea, que fecha o G4, ficou no 0 a 0 com o Brentford ontem e chegou aos 53 pontos, um a mais que o City.


Sem gols. Bruno Fernandes (United) e Omar Marmoush (City) durante dérbi

ATLÉTICO CONTINUA VIVO

Já no Campeonato Espanhol, depois de tropeços de Barcelona e Real Madrid no sábado, o Atlético de Madrid aproveitou para diminuir sua distância para o topo da tabela, com vitória suada, já nos acréscimos.

Ontem, contra o Sevilla, fora de casa, o time de Diego Simeone até começou perdendo (Agoumé abriu o placar), mas Julián Álvarez, de pênalti, e Pablo Barrios, aos 48 do segundo tempo, garantiram a virada. O Atleti, terceiro colocado, foi aos 60 pontos e persegue o Real (63) e o líder Barça (67).

BOTAFOGO

Mastriani é favorito a herdar vaga no ataque

A vitória sobre o Juventude, no sábado, pelo Brasileirão, foi a primeira do Botafogo sob o comando de Renato Paiva. Livre dessa "pressão", o treinador terá mais tranquilidade para pensar no Carabobo, adversário de amanhã, às 19h, no Nilton Santos, pela segunda rodada da Libertadores. Sem Igor Jesus, suspenso após levar o cartão vermelho na derrota para a Universidad de Chile, a briga pela vaga de titular fica entre Mastriani e Rwan Cruz. A julgar pela partida diante do Juventude, o uruguaio de 31 anos sai na frente. Ele entrou no segundo tempo na vaga de Jesus. Rwan Cruz, por sua vez, sequer foi relacionado. Uma terceira opção seria escalar Elias Manoel.

VASCO

Carille reencontrará torcida sob pressão

A contundente derrota do Vasco para o Corinthians por 3 a 0, no sábado, não caiu bem internamente e muito menos entre os cruz-maltinos. E o calendário sem trégua desta temporada já colocará o time para encontrar novamente sua torcida em jogo importante amanhã, diante do Puerto Cabello-VEN, pela Sul-Americana, em São Januário, às 21h30. O elenco e o técnico Fábio Carille terão um caldeirão nas arquibancadas, em seus pontos positivos e negativos. Com arquibancada e social esgotadas (resta o setor VIP), haverá apoio, mas também pressão a depender do desempenho. O objetivo é reduzir o número de gols sofridos. São sete em três jogos, o que já coloca o futuro do trabalho de Carille em risco.



Em xeque. Fábio Carille enfrenta críticas no Vasco

PUNIÇÃO POR SUBIR NA BOLA

CBF segue Conmebol em nova orientação

Em nota divulgada ontem, a CBF deu mais detalhes sobre o ofício, emitido por sua Comissão de Arbitragem, que determina punição a atletas por subir na bola durante os jogos. A orientação gerou polêmica e recebeu críticas até de Memphis Depay, atacante do Corinthians, depois da partida contra o Vasco, no sábado. Segundo a CBF, ela seguiu "a mesma linha de instrução da Conmebol, que recomendou aos árbitros punir com cartão amarelo os jogadores que subirem na bola nas partidas organizadas pela entidade". O sorteio dos confrontos da terceira fase da Copa do Brasil acontecerá às 15h de quarta-feira. Botafogo, Fla, Flu e Vasco seguem vivos.

NFL: Rodgers ainda busca time, e janela bate recordes

Aumento no teto salarial da liga dá fôlego para franquias recompensarem astros, como Bills fizeram com MVP Josh Allen

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

NY JETS/DIVULGAÇÃO



Em baixa. Aaron Rodgers, um dos nomes de maior peso da NFL, passou as duas últimas temporadas nos Jets, mas não repetiu o sucesso da época de Packers

Aos 41 anos e com duas décadas completas de experiência na NFL, Aaron Rodgers segue procurando um time para a próxima temporada. Após deixar o Green Bay Packers, uma incursão desastrosa de dois anos no New York Jets fez com que o veterano acabasse sem tanto crédito na liga, ainda que haja equipes interessadas nele. Certamente, o quarterback não esperava estar na busca por um novo emprego com quase um mês de decorrência da *free agency*, que tem gerado contratos históricos.

O período de negociação para jogadores livres no futebol americano começou no último dia 12 de março, sem data para acabar. Mas os principais nomes do mercado já garantiram seus lugares para 2025. Inclusive, o medo de perder astros fez algumas franquias quebrarem recordes salariais antes mesmo que a *free agency* fosse aberta oficialmente.

O principal deles foi de Josh Allen, companheiro de posição de Rodgers, eleito MVP — melhor jogador da temporada — pela primeira vez na carreira, em fevereiro, após outro grande ano no Buffalo Bills. As partes chegaram a uma renovação de contrato que o fará atuar na equipe até 2030, pelo valor de 330 milhões de dólares (cerca de R$ 1,93 bilhão na cotação atual), cifras que colocam Allen no posto de atleta mais bem pago da história da NFL.

Ao mesmo tempo, o Cleveland Browns superou as diferenças com o edge — posição da linha defensiva designada a atacar o quarterback e tentar derrubá-lo — Myles Garrett e o tornou o defensor com o maior contrato de todos os tempos na liga, estendendo seu vínculo por mais quatro temporadas, período em que receberá 160 milhões de dólares (cerca de R$ 935 milhões).

MAIS DINHEIRO DISPONÍVEL

Já na *free agency*, o Cincinnati Bengals apostou todas as fichas em seu ataque e transformou Ja'Marr Chase e Tee Higgins na dupla de recebedores recordista em valores. Enquanto Chase superou Garrett e se tornou o não-quarterback mais bem pago da História, faturando 161 milhões de dólares (R$ 940 mi) por quatro anos, Higgins assinou acordo de 115 milhões (R$ 672 mi) pelo mesmo período.

A explicação para tantas quebras de recordes se dá pelo aumento do teto salarial da NFL, o chamado *salary cap*. Para 2025, a organização definiu que as franquias podem pagar até 279,2 milhões de dólares (cerca de R$ 1,63 bilhão) em salários anuais, um aumento de quase 24 milhões de dólares (R$ 140 milhões) em relação à temporada anterior.

Os motivos são vários, como a necessidade de se acomodar à inflação americana ou os lucros enormes que a NFL vem acumulando graças a novos contratos de televisão. Por tabela, isso tem permitido que as equipes deem altas recompensas para seus melhores talentos. Quarterbacks, edges e recebedores são algumas das posições mais difíceis de se contratar, o que exige que os dirigentes saibam garimpar bons talentos no draft, a seleção de jovens jogadores universitários.

DANÇA DAS CADEIRAS

O próximo draft começará no dia 24 deste mês — esta costuma ser também a data-limite para que as equipes tenham seus elencos fechados. Rodgers, que atrai o interesse do Pittsburgh Steelers, não é o único nome relevante "sobrando" neste momento. Ele está acompanhado do recebedor Amari Cooper, do corredor J.K. Dobbins e do edge Za'Darius Smith. O tempo, porém, passa rapidamente para quem tem pressa de estar na ativa no próximo ciclo.

Outros jogadores que tinham futuros indefinidos resolveram seus problemas, a exemplo dos quarterbacks Sam Darnold e Russell Wilson, que conseguiram acordos dignos com Seattle Seahawks e New York Giants, respectivamente, e os recebedores Davante Adams, Deandre Hopkins e Stefon Diggs, que agora defenderão Los Angeles Rams, Baltimore Ravens e New England Patriots.

No Japão, Verstappen vence a primeira na temporada

Atual tetracampeão da Fórmula 1 diminui distância no Mundial de Pilotos para Lando Norris, vice no Circuito de Suzuka

SUZUKA, JAPÃO

O pole position Max Verstappen venceu, na madrugada de ontem, o GP do Japão de Fórmula 1. Este foi o primeiro triunfo do piloto da RBR, atual tetracampeão da categoria, em 2025. De quebra, ele se igualou ao britânico Lewis Hamilton, hoje na Ferrari, como o corredor ativo com mais vitórias no Circuito de Suzuka (quatro). Ambos, porém, estão atrás do alemão Michael Schumacher, com seis.

Lando Norris, da McLaren, chegou em segundo na prova de ontem, enquanto seu companheiro de equipe e aniversariante do dia, Oscar Piastri, agora com 24 anos, acabou em terceiro.

A vitória de Verstappen, com 1.4 segundo de vantagem sobre Norris, permitiu ao holandês reduzir para apenas um ponto sua desvantagem em relação ao britânico na classificação do Mundial de Pilotos.

— Que fim de semana edificante depois de um começo miserável... — disse um aliviado Verstappen. — Foi difícil, muito difícil, especialmente no último set (de pneus). Foi legal, mas não foi fácil de administrar os pneus. Estou muito feliz, o início do fim de semana foi muito difícil, mas a gente nunca desistiu. Ótimo, ótimo fim de semana para nós.

Já para Norris sobrou a lamentação pelo desempenho do carro na véspera, durante treino classificatório:

— Eu acho que perdi a corrida no sábado, o Max não cometeu nenhum erro. O ritmo era muito parecido com o nosso. Foi uma corrida difícil, mas a gente não tinha nada em especial para conseguir alcançar o Max.

BORTOLETO FICA EM 19º

O GP do Japão foi marcado pela previsibilidade. Os seis primeiros terminaram como começaram no grid, e todos os 20 carros cruzaram a linha: Charles Leclerc, da Ferrari, ficou em quarto; as Mercedes de George Russell e Andrea Kimi Antonelli terminaram em quinto e sexto; já Hamilton, na outra Ferrari, ganhou uma posição em relação à largada e terminou em sétimo.

O brasileiro Gabriel Bortoleto, piloto da Sauber, largou em 17º e finalizou a corrida em 19º. Ele iniciou com pneus duros em uma pista úmida e, após uma largada ruim, chegou a cair para último. Mais adiante na corrida, conseguiu ganhar posições durante as paradas de Lance Stroll e Jack Doohan. O brasileiro adotou os compostos médios na volta 32, mas seguiu cerca de um segundo mais lento que os líderes e não conseguiu novos avanços durante a prova.

Bortoleto até teve voltas melhores que as de seu companheiro de equipe, Nico Hulkenberg (16º colocado), mas acabou ficando à frente apenas de Stroll (20º), piloto da Aston Martin.

Já no Mundial de Construtores, a McLaren soma 111 pontos e tem uma vantagem considerável sobre a Mercedes (75), em segundo, e a RBR (61), em terceiro.

E os pilotos não terão muito descanso. A Fórmula 1 retorna já neste fim de semana, com o GP do Bahrein. A corrida acontecerá às 12h (de Brasília) de domingo.

PHILIP FONG/AFP



Filme repetido. Vitória de ontem foi a quarta da carreira de Verstappen, agora empatado com Hamilton, em Suzuka

GP DO JAPÃO

1. Max Verstappen (RBR)	1h22min06s983
2. Lando Norris (McLaren)	+1s423
3. Oscar Piastri (McLaren)	+2s129
4. Charles Leclerc (Ferrari)	+16s097
5. George Russell (Mercedes)	+17s362

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Lando Norris (McLaren)	62
2. Max Verstappen (RBR)	61
3. Oscar Piastri (McLaren)	49
4. George Russell (Mercedes)	45
5. Kimi Antonelli (Mercedes)	30
6. Charles Leclerc (Ferrari)	20
7. Alexander Albon (Williams)	18
8. Lewis Hamilton (Ferrari)	15
9. Esteban Ocon (Haas)	10
10. Lance Stroll (Aston Martin)	10

Tanzaniano e queniana são os melhores da Elite na Maratona de SP

CAROL KNOPLOCH
carol@sp.oglobo.com.br

A 29ª Maratona de São Paulo, disputada ontem, teve o tanzaniano Charles Boay Sulle e a queniana Vivian Kiplagat como campeões da Elite. Já Ederson Vilela e Eulália dos Santos foram os melhores brasileiros na prova. Ambos terminaram na quarta posição.

Os sete primeiros colocados da categoria Elite receberam premiações em dinheiro, sendo R$ 10 mil aos campeões do masculino e do feminino.

Na prova dos homens, a disputa pelo ouro ficou entre Tanzânia e Quênia. Nos quilômetros finais, Charles Boay Suelle conseguiu disparar na frente para vencer com 2h13min22s. Os quenianos Vestus Cheboi (2h14min22s) e William Kibor (2h18min04s) completaram o pódio. Ederson Vilela, por sua vez, concluiu a prova em 2h18min52s.

Entre as mulheres, a queniana Vivian Kiplagat cruzou a linha de chegada em 2h39min17s. A etíope Haregeweyni Alemayehu, de apenas 21 anos, ficou em segundo, com 2h45min57s. Natalia Sulle, da Tanzânia, levou a medalha de bronze, com 2h46min58s. Já Eulália dos Santos terminou a prova em 2h57min08s.

Mais de 21 mil pessoas participaram da Maratona de São Paulo, a imensa maioria atletas amadores. Os tempos oficiais e as colocações de todos ficarão disponíveis no site da prova em até 72 horas após o evento.

Eufrázio

EDILSON DANTAS

Pensadora. Djamila Ribeiro no Espaço Feminismos Plurais criado por ela em São Paulo: "Estar bem como profissional e como mãe foi uma das maiores vitórias da minha vida adulta"

ENTREVISTA DJAMILA RIBEIRO Filósofa, escritora e ativista

'O PODER FEMININO NO CANDOMBLÉ É CONCRETO'

AUTORA DISCUTE FORÇA DAS MULHERES E MATERNIDADE A PARTIR DAS YABÁS, CONTA COMO FOI LECIONAR EM NY E DIZ QUE AINDA SE USA LUGAR DE FALA COMO UM INTERDITO: 'É UM NEGACIONISMO'

RENATA IZAAL
renata.izaal@oglobo.com.br

Djamila Ribeiro foi criada por uma mãe devota dos orixás, a quem nunca enxergou como submissa. Mas foi só quando decidiu estudar o candomblé, que ela entendeu a religião de matriz africana como provocadora de debates em torno de questões concretas nas vidas das mulheres como liderança e maternidade. Aos 44 anos, mestre em filosofia política, autora best-seller e criadora de uma coleção editorial e de um espaço em São Paulo, ambos batizados de Feminismos Plurais, ela é também uma rara teórica feminista brasileira traduzida no exterior.

Djamila passou o segundo semestre de 2024 lecionando a disciplina Feminismos do Sul Global na Universidade de Nova York e excursionando pelos EUA para lançar a tradução em inglês de "Lugar de Fala". Hoje, chega às livrarias "Ganhar o mundo", livro em que ela está lado a lado com algumas das mais importantes teóricas do feminismo na atualidade, como a francesa Françoise Verges, a iraquiana Zahra Ali e a italiana Silvia Federici. Por chamada de vídeo, Djamila falou ao GLOBO sobre candomblé, as lições das yabás (as orixás femininas) e a necessária internacionalização do feminismo negro brasileiro:

— Discutir lugar de fala também é discutir poder.

Em "Ganhar o mundo", você discute feminismo e maternidade a partir das yabás. Como o candomblé influencia o seu pensamento?

Ele traz lições interessantes. Primeiro, não há hierarquia de gênero entre os orixás. E, se a gente olhar as yabás, não há uma visão homogênea das mulheres como no feminismo hegemônico. Elas são diversas. Há terreiros no Brasil, como o da Casa Branca, onde homens não são iniciados. O Gantois inicia homens, mas só tem mulheres na linha de sucessão. Mãe Menininha e Mãe Stella de Oxóssi são referências; o poder feminino no candomblé é concreto.

A partir daí é possível discutir questões concretas na realidade das mulheres?

Partir da filosofia do candomblé enriquece o debate feminista. O feminismo hegemônico, por exemplo, sempre coloca a dona de casa como uma mulher oprimida. Sabemos que, na nossa sociedade, esse é o lugar que onera as mulheres. Mas nós, mulheres negras, somos criadas por mulheres fortes, que trabalham e que não são donas de casa. Elas são "as" donas da casa.

As yabás ensinam a viver além da culpa?

Elas nos ensinam a pensar a culpa. Oxum, por exemplo, fica em casa mas não é submissa. Tem um itã que diz que, antes de cuidar dos filhos, Oxum limpa as suas joias. O que isso quer dizer? Não é porque você está cuidando dos filhos que não vai cuidar de si primeiro. Já Iansã é a mãe de nove filhos que vai trabalhar, mas volta na velocidade do vento para protegê-los. Nanã tem um filho que decide não criar.

É uma ruptura com a lógica heteropatriarcal e racista?

Com certeza. Quantas mulheres negras não puderam criar seus filhos ou as avós tiveram que criar? Quantas tiveram que deixar seus filhos para trabalhar em casa de família sete dias por semana? Por que ela tem que se sentir culpada se não questionamos as estruturas que colocam a mulher nesse lugar? As yabás rompem com a visão dicotômica do mundo que, muitas vezes, cria rivalidade entre as mulheres.

Quando escreve sobre Nanã você diz que "mães são pessoas, com complexidades e contradições." Esquecemos que as mães são pessoas?

Acho que sim. Há toda uma imposição quando nos tornamos mães, e a gente acaba se violentando para caber dentro dela. Mas mãe não deixa de ser mulher nem de ter desejos. Eu fiz uma carta para a minha mãe perguntando quais eram os seus sonhos. Ela morreu jovem, com 51 anos, e eu não a conhecia além do papel de mãe. Será que imaginou ter quatro filhos, trabalhar como doméstica, ser dona de casa? Muitas vezes, nós como filhas esquecemos que ali tem uma mulher que renunciou a muita coisa por nossas demandas.

Isso aconteceu com você?

Sim. Quando minha filha tinha 3 anos, a gente morava em Santos e eu fui estudar em Guarulhos. Foi praticamente a Terceira Guerra Mundial, as pessoas diziam que eu ia abandonar a menina com o pai. Mas eu tinha o sonho de concluir o ensino superior e ter uma profissão. Sofri uma série de preconceitos, esqueceram que eu era um ser humano.

O candomblé afetou a relação com a sua mãe?

Muito. Minha mãe era do candomblé também, e eu nunca a vi como uma mulher fraca. Eu tinha profundo fascínio por ela. Claro que fui crescendo e pensei que não queria ser uma dona de casa como ela. Mas, quando fui estudar o candomblé, entendi que ela ter cuidado da gente, arrumado o meu cabelo, foi tão importante quanto o meu pai ter ido trabalhar.

E com a sua filha?

A minha filha sabe que ser mãe não é abandonar a si mesma, ela usufrui das oportunidades por conta do meu trabalho e tem orgulho disso. Estar bem como profissional e como mãe foi uma das maiores vitórias da minha vida adulta. Na pandemia, quando escrevi o "Cartas para a minha avó", eu percebi o quanto me doava aos projetos. Não quero estar em tudo nem fazer tudo, e essa autocrítica foi fundamental porque nós ativistas somos acionadas para resolver todos os problemas do mundo. Aprendi a dizer não.

Você escreve sobre o poder que Oxum tem sobre a fecundidade. Ela nos diz que as mulheres têm que tomar decisões sobre seus corpos?

Sem dúvida. Com o espelho na mão, Oxum nos diz que olhar para si significa também assumir as suas sombras e tomar decisões baseadas em quem você é. Ela nos fala, sobretudo, da importância de assumirmos o nosso poder. Na maioria das vezes, não assumimos. Nós apenas fingimos para não incomodar. Reconhecer o seu poder é dizer que você é a dona das suas escolhas.

VIVÊNCIA E MERCADO NO EXTERIOR, NA PÁGINA 2

'Ganhar o mundo'
Autoras: Zahra Ali, Rama Salla Dieng, Silvia Federici, Verónica Gago, Lola Olufemi, Djamila Ribeiro, Sayak Valencia e Françoise Verges.
Tradução: Mariana Echalar, Cristina Cupertino, Juliana Pavão.
Editora: Ubu.
Páginas: 208.
Preço: R$ 69,90

CRÍTICA DE LIVRO 'A TRAMA DAS ÁRVORES', DE RICHARD POWERS • **BOM**

DE OLHO NO MUNDO AO REDOR

KELVIN FALCÃO KLEIN
Especial para O GLOBO

O romancista americano Richard Powers, que vem publicando de forma consistente desde os anos 1980, é conhecido por uma obra que apresenta reflexões sobre a relação — cada vez mais difícil — entre os seres humanos e a natureza. O romance que chega agora ao Brasil, "A trama das árvores", de 2018, foi vencedor do Prêmio Pulitzer de Ficção no ano seguinte. O livro apresenta as histórias de nove pessoas: suas vivências variadas com árvores levam a uma consciência compartilhada do drama da destruição das florestas. Por meio de narrativas entrelaçadas que atravessam várias gerações, Powers explora temas de ativismo ambiental, a interconexão dos seres vivos e o relacionamento da Humanidade com o mundo natural.



CASEY HORNER/UNSPLASH

Interconexão. Richard Powers prega que a vida humana não é completa se não levar em conta toda a vida não-humana que gravita ao seu redor

ROMANCE GANHADOR DO PRÊMIO PULITZER EXPLORA O ATIVISMO AMBIENTAL E A TENSA RELAÇÃO ENTRE OS SERES HUMANOS E A NATUREZA

VIDAS INTERIORES

Os personagens são apresentados e desenvolvidos sempre por meio de suas relações com o exterior. É o caso, por exemplo, de John Hoel, que "enterra o pai atrás da castanheira que o homem plantou". No movimento de apresentação e aprofundamento dos personagens, contudo, Powers sempre faz questão de voltar o foco sobre o mundo natural ao redor: "A árvore logo acima projeta sua sombra sobre os vivos e os mortos com a mesma generosidade. O tronco já se tornou robusto demais para John abraçá-lo. A saia mais baixa dos galhos sobreviventes cresce fora de alcance." É possível ler o romance de Powers como uma longa meditação sobre essa área "fora de alcance", que ao mesmo tempo aproxima e afasta a sociedade contemporânea e as árvores.

'A trama das árvores'
Autor: Richard Powers. **Tradução:** Carol Bensimon. **Editora:** Todavia. **Páginas:** 648. **Preço:** R$ 129,90.

O interesse majoritário de Powers, contudo, não está na separação entre humanidade e natureza, e sim nos caminhos potenciais de mescla e mistura entre os dois registros. O autor revisita incontáveis vezes a metáfora da profundidade e da multiestratificação das vidas: árvores e seres humanos têm "vidas interiores", campos de suas respectivas existências que estão fora da vista (as raízes, as sementes), mas que são determinantes para o "ecossistema" em que estão inseridos.

Essa metáfora regula e organiza o andamento de todas as linhas narrativas de "A trama das árvores", como acontece com a personagem Olivia Vandergriff. Powers é muito preciso ao comentar, por exemplo, o "despertar psico-sócio-sexual da pequena Olivia" quando vai para a universidade: "Chegou ao campus três anos antes com um ursinho de pelúcia, um secador de cabelo, uma pipoqueira elétrica e uma honraria do ensino médio pelo seu desempenho no vôlei. Ela pretende sair na próxima primavera com um histórico escolar repleto de crateras, dois piercings na língua, uma tatuagem de flores na escápula e um caderninho de viagens mentais que ela nunca poderia ter imaginado". Mesmo nas cenas específicas e, por vezes, aceleradas — como na junção entre os pontos iniciais e finais da jornada de Olivia na universidade —, Powers faz questão de insistir nessa imagem do desenvolvimento (da semente à árvore adulta).

PROJETOS UTÓPICOS

A falta de cuidado de boa parte das sociedades — especialmente aquela dos Estados Unidos, de onde fala Powers — com relação à natureza é, como não podia deixar de ser, um dos eixos sustentadores de "A trama das árvores". Muitas coisas dão errado — tragédias, destruições, mortes. O longo romance de Powers tem espaço também para os projetos utópicos de recusa (ou atentado direto) da sociedade tal como se apresenta, um traço distintivo da literatura estadunidense, de Thoreau a Don DeLillo. Ao apresentar a trajetória de Nicholas Hoel, o narrador escreve: "É mais fácil viver meses no alto da copa de uma sequoia-vermelha do que passar sete dias no nível do solo. Tudo tem dono; um bebê de 1 ano sabe disso. Uma lei tão verdadeira quanto as leis de Newton."

Como escapar desse controle, desse horizonte fechado? "A trama das árvores" não apresenta soluções ou respostas, apenas coloca sobre a mesa — de forma inventiva em termos formais — alguns percursos e afetos, mediados pelas biografias dos personagens. A tônica do romance está na ideia de que a vida humana não é completa se não leva em conta toda a vida não-humana que gravita ao seu redor.

Kelvin Falcão Klein é professor da Unirio

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'POR QUE EU TENHO QUE PEDIR DESCULPAS PELO MEU INGLÊS?'

É difícil para feministas negras brasileiras publicarem no exterior. Foi para você?

Eu trabalho com editoras independentes porque acho isso importante. Mas cheguei aos EUA numa grande editora e com a Chimamanda escrevendo o prefácio de "Lugar de fala". A minha editora lá me encontrou lendo uma matéria do New York Times em que eu e o Itamar Vieira Junior fomos apontados como fenômenos da literatura brasileira e se questionou como não nos conhecia. Esse mercado, que só traduz 3% dos livros, diz ao mundo o que é literatura.

O que falta para as brasileiras publicarem mais no exterior?

Faltam acordos de publicação. Quando "Lugar de fala" foi publicado na França, eu disse à editora: "Olha, não é interessante só a internacionalização do meu trabalho." Eu mando para ela os livros que publico no Brasil, e ela vê o que faz sentido para o contexto francês. Já são sete títulos da coleção Feminismos Plurais publicados lá. Acho que falta também nós não chegarmos tão intimidadas. Em Nova York, encontrei brasileiras competentíssimas, mas dizendo "sorry for my English". Eu já fui essa pessoa, até que falei: "Por que eu tenho que pedir desculpas pelo meu inglês? Estou tentando me comunicar com pessoas que só falam uma língua."

"Lugar de fala" foi lançado em 2017, mas ainda gera debate. As pessoas não entenderam ou fingem que não entenderam?

Muitas pessoas entenderam, o que é ótimo, mas muitas não entenderam. E muitas não querem entender, e eu acho que também há quem usa o conceito como um interdito. Isso é um negacionismo porque, para quem lê o livro, há um debate científico e argumentos. Há aí um incômodo porque discutir lugar de fala também é discutir poder. Quem sempre pôde falar não quer escutar os diferentes lugares sociais. Não é sobre o que se fala, mas de onde se fala.

Há grupos que se beneficiam do interdito?

Há pessoas que estavam acostumadas a só elas falarem, e há aquelas que querem usar o conceito para não se responsabilizarem pelas estruturas das quais fazem parte e das quais se beneficiam. Faz parte disso a autora ser mulher. O Brasil insiste em não reconhecer as mulheres que propõem outras formas de interpretação do mundo. Quando entendi isso, parei de sofrer com os ataques.

Os identitários são sempre os outros, não é?

Sempre. Para eles, masculinidade e branquitude não são identidades. Ainda insistem em se colocar como a norma, da qual todos os outros diferem. Incomoda quando dizemos que somos mutuamente diferentes, que eles também são específicos. Quando nós confrontamos, a reação é muito violenta.

Mas você está protegida.

Ah, sim. Muito. *(Renata Izaal)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Resultados positivos virão proporcionalmente ao empenho aplicado. Aproveite o impulso atual para direcionar esforços de maneira consistente. Dedicar-se ao que acredita fortalecerá seu senso de merecimento.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Uma necessidade de introspecção poderá contrastar com as exigências externas. Busque equilíbrio entre as demandas do dia e seu próprio ritmo. Criar intervalos silenciosos tornará as obrigações mais leves.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Visualizar novas rotas para o olhar trará frescor ao seu pensamento. Em vez de fixar-se no conhecido, olhe para o que ainda não foi explorado. Liberdade real começa com a disposição de mudar de direção.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Transformações externas exigirão esforço contínuo e atitude prática. Não espere as condições ideais e comece com pequenas ações. Sua determinação é a chave para criar cenários coerentes com seus desejos.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
A sensibilidade estará à flor da pele, tornando reações mais imediatas. Permita que emoções reprimidas emerjam sem receio, mas com consciência. Sentir profundamente é humano, saber expressar é maturidade.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
A sua coragem estará presente, mas será essencial agir com cautela diante de desafios maiores. A verdadeira valentia é aquela que respeita seus próprios limites. Avance com consciência e responsabilidade.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Ao revisar percepções antigas sobre si, surgirão novas possibilidades de crescimento. Questione certezas que já não se conectam com a sua história. Crescer requer humildade para mudar ideias enraizadas.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Uma onda de afeto poderá renovar os vínculos mais íntimos agora. Abra espaço para compartilhar momentos espontâneos com quem é importante para você. Cuidar de uma relação também é se deixar ser cuidado.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Você sentirá uma vontade maior de se expressar e trocar ideias. Use sua fala como ferramenta de conexão, escolhendo com sabedoria o que, como e quando dizer. Respeito mútuo começa na escuta atenta.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Pessoas buscarão a sua orientação agora. Procure oferecer conselhos com simplicidade e sem verdades absolutas. Sua vivência poderá tocar quem precisa de direção. Generosidade também se expressa em palavras.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Abrir-se às sugestões de pessoas confiáveis trará mais segurança agora. Não se trata de dúvida, mas de parceria. Ouvir com atenção fortalecerá decisões que, embora pessoais, se constroem com apoio mútuo.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Uma curiosidade vibrante vai lhe motivar a explorar temas fora da rotina. Busque aprendizados que estimulem sua visão de mundo. Crescer intelectualmente exige disponibilidade para enxergar com outros olhos.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4330 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Mariana Sena, pela Glorinha de "Garota do momento". A atriz, que tem ganhado boas oportunidades na novela, mostra como é talentosa.

0

Para uma falha técnica em Corinthians x Vasco no Prime Video: o áudio de Galvão Bueno só entrou aos 15 minutos do jogo. E ele narrou até gol inexistente.

Futuro...

Depois de produzir longas de drama, ação, comédia e romance, o Núcleo de Filmes dos Estúdios Globo agora planeja embarcar na ficção científica, gênero pouco explorado no país.

...E mais

Há um grande volume de ideias sendo apresentadas à direção. A intenção é trabalhar não só com autores da casa, mas com criadores de fora.

TV e cinema

Completando 25 anos de Globo em maio, Zé Dassilva, um dos autores da novela "Três Graças", vai rodar um filme sobre o Caminho de Santiago, escrito com Dino Cantelli e Angélica Lopes. Ele é baseado no livro "Todo caminho é sagrado". Marcos Veras deverá protagonizar.

Visita ilustre

Susana Vieira com Luis Miranda nas gravações da terceira temporada de "Encantado's", que irá ao ar na TV Globo a partir de 29 de abril. A atriz surgirá no primeiro episódio. Eraldo, o personagem do ator, tentará convencê-la a desfilar na escola de samba Joia do Encantado

Música

Heslaine Vieira estrela o clipe "Gostar demais", de Dani Torres, conhecido pelo papel de Adônis em "Toma lá, dá cá". A estreia está marcada para a próxima sexta. Os irmãos Marcos e Eduardo Carvalho assinam a direção. A atriz poderá ser vista em breve no humorístico "Volte sempre", do Multishow

Compasso de espera

Com o piloto de seu novo programa de auditório gravado, Fátima Bernardes ainda aguarda uma resposta da TV Globo, dos Canais Pagos e do Globoplay. Cada diretoria avalia se pretende seguir com o projeto, levando em conta orçamento, conteúdo, espaço na grade e datas.

Redação

Depois de participar de "Garota do momento", Eli Ferreira fará uma jornalista no filme "Pele de rinoceronte", estrelado por Débora Falabella. João Pedro Zappa e Billy Blanco Jr. também foram escalados.

Continuação

O Tobias de "Êta mundo bom!", vivido por Cleiton Morais, voltará em "Êta mundo melhor!".

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 47 palavras: 21 de 5 letras, 17 de 6 letras, 08 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras SI foram encontradas 10 palavras.

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

A T S
D SI
A
D N E O

Solução: antes, aonde, asado, atado, átona, dedão, densa, denso, doada, então, santa, santo, senão, senda, soada, sonda, tenda, tensa, tenso, tesão, toada/ adenda, adendo, adesão, danado, danosa, datado, dotada, estada, estado, natado, notada, senada, soante, sonata, tendão, tensão, tosada/ anedota, dentada, dentado, entoada, ondeada, saneado, sentada, sentado/ desatado/ DESNATADO. Com a sequência de letras SI: ânsia, ansiosa, densidão, oásis, sina, sineta, sino, siso, sósia, tossida.

Palavras cruzadas

Cartel de petróleo do qual o Brasil aceitou participar

Elogio frequente ao bombeiro

O Rei do Carnaval

Produto de venda de montadoras ou distribuidores autorizados (pl.)

Arcaico tratamento dado a moças

Tipo de depilação de longa duração

Programa federal de auxílio a alunos do ensino médio

Rude; grosseiro

Tecla de micros

Edgar Allan (?), escritor

Tim (?), cantor

Produto da olaria

As partidas de futebol que não valem pontos

"(?) To Be My Baby", hit do Bon Jovi

Árvore cujo fruto é apreciado em geleias

Vitamina abundante no amendoim

Igualdade perante a lei (jur.)

Jarra, em inglês

Lago da Escócia

"O Conto da (?)", livro

Tipo de rosto propenso à acne

Medidor de consumo de água

Cometem engano

A atividade diminuída durante o sono

O penúltimo juiz de Israel (Bíblia)

"(?) passant": de passagem (fr.)

Operação bancária descontinuada

Um dos sintomas da malária (pl.)

"Voz" do gato

Érbio (símbolo)

Forma oblíqua de "eu" (Gram.)

Instintiva reação humana à barata

A
I
A

BANCO 2/en. 3/jur. 4/born — iaiá — ness. 8/isonomia. 9/sensorial.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

A FRONTEIRA DO MISTÉRIO.

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

DEVO ME PREOCUPAR?

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

FEITO POR HUMANOS

O CORPO É PORTO André Dahmer

SOU A PESSOA MAIS LEGAL DO MUNDO

VOCÊ É UM EXEMPLO PARA TODOS

UM EXEMPLO DE COMO SER ENGANADO

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

UMA NOVA SEMANA PRA ENCARAR!

SEUS INIMIGOS DIRÃO QUE VOCÊ VAI FRACASSAR, ERRAR, CAIR...

MAS VOCÊ SABE QUE ISSO NÃO É VERDADE!

NEM INIMIGO VOCÊ TEM: SUA DERROTA TÁ NA SUA CONTA MESMO!

JOANA, A PIOR COACH DO MUNDO

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

SOMOS SUPERIORES AOS HUMANOS!

NEM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE NOS SUBSTITUIR!

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa, QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

EU DISSE PRA MOÇA: 'SOLTA OS BICHOS!'

Foi semana passada no Jardim Botânico, quando participei na livraria Janela de uma palestra com Marcelo Moutinho, que lançava seu novo (ótimo) livro de crônicas, "O último dia da infância". Uma moça da plateia com uma franjinha vintage ao estilo Elsa Martinelli pediu o microfone.

Ela disse que gostava de escrever, que tinha até publicado um conto numa plaquete da livraria, mas queria mesmo era adentrar em mundos mais próximos aos do cotidiano das pessoas, narrar o que lhes ia de doméstico na existência, aqueles detalhes que parecem tão pequenos, tão sem importância e, no entanto, explicam as vidas. A moça passou a mão na franjinha, um pouco para acertar o alinhamento, outro tanto para tomar coragem. Perguntou: "O que faço para escrever crônicas?".

Eu poderia esbanjar charme intelectual, citar os autores de sempre e aborrecer a audiência com a velha história de quem-não-lê-não-escreve. Não fi-lo. Cronistas não se levam tão a sério e, afinal, ela já era iniciada nos prazeres do texto.

Recomendo sempre que antes de pensar na Academia Brasileira de Letras, o candidato se inscreva na academia de ginástica mais próxima. Escrever é atividade física, não é só malhação do cérebro. Parte do corpo se espreme o dia inteiro contra o assento da cadeira, outra parte se debruça estressada sobre o notebook na esperança, quase sempre vã, de que surja alguma ideia na tela. Escrever dói, castiga os músculos do cóccix até o pescoço.

Recuei também desse aconselhamento porque, via-se com clareza, embora eu tenha sido bastante discreto no processo de observação, que era moça exercitada nas melhores séries da ginástica pós-moderna. De sua mochila saía o cabeçote típico, tão Smart Fit, de uma garrafa com shake de whey. Lembrei então de outro recurso muito útil, quase fundamental, a quem pretende escrever este gênero, e foi a ele que recorri para, com sinceridade crônica, aconselhar a moça no seu projeto de ser cronista: "Tenha um bichinho", sugeri.

TER UM ANIMAL DOMÉSTICO, UM GATINHO, UM CÃOZINHO, É TÃO ÚTIL PARA O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DE CRONISTA QUANTO LER A OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Ter um animal doméstico, um gatinho, um cãozinho, é tão útil para o exercício da profissão quanto a leitura das 710 páginas de "Todas as crônicas" que a Rocco acabou de lançar com a obra de Clarice Lispector. Quando a busca de inspiração já se esgotou, quando a meia dúzia de voltas em Ipanema se mostrou improdutiva na busca de assunto, você vai olhar em desespero para os cantos da casa — e lá estarão eles, o cachorro aos seus pés, o gato em cima do computador, todos se oferecendo, musas e musos, para preencher a página em branco.

Animais domésticos são exemplos de amizade profunda, reproduzem qualidades, medos e desejos, essas condições humanas que, postas no papel, fazem da crônica um gênero de características tão delicadas. Otto Lara Rezende levou o país às lágrimas em "Volta, Zeno", a crônica sobre o desaparecimento do gato em meio a uma mudança de residência. Carlos Heitor Cony chorou a morte da cadelinha Mila em dúzias de textos. Machado de Assis, romancista maior, cronista menor, não tinha animal em casa.

Eu sugeri à moça que tivesse o seu gatinho, o seu cãozinho, esses pets maravilhosos e cheios de assunto, mas que isso era só o início da crônica. Vida do cronista é dureza. Depois, com humor, estilo e ração personalizada, é preciso soltar os bichos.

DIVULGAÇÃO/LIZ NITSHOFF/PRIME VIDEO



Senhora presidente. Viola Davis interpreta a mulher mais importante dos Estados Unidos no filme "G20"

ENTRE SIGOURNEY WEAVER E NELSON RODRIGUES

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

VIOLA DAVIS LANÇA NO RIO 'G20', FILME DE AÇÃO INSPIRADO PELA ATUAÇÃO DA COLEGA AMERICANA, E FALA SOBRE O DRAMATURGO, DE QUEM VAI ADAPTAR 'O BEIJO NO ASFALTO': 'ELE É O ARTHUR MILLER BRASILEIRO'

Foi inspirada por Sigourney Weaver no filme "Alien: o 8º Passageiro" (1979) que Viola Davis entrou de cabeça em "G20", filme de ação do Prime Video disponível na plataforma a partir da próxima quinta-feira. Só que, em vez de lutar contra extraterrestres, a vencedora do Oscar de melhor atriz coadjuvante de 2017 por "Um limite entre nós" distribui tiros e rasteiras contra um grupo de mercenários que ameaça a estabilidade de um planeta liderado pelos Estados Unidos. No longa, ela interpreta ninguém mais ninguém menos que a presidente americana, nada preocupada em impor tarifas aos parceiros comerciais, mas sim em ajudar a acabar com a fome na África. A ex-militar Danielle Sutton é uma das poucas chefes de Estado que conseguem fugir da ação dos sequestradores durante uma reunião das 20 nações mais poderosas do mundo, mas, ainda presa num hotel onde estão também seus filhos e marido, precisa organizar um plano para liberar os reféns e reestabelecer a ordem.

—Pense no que era essa experiência: ser uma menina no cinema, assistindo a Sigourney Weaver derrotar aqueles alienígenas cujo sangue era ácido — disse Viola Davis ao GLOBO. —Pelo amor de Deus, aquilo cravou em mim de um jeito tão profundo que, até hoje, tantos anos depois, ainda está aqui dentro. Em "G20", vi uma oportunidade de fazer, especialmente para as meninas negras, exatamente o que a Sigourney Weaver fez por mim. E é uma história sobre uma mãe e uma heroína de guerra.

'PARECE MINHA CASA'

A conversa com o GLOBO aconteceu no sábado à tarde, numa das salas do hotel onde ela estava hospedada em Ipanema. A atriz, de 59 anos, veio ao Rio com o marido, o também ator e produtor do filme juntamente com ela, Julius Tennon, e com a diretora, a mexicana Patricia Riggen. Na noite anterior, encararam a chuva para uma exibição do filme no Morro da Urca, onde reuniram famosos como Anitta e Lázaro Ramos. No palco do evento, Viola se desmanchou em elogios ao país. "Meus fãs brasileiros veem meu coração, minha negritude, minha feminilidade, meu talento. O Brasil parece minha casa", disse.

No papo com os jornalistas no sábado, perguntas sobre política estavam vetadas, embora o filme traga assuntos "quentes", como criptomoedas. No enredo, os mercenários que interrompem a cúpula do G20 divulgam vídeo criados a partir de tecnologia deepfake e espalham boatos que derrubam bolsas no mundo inteiro. Com isso, o dólar se arrebenta e o que valoriza são moedas digitais que, coincidentemente, andam na moda no governo de Donald Trump com impulsionamento do próprio presidente americano. Mas o filme, explica Patricia Riggen, começou a ser produzido muito antes de esse cenário se delinear.

—Fui contratada durante a pandemia, mas aí a Viola foi fazer "A mulher rei" (2022) — disse a diretora. —Nesse meio-tempo, desenvolvi o roteiro, e então começamos o filme. Mas fomos interrompidos pelas greves dos atores e dos roteiristas. Só depois voltamos e terminamos.

A própria Viola diz que o projeto chegou à sua produtora há exatos sete anos. Há outro em compasso de espera há 12. Ela tenta dar uma ideia, com esses números, do tempo que se gasta para colocar projetos de pé, inclusive as adaptações para o teatro e para o audiovisual de "O beijo no asfalto", peça escrita por Nelson Rodrigues em 1960. O anúncio desses planos, em parceria com Maurício Mota, um dos netos do dramaturgo, foi feito em 2019, mas só em meados do ano passado foram definidos os nomes de Karim Aïnouz para a direção e de Kirsten Sheridan para o roteiro do filme.

—"O beijo no asfalto" está indo, está caminhando — diz Viola. —As pessoas não entendem quanto tempo leva para desenvolver um projeto, quanto tempo leva para encontrar os parceiros certos que realmente entendem a proposta. O diretor certo, os atores certos, o lugar certo para o projeto. Mas estamos totalmente comprometidos com isso.

Ela relembra com um sorriso o arrebatamento ao entrar em contato com o universo rodrigueano pela primeira vez e o compara com nomes importantes em sua trajetória.

—Vejo Nelson Rodrigues como o Arthur Miller brasileiro — disse a atriz, referindo-se ao dramaturgo americano (1915-2005) autor de "A morte de um caixeiro viajante" (1949) e "As bruxas de Salem" (1953). —E Arthur Miller foi o escritor que me fez querer fazer isso (*atuar*). Vejo vida em Nelson, profundidade da humanidade e das relações. E tenho a mesma reação quando leio August Wilson.

Wilson (1945-2005) também é outro importante dramaturgo americano, autor de textos como "A voz suprema do blues", de 1982, e "Um limite entre nós", de 1985. Ambas as peças viraram filmes estrelados por Viola.

— Coloco Nelson nessa mesma categoria — diz a atriz, que "só precisa achar o projeto certo" para filmar no Brasil. —Não existe cenário como o Brasil. É um lugar mágico, e não existe pano de fundo como o povo daqui.